

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 3 de março de 2013

Ano CXX
Número 026



R\$ 1,00
Assinatura
anual
R\$ 160,00

120 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

Twitter > @uniaogovpb

jornalauniao.blogspot.com

Estados de “olho” no Congresso por causa do FPE, ICMS e royalties

O Congresso Nacional começa a discutir esta semana temas polêmicos de interesse aos estados, como a alíquota única do ICMS, as mudanças no FPE e a distribuição dos royalties do petróleo. [PÁGINA 17](#)



ENTREVISTA

Nonato Guedes fala sobre o trabalho para preservar a qualidade editorial de A União

[PÁGINA 3](#)

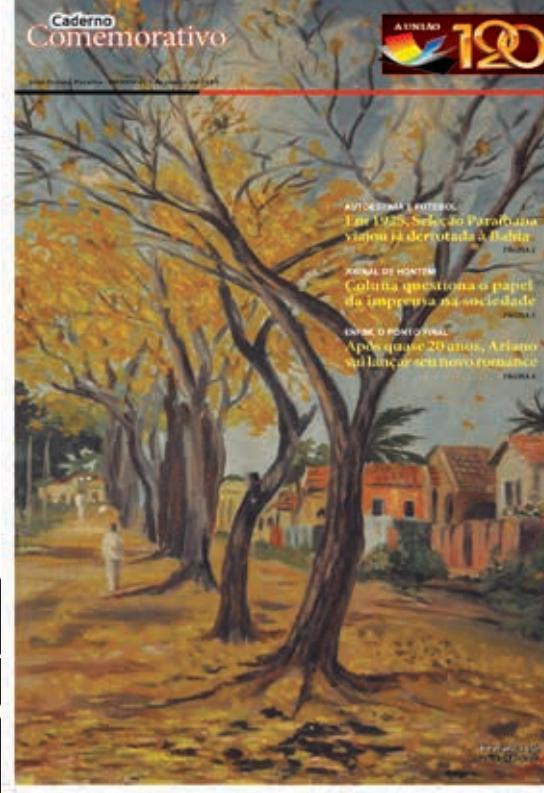


Academias de ginástica ocupam irregularmente faixas das praias de João Pessoa com aulas a céu aberto [PÁGINA 14](#)

Esportes



Pretinha fala sobre futuro e diz que tem muito gás para correr [PÁGINA 21](#)



A União passa a circular aos domingos com um caderno especial sobre os 120 anos do jornal

Estréia

Leite provoca 90% das alergias alimentares, diz especialista

[PÁGINA 10](#)

Os agricultores e a fé da chegada das chuvas no Dia de São José

[PÁGINA 15](#)

2º Caderno

Livro aborda por um novo ângulo a vida do líder João Pedro Teixeira

[PÁGINA 8](#)



Mônica chega aos 50 anos e recebe várias homenagens [PÁGINA 5](#)



Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 1,980 (compra)	R\$ 1,981 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,900 (compra)	R\$ 2,040 (venda)
EURO	R\$ 2,579 (compra)	R\$ 2,581 (venda)

- Cendac realiza a II Feira das Mulheres Artesãs da Paraíba de 6 a 8 de março
- Seis exposições podem ser visitadas neste domingo na Estação Cabo Branco
- *Como Nasce um Cabra da Peste* será encenado dias 14 e 15 no Teatro Piolli
- Litoral paraibano tem 53 praias consideradas próprias para o banho

Marés	Hora	Altura
baixa	01h34	0.5m
ALTA	07h54	2.2m
baixa	14h02	0.5m
ALTA	20h30	2.1m

Fonte: Marinha do Brasil

Turismo em ascensão

Nos últimos tempos a Paraíba tem direcionado os holofotes da mídia para as suas riquezas naturais, artísticas e históricas. Diferentemente do que aconteciam anos atrás, quando as atenções eram quase que totalmente voltadas para o litoral, ou seja, para a exuberância de suas praias, agora as potencialidades turísticas do interior do Estado também estão em pauta.

A riqueza de cores e ritmos do Maior São João do Mundo, em Campina Grande, somada ao clima ameno e agradável do Brejo e à complexidade dos registros históricos e culturais da microrregião do Semiárido, certamente irão dar maior visibilidade à Paraíba em três eventos sobre turismo previstos para acontecer nos estados de Minas Gerais, Paraná e Bahia.

Este conjunto de riquezas está associado aos quatro roteiros participantes do que a Empresa Paraibana de Turismo (PBTur) intitulou de "Destino Paraíba": Paraíba Além do Sol e Mar, Caminhos do Frio, Maior São João do Mundo e Cariri.

As vantagens não vão beneficiar apenas os turistas. No campo da geração de emprego e renda, por exemplo, serão ampliadas as vagas para guias e outros profissionais da área, fortalecendo a economia interna. Uma das provas disso é a série de obras que estão sendo realizadas

em João Pessoa, como o Centro de Convenções, que promete ampliar o leque de opções de lazer, eventualmente, em complemento à Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Arte.

O treinamento e capacitação dos agentes mineiros, vale destacar, terminam na próxima quinta-feira. A PBTur pretende preparar cerca de 300 agentes de viagem e funcionários das operadoras CVC, Master, Visual, Mark Tour e Tam Viagens, para intensificar o mercado e negociação do "Destino Paraíba". Já em Minas Gerais, haverá a "Noite da Paraíba", promovida pela Prefeitura de Campina Grande em parceria com o Governo do Estado.

Vale ressaltar que é importante, para a Paraíba, não ter que divulgar suas potencialidades turísticas apenas para quem mora no estado, pois, muitas vezes, os paraibanos já detêm as informações básicas sobre o que a sua terra oferece. A importância da divulgação e da promoção da Paraíba em eventos de fora faz com que os turistas se deixem contagiar pelas riquezas do Estado, tanto naturais, quanto de infraestrutura, como são exemplos a construção do Trevo de Mangabeira e do Centro de Convenções.

A capital e a faixa litorânea ainda são os maiores atrativos, mas aos poucos os turistas vão descobrindo que a Paraíba tem mais, muito mais a oferecer.

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6511/3218-6509

HOJE TEM FLAMENGO X BOTAFOGO...

Humor

Dominos Sávio - savio_fel@hotmail.com



AO TRABALHO

Estamos a dois anos das eleições mas só se fala em 2014; na Imprensa e nos parlamentos. O cidadão comum não tem nada a ver com isso e espera mesmo ações administrativas que melhorem o seu dia a dia. Na Saúde, Segurança, Educação, Mobilidade, dentre outros pontos. O próprio governador Ricardo Coutinho, ciente de sua responsabilidade, tem evitado o tema e conclamado a todos a uma união pela governabilidade. É hora de deixar a eleição para o momento certo, pois, a extemporaneidade da exploração do tema prejudica as administrações, até porque, adversários agem como se em campanha estivessem, quando na verdade, essas ações são contra o povo. A campanha virá; agora a ordem é trabalho.

ESPERANÇA

Indiferentes aos prognósticos técnicos, os sertanejos estão concentrando orações até o dia 19 próximo, Dia de São José que, comumente chove aguado a esperança da população do Semiárido. No ano que não chove no dia 19 de março, a água atinge a cotação do ouro.

IRÂE FORA DO PMDB

A deputada irâe Lucena já deu entrevista insinuando que deixará o PMDB, mas ainda não revelou a motivação. Ela foi convidada, pessoalmente, pelo senador Cássio Cunha Lima para integrar o PSDB, com a opção de escolher disputar uma vaga na Assembleia ou para a Câmara Federal.

PROMOÇÃO

Os destinos turísticos da Paraíba estarão sendo divulgados na Bolsa Turismo de Lisboa, que se encerra neste domingo. Com grande representatividade internacional, a feira faz parte do calendário de Promoção do Brasil e combina exposição de produtos, promoção e comercialização voltada para profissionais do turismo e público final.

SEM SENTIDO

Nenhum raciocínio lógico há de justificar criar óbias, na esfera do Legislativo, para torpedear a aprovação e autorização para o empréstimo pretendido pela Cagepa. Implicância política desnecessária pode comprometer a reestruturação de um patrimônio dos paraibanos.

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Cronista x colunista

“ Redescobri uma deliciosa crônica abordando o tema. É de 2012, mas bate com meu calo atual”

Lembram da coluna de domingo retrasado, 14, sobre ser (ou não ser) cronista ou colunista? Pois redescobri uma deliciosa crônica de Artur Xexéo abordando o tema no Globo On-Line. É de 2012, mas bate com meu calo atual. Deliciem-se conferindo:

Nunca me senti confortável no papel de cronista. Quando me perguntam o que faço aqui no Globo, respiro fundo, penso duas vezes e disparo: "Sou colunista." Tenho medo de assumir que sou cronista e ser comparado com Rubem Braga ou Paulo Mendes Campos.

Meu trauma só aumentou quando, alguns anos atrás, participei de uma mesa-redonda no Centro Cultural Banco do Brasil que juntava a fina flor dos cronistas cariocas. Fui o primeiro a falar e expus minha insegurança: "Não tenho muita certeza de que se o que eu faço é realmente crônica..." Antes mesmo de completar a frase, fui interrompido por uma estrela do gênero, que desabafou: "Pois eu tenho. O que você faz não é crônica." Devolvido à minha insignificância, continuei escrevendo minhas... colunas.

Foram as crônicas e os cronistas que me aproximaram da leitura de jornais. Carlinhos de Oliveira, Sergio Porto, Elsie Lessa eram os espaços que eu procurava, na infância, quando um jornal caía em minhas mãos. Esperava ansiosamente o lançamento da Manchete para ler o que Fernando Sabino tinha preparado aquela semana.

Na época, não associava aqueles textos a crônicas ou cronistas. Lá em

casa, tudo que saía em jornal era "artigo". Então, eu gostava dos "artigos" de Elsie, Sabino e Stanislaw. Cronista tinha a ver com carnaval. Quando chegava dezembro, e o noticiário de carnaval tornava-se mais constante, aparecia no jornal sempre uma referência à Associação dos Cronistas Carnavalescos. Nunca soube bem o intuito de tal Associação. Nem quem dela fazia parte. Mas era importante. Qualquer "artigo" sobre uma decisão carnavalesca, um concurso de marchinhas, uma crítica à organização da festa, tinha a palavra de alguém da Associação dos Cronistas Carnavalescos.

Assim como o papel carbono e a ficha para telefone, a Associação dos Cronistas Carnavalescos sumiu da minha vida. Há muitos anos, não ouvia falar dela. Até domingo passado, quando voltou associada aos antigos carnavais no "artigo" de Caetano Veloso aqui no Segundo Caderno. Entre uma e outra associação de ideias ligadas ao carnaval, Caetano discorreu sobre a velha ACC. (...)

Caetano termina seu artigo defendendo a "paradona" da Mangueira, um dos temas da minha... hummm... coluna da semana passada. "Foi o que de mais significativo aconteceu", conclui Caetano, concordando com as ideias deste humilde colunista. E continua: "Com isso, o prêmio da Associação dos Cronistas Carnavalescos vai para o Xexéo." Foi um alívio. Caetano me livrou do trauma. Fui, enfim, considerado um cronista. Carnavalesco, mas cronista.

Um pouquinho de poesia!

“ Poesia é milagre que acontece quando nada acontece, ou, dito de outro modo, o próprio milagre da linguagem enquanto acontecimento”

Poesia é quando a pedra é pluma, e a pluma é pêssego, e o pêssego é pássaro, ponte entre o poleiro e o canto. Poesia é quando estou sozinho e só me resta o candeiro das palavras. Poesia é palavra. Segundo um ilustre bardo inglês, é a melhor palavra no melhor lugar possível. Lugar em cuja clareira, aberta e arejada, imperceptível, podem co-habitar o absurdo e o milagre. Poesia é milagre que acontece quando nada acontece, ou, dito de outro modo, o próprio milagre da linguagem enquanto acontecimento. É também beleza, e se beleza, não se furtá à conexão dos quesitos essenciais à sua fatura insólita e surpreendente, isto é, a integridade, a proporção e a claridade, na lição do mestre e sábio São Tomás de Aquino. Poesia é fenômeno anfíbio, ambivalente, inexplicável, pois cultiva, na mesma seara de espantos, o calor de uma alegria para sempre ou a secreta dor das coisas que passaram. Digamos que a poesia é aquele barco bêbado, à deriva das ondas, sem porto seguro para ancorar; a nau dos insensatos, o êxtase e o naufrágio que nos retiram, num momento louco e raro, do oceano ordinário das vivências e nos põe no limite do imponderável. Poesia é direito essencial do ser humano, com todos os seus derivados naturais, a exemplo do sol e da lua, da terra e do ar, do fogo e da água, e das tantas tonalidades que beiram a aurora e o crepúsculo, o facho de luz de uma estrela solitária, a simetria acesa do silêncio no descampado do deserto e os animais feridos pela dura passagem das horas. A poesia é matériação e contempla os ocasos rudes no campo, a solidão do boi no pasto, mas também o fervor das metrópoles desoladas e cada homem, simultaneamente, como um irmão e um estrangeiro. Nada escapa a seu olhar agudo, à sua escuta mágica, a seu toque fértil, a seu gosto variado, a seu cheiro único. Poesia - suprema respiração -, diria o poeta; salvação, maldição, bálsamo, coisa sagrada... Poesia, puro princípio do prazer! Esta poesia, que circula pelo sangue gorduroso da vida como um líquido oleoso que a alaga por todos os poros, é experiência de todos nós, bichos tristes e mortais. É como que um recado de Deus! Pois bem: esta poesia, este pouquinho de poesia - patrimônio universal de cada criatura anônima -, poucas vezes se cristaliza no espaço do poema. Mas, se ela, essa poesia que se oferta, gratuita e generosa, não habitar o reino feérico das palavras, nada será o poema em sua forma bruta e vazia. Portanto, permita-me, leitor, um pouquinho de poesia!



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE

Fernando Moura

EDITOR GERAL

William Costa

DIRETOR ADMINISTRATIVO

José Arthur Viana Teixeira

EDITOR ADJUNTO

Clóvis Roberto

DIRETORA DE OPERAÇÕES

Albiege Fernandes

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO

Renata Ferreira

DIRETOR TÉCNICO

Gilson Renato

CHEFE DE REPORTAGEM

Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Gláudencio Nunes, Junelito Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoléão Ángelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

Nonato Guedes
Ex-superintendente de A União

Redação do A União ganhou um local fixo

Nádyia Araújo

Especial para A União

Ojornalismo pode ser definido como a prática de relatar acontecimento e fatos, para a sociedade, levando-a a desenvolver a própria opinião sobre estes fatos. Assim como informar sobre o que é relevante e de igual maneira, contar a história da humanidade. Dentro desta perspectiva, o jornal A União vem há exatos 120 anos, participando do cotidiano dos paraibanos.

Por este jornal já circularam grandes nomes da arte jornalística, entre eles Nonato Guedes, que em sua passagem fez contribuições significativas para o aumento e preservação da qualidade do jornal. No período em que esteve no jornal, Nonato ocupou os postos de colunista político, editor e superintendente.

O jornal A União completou em 2013, 120 anos de história na Paraíba. Como ex-editor e superintendente desse jornal, como você avalia toda essa trajetória?

Eu fui atuante na A União em períodos e governos distintos. Fui editor no governo de Wilson Leite Braga, em 1983, depois fui superintendente no governo de Ronaldo Cunha Lima. E por último fui colunista político, que é uma coisa muito delicada ser em um jornal do Governo.

Do ponto de vista da linha editorial eu nunca questionei, por que A União tem uma linha definida desde Álvaro Machado. E que eu acho até positiva por não mascarar a identidade, se é oposição ou situação. Isso faz com que ele seja único na Paraíba. Hoje ele é o único jornal oficial do país, por manter a tradição do jornal. Em outros Estados temos os diários oficiais, a A União tem o jornal.

Ele é o jornal do Governo, seja qual for o governo. E acho que isso não é um empecilho para o crescimento profissional. Eu aprendi dentro da A União que há várias vertentes de trabalho dentro do jornal. Se esquecemos a questão política, que é uma espécie de dogma, você pode fazer a melhor cobertura de assuntos da cidade, de cultura que o Correio das Artes faz extraordinariamente bem e isso é reconhecido.

Por ser um jornal do Governo, ele tem mais responsabilidade?

Sim. Por ser do Governo ele tem a responsabilidade maior de divulgar o Governo. Ele é o timbre oficial, algo que ninguém questiona que foi uma fala originada no Palácio da Redenção. E não impedir que o jornal abra espaço para a própria oposição, para segmentos de sociedade que estava se incorporando no conceito de cidadania. Por que a realidade política no país mudou substancialmente, e o Governo tem que estar antenado com isso, assim, claro, como o jornal. A demanda das ruas, também chamada como "a voz rouca das ruas" o sentimento popular mais urgente que faz a pessoa procurar, seja qual for o meio de comunicação.

Na carreira de jornalista lidamos com diversos fatos interessantes e que marcam a época, sociedade e a vida das pessoas, na sua passagem pelo jornal A União, o que você destaca como algo que lhe marcou?

Chamaram-me para contribuir para A União com reportagens especiais, entrevistas. Na época A União tinha um caderno especial de quatro páginas que saia aos dominos e em uma dessas reportagens

eu cheguei a fazer entrevistas com Tarcísio Buriti, dom José Maria Pires, Juarez Farias, mais artistas, desembargadores, personagens distintos da história da Paraíba. Esse sempre foi o papel da A União, contar a história da Paraíba e na época havia essa liberdade. Então eu pude entrevistar esses nomes na época, que fizeram história do Estado.

Quando se aproximaram os 30 anos do movimento militar de 64, eu reuni um grupo dentro da A União, e foi pensado como iríamos reconstituir esse movimento na Paraíba. Falamos da universidade onde os professores foram demitidos, da Assembleia onde deputados foram caçados, da Câmara, onde a própria Câmara caçou mandato de vereadores, movimento sindical, a Associação Paraibana de Imprensa (API), entre outros.

Nós fizemos uma comitiva e fomos à casa de Adalberto Barreto entrevistá-lo. Ele que havia sido presidente da API na época em que ela foi fechada violentamente. Fizemos uma matéria que não ouviu apenas a esquerda, nós queríamos reconstituir a história, mostrar fatos que a gente não conhecia. Então no domingo tivemos cinco cadernos dedicados ao movimento de 64, com a opinião da direita e da esquerda. Algum tempo depois esta edição se tornou em um livro intitulado O Jogo da Verdade, lançado no hotel Ouro Branco onde na ocasião compareceram pessoas da esquerda e da direita. A União foi o jornal que colocou na capa matérias assinadas nas edições de domingo. Houve até uma comparação com o jornal New York Times. Era a vontade de fazer que estimulava os repórteres, que esqueciam até do próprio salário.

Quais os feitos na época da sua passagem pela superintendência do jornal?

O cargo de superintendente foi apenas uma extensão do meu trabalho como jornalista, e quando eu fui convidado para assumir este cargo na época, eu trabalhava na Cabo Branco. Em minha opinião, havia uma incompatibilidade, ou eu me dedicava ao jornal ou então iria fazer uma coisa que não iria satisfazer nem ao jornal e nem a TV. Como a superintendência era algo novo para mim, eu a escolhi.

Eu não tinha nenhuma experiência executiva, era apenas jornalista. Assumi o desafio e consegui fazer uma diretoria afinada comigo e tive todo o apoio dos governadores, na época, para levar à frente esse projeto de administração.

Na minha gestão, em uma reunião de diretoria resolvemos fazer

Esse sempre foi o papel da A União, contar a história da Paraíba e na época havia essa liberdade

a transferência da redação para o Distrito Industrial. A ideia partiu do princípio de que a cabeça não poderia estar em um local e o corpo em outro. A redação da A União era nômade, circulou pela Rua General Ozório, por Jaguaripe, por vários lugares, porém, a direção sempre foi no mesmo lugar, exceto no período que funcionou na Assembleia Legislativa e foi derrubada pelo Governo Ernani Sátiro na década de 70, eu não estava aqui.

Fizemos um estudo de campo, montamos um refeitório para os funcionários, colocamos carros a disposição dos redatores que teriam que se deslocar até o Centro da cidade. O projeto final era colocar um posto médico dentro da A União para os primeiros atendimentos. E assim as resistências foram mais ou menos vencidas. Se fosse alguma situação mais urgente para ser noticiada, con-



trávamos motoqueiros para levar os repórteres para, por exemplo, fazer a cobertura do vestibular, da saída do bloco as Muriçocas do Miramar, que nesse caso o jornal saia com uma edição extra.

Houve um período na A União que o jornal chegou a incomodar o jornal O Norte, que na época era um dos mais lidos. Isso por que pela primeira vez havia aparecido na pesquisa do Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (Ibope).

Então telefonaram para o governador de plantão informando este fato. E eu aceitei e falei que concordava que o investimento fosse feito na iniciativa privada, por uma questão política, mas não era por que eles faziam o melhor jornalismo não. Digo isso por que na época, o jornal A União tinha a melhor equipe de jornalistas. E embora eu tivesse sido convidado para continuar como superintendente por Antônio Mariz, eu recusei e expliquei que preferia voltar para o meu lugar que era fazendo reportagens.

Fiz uma sala de microfilmagem na sede do jornal e em convênio com a Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais em Recife, para fazer uma microfilmagem da A União. Tive todo o apoio do secretário de Educação na época, Sebastião Vieira, para esse projeto. Se formos comparar com a tecnologia atual com a micro-

filmagem, é por demais ultrapassada, mas era o começo da evolução tecnológica, e a gente sabia que disso.

Criei uma revista chamada Ponto de Cem Réis, que era uma espécie de terapia do jornalista da A União. E consistia em saber do próprio jornalista qual assunto interessava a ele e o mesmo executar.

Os funcionários da A União me presentearam com a coleção completa dessa revista, eu guardo com carinho esse presente.

Você como um jornalista experiente, vivido, qual a dica que deixa para quem ainda está começando na vereda do jornalismo?

Eu acredito que cada jornalista tenha sua visão de mundo, mas não custa nada aprender e ler muito. Assim como não precisa passar a imagem de que sabe de tudo. Jornalista não é médico, se tem alguma personalidade pública que está com problemas de saúde, o repórter vai ao médico e pergunta sobre o problema dessa personalidade e esclarece ao leitor. Pergunta-se ao próprio médico expressões que o repórter não conhece e anota, então desenvolve a qualidade de anotar e aprender o que foi anotado. Eu costumo andar sempre com caneta e papel aonde quer que eu vá, sempre os levo comigo.

DEFENSORIA PÚBLICA

Assistência jurídica gratuita para o povo

Serviço beneficia população pobre que não tem condições de pagar despesas

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

A Defensoria Pública é o órgão estatal que cumpre o dever constitucional do Estado de prestar assistência jurídica integral e gratuita à população que não tenha condições financeiras de pagar as despesas destes serviços.

Isto porque a assistência jurídica integral e gratuita aos hipossuficientes é direito e garantia fundamental de cidadania, inserido no art. 5º da Constituição da República, inciso LXXIV, e a Constituição impõe à União, aos Estados e ao Distrito Federal o dever inafastável da sua prestação, diretriz pelo Poder Público e através da Defensoria Pública, determinando que a Defensoria Pública seja instalada em todo o país, nos moldes da lei complementar prevista no parágrafo único do art.134 da Constituição (LC 80/94).

A gratuidade de justiça abrange honorários advocatícios, periciais, e custas judiciais ou extrajudiciais. Atente-se que assistência jurídica integral é mais que assistência judiciária, porque

abrange, além da postulação ou defesa em processo judicial, também o patrocínio na esfera extrajudicial e a consultoria jurídica, ou seja, orientação e aconselhamento jurídicos.

Em consequência, a Defensoria Pública é instituição essencial à função jurisdicional do Estado, vale dizer, essencial à própria Justiça (art. 134 da Constituição da República). Com tais parâmetros institucionais a Defensoria Pública está tratada constitucionalmente no mesmo plano de importância que a Magistratura e o Ministério Público.

Sem a Defensoria Pública jamais se concretizaria minimamente o dever estatal de propiciar, a todos, acesso à Justiça, como também se esvaziariam consideravelmente os direitos fundamentais previstos pela nossa Constituição, como a ampla defesa e o devido processo legal, pois não teriam como defender esses direitos as pessoas que deles mais necessitam.

Lembre-se que no atendimento na área criminal, por força do princípio Constitucional da Ampla Defesa, qualquer pessoa poderá ter sua defesa patrocinada pela Defensoria Pública, e em caso de réus com posses, po-

derá o juiz fixar honorários em favor da Instituição.

Dessa forma, a essencialidade da instituição assume enorme transcendência. A Defensoria Pública é essencial à democratização da Justiça e à própria efetividade da Constituição.

Milhões de brasileiros vivem abaixo da linha da pobreza, reclamando a urgente adoção de políticas públicas que visem a solucionar esse lamentável quadro social. Dentre essas indispensáveis medidas está a efetiva instalação das Defensorias Públicas nos estados que ainda não atenderam à imposição constitucional, bem como o fortalecimento daquelas já existentes.

A Defensoria Pública teve sua origem no Estado do Rio de Janeiro, onde em 5 de maio de 1897 um decreto instituiu a Assistência Judiciária no Distrito Federal (então a cidade do Rio de Janeiro). Nossa país é o único que deu tratamento constitucional ao direito de acesso dos insuficientes de recursos à Justiça, e a Defensoria Pública, com sua missão constitucional de garantir os princípios constitucionais de acesso à justiça e igualdade entre as partes, e o direito à efetivação de direitos e liberdades funda-



A gratuidade de justiça abrange honorários advocatícios, periciais, e custas judiciais ou extrajudiciais

mentais (O DIREITO DE TER DIREITOS), desponta no cenário nacional e internacional como uma das mais relevantes instituições públicas, essencialmente comprometida com a democracia, a igualdade e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Defensor público

Os defensores públicos são pessoas formadas em Direito e que trabalham na

defesa dos interesses de seus assistidos. Têm atuação no primeiro e no segundo graus de jurisdição, com titularidade e atribuições específicas em razão da matéria a ser examinada.

O defensor público é independente em seu mister, litigando em favor dos interesses de seus assistidos em todas as instâncias, independente de quem ocupe o polo contrário da relação processual, seja pessoa física

ou jurídica, a administração pública ou administração privada, em todos os seus segmentos.

Defensoria Pública

Em 20 de abril de 1959, através da Lei nº 2.067/59, conhecida como Lei de Organização Judiciária, foi criada a antiga Advocacia de Ofício. Nesse período, a Advocacia de Ofício e o Ministério Público eram vinculados ao Poder Judiciário.

Defesa dos Direitos da Mulher

O Núcleo Especializado de Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM) da Defensoria Pública do Estado tem como principal atribuição dar suporte aos defensores públicos na atuação judicial em defesa dos direitos da mulher, com a elaboração de pesquisas doutrinárias e jurisprudenciais.

Além disso, o NUDEM atuará na efetivação do princípio da igualdade entre homem e mulher, com a implementação de políticas públicas que assegurem tal equidade.

O núcleo garantir a efetiva aplicação da Lei nº 11.340/2006, conhecida como Lei Maria de Penha, que, além de prever medidas de prevenção e repressão à violência doméstica e familiar contra a mulher, dispõe sobre uma série de políticas públicas para garantir a igualdade de gênero.

O órgão promove atendimentos jurídicos à mulher vítima de violência doméstica e familiar na Central de Atendimento da Defensoria Pública. Na área de educação em direitos, promove palestras sob temas relacionados à violência doméstica e familiar e aos direitos da mulher.

Idoso e Portadores de Deficiência

A Defensoria Pública do Estado da Paraíba oferece assistência jurídica integral e gratuita às pessoas com necessidades especiais e a idosos com 60 anos de idade ou mais. A assistência será disponibilizada nos casos específicos da Lei nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso) e de outras leis que regem os direitos dos portadores de deficiência.

Para usufruir da assistência gratuita, o interessado deverá comprovar incapacidade financeira de arcar com os custos de um processo e do advogado particular. O serviço pode ser solicitado nas Centrais de Atendimento da Capital. A pessoa interessada será encaminhada a uma triagem, na qual deverá expor seu caso a um funcionário do órgão. Esse atendente vai avaliar se a causa deve ser encaminhada a um defensor público ou não, por improdutividade ou inconformidade.

O atendimento do defensor poderá ocorrer no mesmo dia ou ser agendado pelo atendente. Um defensor

público vai analisar o caso e examinar os documentos apresentados, antes de decidir pelo ingresso da ação na Justiça. O interessado deverá reunir o maior número possível de documentos que comprovem as informações apresentadas. Se julgar necessário, o defensor poderá solicitar novos documentos.

Direitos Humanos

A Defensoria Pública do Estado da Paraíba oferece assistência jurídica integral e gratuita a qualquer grupo ou pessoa que sofrer ameaça ou lesão aos seus direitos individuais e fundamentais assegurados na Constituição Federal. Para usufruir da assistência jurídica, o interessado deverá comprovar incapacidade financeira de arcar com os custos de um processo e do advogado particular.

A Defensoria Pública Especializada em Direitos Humanos, Coletivos e Socioambientais possui atribuição para acompanhar as seguintes matérias: Conflitos fundiários urbanos: reintegração de posse de várias pessoas; acompanhamento da política urbana de regularização fundiária instrumentos de regularização fundiária, tais como, usucapião coletivo e concessão de uso para fins de moradia de cunho coletivo

Atuação em Biodireito: pedido de cirurgia de redesignação de sexo para pessoas transexuais; pedido de mudança do nome e designação sexual no registro civil para pessoas transexuais, eutanásia e abortamento de feto anencefalo. Apoio Comunitário e Institucional em Direito do Terceiro Setor: assessoria jurídica para constituição e organização de associações hipossuficientes no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

Ajuizamento de ações individuais e atuação extrajudicial relacionadas a violação de direito à liberdade e integridade física por agentes públicos: as demandas relacionadas à responsabilidade civil do Estado por prisão ilegal ou por excesso de prazo são encaminhadas à DPDH, bem como os casos relacionados à violação de integridade física resultantes de ação violenta de agentes públicos.

A origem e a história do órgão

No dia 17 de fevereiro de 1971, com a concepção da Lei de Organização do Ministério Público, especificamente, a Lei Complementar nº 01/71, a Advocacia de Ofício ficou atrelada ao Ministério Público e, obviamente, esses órgãos se separaram do Judiciário.

Em seguida, com o advento da Lei 4.192, de 26 de novembro de 1980, a Advocacia de Ofício passou a integrar a Procuradoria Geral do Estado, Órgão do Poder Executivo Estadual, funcionando como Coordenadoria de Assistência Judiciária.

Por força da Lei 4.683, de 11 de fevereiro de 1985, sancionada no Governo Wilson Leite Braga, a Coordenadoria de Assistência Judiciária/ Advocacia de Ofício passou a ter vida própria, denominando-se Procuradoria Geral da Assistência Judiciária, tendo como primeiro procurador o advogado de ofício Airton Cordeiro.

A partir dessa data, o procurador da PGAJ adquiriu prerrogativas de secretário de Estado, chefiando os advogados de ofícios e, os demais advogados do órgão que passaram ao cargo de defensores públicos, sob a regência da referida lei ordinária que estabeleceu a carreira e consequentemente o acesso via ascensão funcional do cargo de defensor público para o cargo de advogado de Ofício, sendo uma incoerência, considerando que já estava em estado de formação a carreira de defensor público no Brasil, o que aconteceria três anos depois, pela promulgação da Constituição Federal de 1988.

A Constituição Estadual de 1988, para adequar a nomenclatura, alterou o nome do órgão para Procuradoria Geral da Defensoria Pública - PGDP, conforme determinação contida no art. 24, dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias.

Em 1994, foi aprovada a primeira Lei Orgânica Nacional da Defensoria Pública (LCF 80/1994 - consolidada pela LCF 132/2009), que estabeleceu um prazo de 180 dias para que os Estados da Federação criasse as suas Defensorias Públicas aos moldes da Constituição Federal. Contudo, somente 15 de março de 2002 a Defensoria Pública da Paraíba foi regulamentada aos moldes constitucionais, através da Lei Complementar nº 39/02, publicada no Diário Oficial do Estado 16/03/2002. Alterada pela Lei Complementar Estadual 104/2012 Publicada 24/12/2012.

Somente em 2002 a Defensoria Pública da Paraíba foi regulamentada através da Lei Complementar nº 39/02

Posse

Uma solenidade simples, em sessão extraordinária do Conselho Superior, marcou a posse de Vanildo Oliveira Brito no cargo de defensor público geral do Estado da Defensoria Pública da Paraíba. Ele foi nomeado pelo governador Ricardo Coutinho para um mandato de mais dois anos (2012/2014). A posse aconteceu no auditório do Procon-PB, no Centro de João Pessoa.

Participaram da solenidade, os membros do Conselho Superior da DPE, funcionários da Defensoria, representantes da Associação dos Defensores, familiares do empossado, além do procura-

dor-geral do Estado Gilberto Carneiro; a secretária de Estado da Administração, Livânia Farias, e a secretária de Estado das Finanças, Aracilba Rocha. Para os defensores públicos da Paraíba, a posse de Vanildo Brito é um marco na história da instituição que, pela primeira vez, elegeu seu representante, em pleito realizado com a participação da grande maioria dos defensores.

"Isso só foi possível graças a Lei Complementar 104 sancionada em maio do ano passado pelo governador Ricardo Coutinho, que concedeu autonomia administrativa e financeira à Defensoria Pública e que era uma luta antiga de todos os defensores", disse Vanildo.

Durante a solenidade, muitos colegas do defensor geral e, principalmente, conselheiros falaram do novo momento que a Defensoria experimenta. O corregedor-geral Élson Pessoa de Carvalho disse que o governador foi sábio em escolher o mais votado da lista tríplice, porque essa decisão atende aos anseios de todos os defensores.

A representante da Associação dos Defensores Públicos, Madalena Abrantes, ressaltou a conquista da categoria e enfatizou que "todos esperam que na gestão de Vanildo, a Defensoria seja cada vez mais valorizada por ser uma instituição necessária à sociedade. É preciso avançar mais e a Associação vai apoiar o defensor geral nessa tarefa", disse

Ainda durante a posse, a ouvidora-geral do Estado, Tânia Brito, irmã do defensor geral, falou da luta dele para melhorar as condições de trabalho dos defensores. "Vanildo é um exemplo de bom filho, bom marido, bom pai e bom administrador. Ele está no cargo para fazer um excelente trabalho, porque foi eleito para dar continuidade ao que já vinha fazendo e melhorar cada vez mais".

Menina Mulher

Personagem mais famosa de Maurício de Sousa completa 50 anos, com publicações em estilo mangá, exposições e música em sua homenagem

André Luiz Maia

Especial para A União

Amenina briguenta, seu inconfundível vestido vermelho e um coelhinho azul na mão, cujo nome faz referência à força de sua dona. Talvez nem precise citar a protuberância de seus dentes frontais para reconhecer o personagem. Mônica, criação do quadrinista Maurício de Sousa em homenagem à filha, está tão presente no imaginário do brasileiro que nem parece que hoje ela completa "apenas" 50 anos. Originalmente publicada em 3 de março de 1963, em uma tirinha do Cebolinha, ela rapidamente se tornou a estrela das histórias, posteriormente dando nome à turma.

Em entrevista à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Mônica, a filha de Maurício, afirmou que quando as pessoas a encontram e sabem que ela é a Mônica, ficam emocionadas. A empatia pela personagem e a transformação de Mônica em um ícone são consequências do sucesso da personagem e da história. Durante 2013, quem recebe as homenagens é a Menina Mulher, alcunha dada pela música de Cláudia Leitte apresentada no Carnaval, em homenagem à personagem.

O professor Henrique Magalhães, especializado em HQs, explica que esse fenômeno é muito comum nos quadrinhos. "É normal quando personagens coadjuvantes tomam à frente da história. O personagem cai no gosto do público e se torna o protagonista, muitas vezes independente da vontade do próprio criador. É uma forma do público criar junto com o criador da obra", afirmou. Monica's Gang (nos países de língua inglesa), La Banda di Monica (Itália), Monika dan Kawan Kawan (Indonésia), Mônica y su Pandilla (Espanha), ou simplesmente A Turma da Mônica, que teve a primeira revista a levar o título publicada em 1970, é o quadrinho brasileiro mais vendido no mundo.

Desde 2008, uma versão repaginada da série, intitulada Turma da Mônica Jovem, traz os personagens já adolescentes em estilo mangá, quadrinho japonês, com o intuito de aproximar os jovens da história. Lá, Mônica e Cebolinha chegam até a se casar. "Foi uma sacada não só empresarial como cultural. Ele aproximou-se da linguagem do mangá, o quadrinho japonês, que é uma estética que os jovens de hoje estão habituados", ressaltou.

A professora de Desenho Paloma Diniz lembra que o quadrinho da Turma da Mônica foi fundamental para a formação de leitores no Brasil. "É muito difícil encontrar um brasileiro que não tenha lido alguma história da Turma. Eu creio que ela foi responsável pela formação dos leitores no Brasil dos últimos quarenta anos, pelo menos. As frases, simples e bem-estruturadas, ajudam mesmo na formação", salientou. O professor Henrique Magalhães também concorda que os quadrinhos de Maurício auxiliaram a formação de jovens leitores. "Ele trata de uma forma simples e direta situações corriqueiras da infância, ajudando no processo de leitura e de alfabetização dessas crianças", apontou.

Paloma lembra do contexto em que Maurício criou seus personagens, que favoreceram na popularidade da história. "A ditadura militar teve uma série de consequências muito negativas, mas dentre as poucas positivas, tivemos a valorização do produto nacional. Na área dos quadrinhos, foi quando surgiu a Turma do Pererê e a da Mônica também", completou. Além disso, Henrique destacou a inteligência do autor em utilizar o método de produção estrangeiro para consolidar a marca. "Maurício conseguiu, com a visibilidade que os personagens dele alcançaram, ocupar um grande espaço no mercado de quadrinhos do Brasil. Ele teve a sagacidade de usar a mesma estrutura de produção dos quadrinhos importados, a produção em série, com criação de estúdio", destacou.

A estética de Mônica e de seus amigos bebe da fonte do cartoon americano, segundo a professora Paloma. "Além disso, os balões clássicos do cartoon foram muito bem preservados por Maurício", disse. Henrique Magalhães lembrou de Luluzinha, já apontada pelo próprio autor como uma das inspirações para criar Mônica. "Maurício já afirmou que vários personagens dele foram adaptações de outros internacionais, como o Peninha, tirado do Gasparzinho. Ele trazia esses personagens e os reconfigurava para o contexto do Brasil", disse.

Provavelmente, o segredo do personagem Mônica é conseguir dialogar com as estéticas internacionais e, ao mesmo tempo, ser completamente brasileira. Recentemente, um volume da Turma da Mônica Jovem fez um crossover, como é chamada a união de personagens de diferentes publicações em uma história só. Nele, os personagens do Bairro do Limoeiro se uniam às criações do já falecido quadrinista japonês Osamu Tezuka, amigo pessoal de Sousa, para salvarem a floresta amazônica de uma ameaça.

Completando as comemorações em 2013 para celebrar o aniversário da "cinquentinha" Mônica, duas exposições serão promovidas, além de uma edição especial do gibi, atualmente publicada pela Editora Panini, que trará uma capa metalizada e maior número de páginas, além da publicação da primeira história da personagem.



FOTO: Divulgação

ARTE CIRCENSE

Escola Nacional de Circo da Funarte inscreve para cursos técnicos

PÁGINA 7



HISTÓRIA

Nonato Nunes lançará livro sobre sindicalista João Pedro Teixeira

PÁGINA 8



Dom Aldo manda notícias

Dias destes, recebi de um grande amigo, o escritor dom Aldo Lopes, de Princesa Isabel, dois presentes que me deixaram ao mesmo tempo alegre e preocupado. O primeiro era a segunda edição revista de seu sensacional romance *O dia dos cachorros*, com ilustrações do pintor Alberto Lacet e posfácio do professor e poeta Carlos Newton Júnior. O segundo era um calhamaço; os originais do novo romance do autor, cujo título não vou revelar, porque livro inédito muda muito de nome, antes da impressão definitiva (ainda não acredito que o novo romance de Ariano Suassuna vá mesmo se chamar *O jumento sedutor*, e que a obra venha a lume este ano, suposições que explicarei em outro momento).

Pois bem. Receber textos literários de dom Aldo é algo que muito me honra. Não só pela manifestação de confiança e amizade, mas, principalmente, por ser ele um dos mais talentosos escritores brasileiros que conheço. Quem duvidar que corra atrás de seus livros – *Lavoura de olhares e outros contos, Solidão, nunca mais, As estátuas de sal, Zé, a velha e outras histórias* e *O dia dos cachorros* –, para tirar a prova dos nove.

O problema é encontrar tempo para ler dom Aldo, pois a agenda não anda fácil por estes dias. Relevar *O dia dos cachorros* até que seria fácil, mas ler obra inédita com o compromisso de dar pitaco, aí já são outros quinhentos. No entanto, tive a felicidade de contar com a compreensão do autor. Depois de três ou quatro ligações, cobrando-me, educadamente, leitura e opinião acerca do novo romance, eis que a voz do autor soa mais branda ao telefone: "Rapaz, tu estás editando **A União**, é? Agora entendo porque você ainda não terminou de ler o meu romance. Fique tranquilo. Quando acabar, me avise, certo?" E nunca mais deu notícias.

Sou franco. Não reli *O dia dos cachorros*, nem acabei de ler *Os... Ôpa*, ia entregando o jogo! Mas como gosto de incentivar os neófitos a mergulhar no universo ficcional de dom Aldo, reproduzo abaixo algumas considerações que teci por ocasião do lançamento da primeira edição de *O dia dos cachorros*, em 2005. Espero que essas mal-tracadas cumpram o objetivo de levar alguém a ler dom Aldo. Caso fracasse, imploro para que procurem saber o que dizem Ariano Suassuna e Carlos Newton sobre o romance. Quem sabe eles consigam demolir tão rígidas barreiras de gosto literário.

A primeira chave para desenendar o segredo narrativo de *O dia dos cachorros*, dom Aldo entrega ao leitor na epígrafe que estampou nas páginas de apresentação do livro, fisiada de *O navio branco*, romance do escritor russo Tchinguiz Aitmatov, traduzido no Brasil pelo também paraibano Paulo Bezerra. "Ele tinha duas histórias. Uma, a sua, que ninguém conhecia. A outra, a que o avô contava. Depois não restou nenhuma. É disto que vamos falar", diz a citação.

Paraibano da Serra dos Bernardinos, no muílal e indômito município de Princesa, mas radicado, atualmente, em Natal (RN), dom Aldo preparou-se a vida inteira para contar, num livro extenso, ou seja, num romance, as histórias que, desde a mais tenra idade, lhe eram narradas pelos conterrâneos daquele território livre, principalmente os parentes. Enquanto a coragem não chegava, Aldo experimentava-se nos contos. E escreveu três bons livros, neste gênero: *Lavoura de olhares, Solidão, nunca mais* e *As estátuas de sal*. Neles encontra-se a segunda chave.

Embora os contos fossem o laboratório que dom Aldo necessitava para lapidar uma linguagem pessoal e intransferível, o autor não utilizava o gênero como os batentes de uma escada que o levaria ao sonhado romance. "O conto não é um gênero menor, pelo contrário, ele exige do escritor muita técnica, muito mais apuro, muito mais experiência. A verdade é que eu sempre tive muita vontade de escrever um romance, mas não me achava preparado. Então, fui escrevendo contos", explica. E escreveu bem. Com *Solidão, nunca mais*, por exemplo, ganhou o Prêmio Novos Autores, em 1996.

O dia dos cachorros (Edições Bagaço), livro vencedor do Prêmio Câmara Cascudo 2005, é um dos melhores romances brasileiros lançados naquele ano. Nele, dom Aldo revela uma pujança narrativa que empresta ao seu romance uma dimensão ao mesmo tempo histórica e biográfica, mítica e trágica. Suas histórias de "ouvir-dizer" sofram, em maior ou menor grau, a influência da prosa coloquial do paraibano José Lins do Rêgo, a inventividade do mineiro Guimarães Rosa e o realismo mágico (este talvez o mais assumido) do colombiano Gabriel García Márquez.

As histórias quase autônomas que dom Aldo alinhavou, para compor o tecido narrativo de *O dia dos cachorros*, foram transfiguradas das histórias depositadas ao longo de décadas de existência nas locas, nas furnas, nos poços de pedras, no fundo dos açudes, nos remansos dos rios de sua memória. Histórias que já tinham sido elevadas ao grau de irreabilidade pelos avós, pais, tios, primos, sobrinhos e amigos do autor, como frutos simbólicos de suas vidas reais irremediavelmente perdidas nos ermos daqueles tempos - os anos 30 do século vinte - , e só possíveis de serem ressus-

citados na verdade-mentira da literatura.

"Não importa onde o galo esteja, importa o canto, pois de canto em canto a história se entretece, como o sucedido ao finado João Sem-Medo, hoje em bom lugar, um lugar tão bom quanto aquele onde estivera quando se ouviu dizer que..." Assim começa *O dia dos cachorros*, com um anti-herói, deixando claro, logo em suas primeiras linhas, que dom Aldo pretende contar a história dos vencidos, uma história que pouco se ouve pelos maus tratos que recebe da história oficial. "Mas o livro não trata da Guerra de Princesa. Eu uso a Guerra como pano de fundo. Eu apenas ambientei a história dos personagens naquele momento e, naturalmente, eles vão sentir as consequências daquele movimento", acautela-se o autor.

Entenda-se a preocupação de dom Aldo: *O dia dos cachorros* não é o relato literário dos fatos sangrentos de 30. Mas 30 não poderia deixar de estar presente num romance escrito por um neto do coronel Manuel Lopes, o "Ronco-Grosso". Daí o coronel Barbaciano, Caluzinha, o grande guerreiro Guabiraba, o presidente e o Zé de Almeida como personagens inspirados em figuras da história real, e João Sem-Medo e Quinca Quebra-Ferro como representações do universo mítico. "Por estar ambientada numa época memorável, uma história de ouvir-dizer ganhou uma dimensão épica, mítica", acrescenta dom Aldo.

O autor vale-se, então, de diversos recursos de linguagem, para dar a necessária dimensão literária às suas histórias, retirando-as do campo meramente biográfico. "Sem esses elementos as histórias que se ouviu contar não têm credibilidade, não têm verossimilhança. Então faz-se necessário lançar mão de recursos linguísticos, para que o leitor possa sentir prazer na leitura. E o retorno que recebi até agora de leitores do livro apontam na direção do êxito. Eles me dizem que, iniciada a leitura do romance, não têm mais como parar. E isso para mim é muito gratificante", afirma.

FOTO: Divulgação



Prova dos inumeráveis recursos estilísticos de dom Aldo é, por exemplo, a transfiguração de João Dantas, um dos personagens centrais do movimento de 30, num impulso elétrico de telégrafo. "A mensagem vinha da capital, por obra e graça do amigo de sempre, e dos ares, do entre nuvens e a terra, agora sem precisar de fio, para conduzir mundo adentro o assombro do moderno, um moderno que trazia a cada dia a mesquinhas das políticas e patifarias dos homens embebedados pelo poder". É literatura, mas, vê-se logo, o narrador toma partido, o partido do autor, o partido de quem perdeu a guerra.

Não vou contar começo, meio e fim de *O dia dos cachorros*, mas indicar algumas das passagens que mais gostei. A do inglês minerador que, mordido por uma macaca, é contaminado por uma gangrena e decepa primeiramente a mão e, depois, o braço e o antebraço, a golpes de facão, é uma delas. A passagem-homenagem a García Márquez, é outra: "E momentos antes de partir com eles, definitivamente, João havia de recordar o dia em que voltou da guerra e encontrou a família comendo feijão bichado".

O humor incrustado na narrativa de dom Aldo deslumbra na passagem do menino espiando pela janela da casa de Barbaciano, durante o jantar do coronel com o Comandante (transfiguração de Luís Carlos Prestes), comparando a cena que via com o quadro *A última ceia*: "E reparando bem no modo como ele gesticulava, qualquer um diria que o tal estava pedindo pelo amor de Deus algo que lhe aliviasse a fome. Só um pedacinho, Mestre? E Jesus nem ligava. E se ligasse, espíaria firme dentro dos olhos do magrelo renitente e pidão para dizer-lhe que nem só de pão vive o homem".

A visão da mulher do francês nua extasia o jovem Barbaciano e embebeda o autor de um lirismo delicioso: "Seus olhos nadavam de um peito a outro - de braço, cachorrinho, de costas, de ladinho, de quatro, papai-e-mamãe - e vez em quando escorregavam no lodo da pele alva da barriga da mulher, indo mergulhar na enseada lisinha do baixo-ventre, estrepitando em prazerosos remansos que se formavam na represa do umbigo".

Outra passagem inesquecível é a de Quinca Quebra-Ferro desfazendo seu esqueleto para vender os ossos dos braços e das pernas, de puro e raro marfim esverdeado, a um ourives: "Por isso que o joalheiro, que viera do Recife comprar-lhe o braço, nem esperou a ferida sarar, já estava adulando Quinca novamente, de olho nas pernas, nos pentes das costelas, queria porque queria comprar-lhe os vigamentos do corpo".

E, por fim, a vingança do narrador (o punhal do autor transfigurado em palavras), profanando o santuário simbólico de João Pessoa, catalisando toda a ira dos filhos de Princesa contra o homem cuja estátua foi erigida pelos exegetas da história oficial como a representação do bem contra o mal. "Os auxiliares diretos chegaram ao bordel primeiro que as autoridades e encontraram o presidente atolado dentro de uma poça de sangue, aos pés da cama, onde um penico fumegante de bosta e mijão estava virado sobre o seu rosto".

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Síndrome da estreia

Em meus quase trinta anos de ativista cultural renitente, já produzi dezenas de espetáculos. Pequenos ou grandes, ou-sados ou tímidos, sozinho ou com banda igualmente renitente, mas nunca deixei de produzi-los. Sinto isso como uma missão de criatura que respeita sua condição de criador. Nessa escalada a palcos diversos, há um sentimento que se tornou frequente demais pro meu gosto. Falo das sensações vividas na estreia e que atormentam tanto a mim como a Caetano Veloso, como já o vi confessando em entrevistas pretéritas.

Estreia é como testedeve em submarino, a gente mergulha e teme não vir à tona pra sentir o ar e ver o céu. Mesmo que tudo pareça impecável, uma incontida tensão atrapalha os prazeres de contemplar as belezas do mergulho programado em nossa própria obra ante os olhos de quem se deleita com nossa aventura. Estrear é parte de menino que, mesmo submetido a excessivo pré-natal, deixa a mãe em apuros, numa quase inexplicável insegurança. Estrear é experimentar a estranha possibilidade da mãe não vir a gostar da cara do próprio filho.

Assim como os partos, estrear deveria ser uma só experiência vivida a cada filho. Mas o que se dizer quando se faz vários partos para um mesmo rebento? Bom, numa realidade onde nossas produções não se sustentam financeiramente e os patrocinadores não lhe confiam plateia, somos obrigados a fazer sucessivas estreias para um mesmo show. De tão espaçados, nossos espetáculos não aprendem a andar, caminhar, correr, como fazem as crianças que se atiram no mundo aos cuidados de seus pais. Retornar ao palco depois de três meses de uma estreia é estrear de novo. Mas isso não é o pior. Há ainda espetáculos natimortos. Esses são mais dramáticos, pois nascem sadios e morrem nos braços da mãe, vendo a luz uma única vez.

Imagina a que conclusões chegaria Freud ao analisar uma mãe que pôs o filho de volta ao útero inúmeras vezes, velando-o à espera da próxima "boa hora". O que aconteceria se a gestação vivesse em eterna convivência com o puerpério? Na verdade, bastava que Freud fosse compositor e montasse show comigo pra experimentar essa estranha maternidade criativa. Talvez até sobrevivesse à sua condição de pesquisador.

Mas, surpreendentemente, e longe de ser algo trágico, continuamos administrando nossos re-rebentos, conseguindo ainda vê-los engatinhando na sala de nossa esperança. Há sim, uma esperança de ver nossos espetáculos crescidos, robustos, andarilhos, aventureiros, aventurados. Caminhar na busca dessa realidade é motivo de alegria e de uma sadia sensação de movimento, um orgulho de ter coragem de lutar e acreditar. Quanto à analogia aos partos, fica como mero exercício de imagem, já que os sentimentos de mãe jamais terei o privilégio de experimentar.

Bom, de síndrome da estreia já sei que não morro. Assim sendo, com orgulho anuncio que planejo minha próxima aventura recorrente, porém inédita. Aguardem!

Redimensionando a história

Livro que aborda a vida do líder camponês de Sapé, João Pedro Teixeira, deve ser lançado em abril e traz a trajetória do sindicalista por outro ângulo

Vanessa Queiroga

vanessaqueiroga@gmail.com

Afascinação do jornalista e escritor Nonato Nunes pela trajetória da figura mais representativa do movimento sindical paraibano o levou a desenvolver o seu quarto livro: *João Pedro Teixeira - Um mártir do latifúndio* (Prefácio, 280 páginas, R\$ 35,00). A obra reúne fragmentos da vida de uma das maiores expressões sindicais do Brasil, o líder camponês da cidade de Sapé, João Pedro Teixeira, que se destacou por conduzir mais de dez mil integrantes no sindicato do interior da Paraíba até ser assassinado em uma emboscada, a mando de latifundiários, em 1962, marcando a história das Ligas Camponesas. O livro será lançado, às 15h, em sessão especial no Plenário da Assembleia Legislativa, no dia 25 de abril, por ser o mês em que João Pedro Teixeira foi morto.

Com apresentação do professor Belarmino Mariano, Diretor da Universidade Estadual da Paraíba, campus de Guarabira, João Pedro Teixeira - Um mártir do latifúndio se constitui como um livro reportagem. Em entrevista ao Jornal **A União**, Nonato Nunes explicou que, em sua obra, "a linguagem é completamente jornalística, fugindo, assim, dos academicismos. Em alguns momentos busquei recursos linguísticos que idealizaram a vida do biografado enquanto criança. Para isso, fiz uso de paralelismo ideais para reconstruir essa parte da história da vida do personagem central, a qual se perdeu no tempo e no espaço."

O autor complementou ainda que a junção dos elementos para a composição do livro foi um processo árduo, uma vez que as informações sobre João Pedro Teixeira são fragmentadas, por isso foi necessário um trabalho de garimpagem, com a utilização de diversas ferramentas de pesquisa e coleta de dados juntos aos remanescentes daquele período que conhecem ou vivenciaram a história. Dessa forma, foram realizadas entrevistas com a viúva do líder camponês, dona Elizabeth Teixeira, que completou 88 anos de idade, no mês passado, e Izaac Teixeira, filho do casal, que morou por vinte e três anos em Cuba. Nonato Nunes revelou que conversou também com o agrônomo Francisco de Assis Lemos, autor do livro *Nordeste - O Vietnã que não houve*, e que assistiu a diversos documentários que abordavam o assunto, especialmente Cabra marcado para morrer, documentário ficção de Eduardo Coutinho.

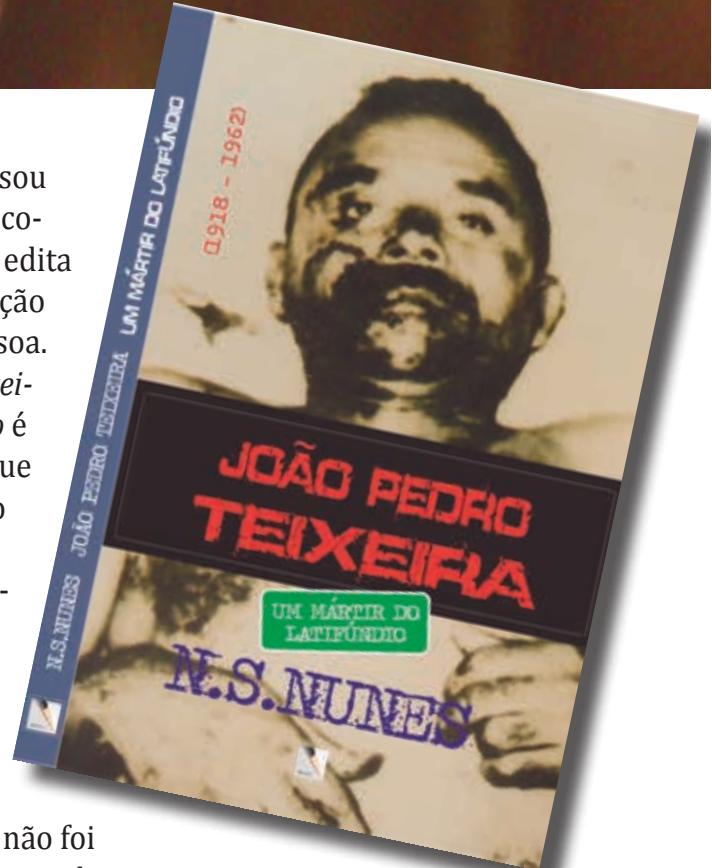
"Tenho usado a palavra redimensionar, no sentido de reconhecimento, para explicar as razões do meu livro. Não acho que João Pedro Teixeira teve, até o momento, o real reconhecimento que ele sempre mereceu dentro



do movimento camponês que durou nove anos, de 1955, quando é criada a primeira Liga Camponesa no Engenho Galileia, em Vitória de Santo Antão, Pernambuco, até 1964, quando veio o golpe militar e destruiu todos aqueles ideais de reforma agrária. Escolhi João Pedro não apenas pela questão do reconhecimento, mas também pelo simples fato de um homem pobre, preto, analfabeto e sem eira nem beira ter conseguido realizar, o que eu posso classificar como, uma revolução da alma. João Pedro não pregou uma guerra, mas uma revolução pela consciência. Era tão pacífico que sequer usava arma, mesmo sabendo que sua vida estava por um fio", assinalou Nonato Nunes.

Nascido em Santa Rita e formado em Jornalismo, Nonato Nunes se firmou na imprensa em 1987, quando compôs quadros do extinto Jornal O

Momento. Desde então, passou pelos principais veículos de comunicação do Estado e hoje edita a Revista Afinal, com circulação no Agreste, Brejo e João Pessoa. Para o autor, *João Pedro Teixeira - Um mártir do Latifúndio* é um livro que "servirá para que outros pesquisadores, muito mais abalizados do que eu, possam ir mais fundo na história desse homem. A obra, claro, não é e nem pretende ser a palavra final sobre essa personagem tão enigmática. Ao contrário do que se pensa, João Pedro não foi uma figura simplória. Talvez simples, mas jamais simplória. Era um homem de garra, tinha personalidade forte e era bastante determinado. Jamais se curvou ou se curvaria a ameaças. Tanto que quando foi assassinado levava



A fascinação pela trajetória de João Pedro Teixeira levou o jornalista Nonato Nunes (no alto) a escrever o livro (capa acima)

Golpes financeiros

Servidor corre risco ao fornecer documento pessoal

Vanessa Braz

vanessabraz.comunicando@gmail.com

As facilidades em contratar empréstimos consignados, adquirir um cartão de crédito e tantos outros serviços podem colocar em risco a saúde de servidores desavisados, seja da esfera municipal, estadual ou federal, que se deixam levar pela conversa sedutora do vendedor. Sem ter noção do perigo, muitas pessoas acabam fornecendo, documentos, dados pessoais e até confidenciais. Dessa forma, eles ficam expostos a golpes e falsificações. Em 2012, a Delegacia de Defraudações e Falsificações, de João Pessoa, instaurou 340 inquéritos, a maioria por estelionato.

As histórias dos estelionatários, geralmente, se repetem e mesmo assim muitas pessoas acabam caindo nos golpes. Um clássico é o golpe do bilhete premiado, onde a pessoa diz ter um bilhete premiado, mas por estar com pressa pede para trocar o bilhete por dinheiro e de que a pessoa enganada poderá retirar o prêmio, que, na verdade, não existe. De acordo com a polícia, as pessoas devem desconfiar de qualquer facilitação e acionar a polícia, mais especialmente manobras feitas diante de agências bancárias.

Somente no ano passado, de janeiro a dezembro, o Procon Estadual registrou 1.470 reclamações de cobranças indevidas de bancos comerciais (404), cartões de crédito (860), cartões de lojas (80) e de financeiras (126). Foram registrados, também, 71 reclamações de abusos no setor de crédito consignado. De acordo com a assessoria, as principais demandas são relacionadas a cobranças indevidas.

Extratos e faturas

Para escapar destes problemas, o consumidor deve ficar atento alguns detalhes que podem evitar muita dor de cabeça. É importante, por exemplo, que o consumidor consulte os extratos bancários e faturas de cartões de crédito para que consiga identificar possíveis cobranças indevidas. Se for o caso, ele deverá entrar em contato com a empresa para tentar solucionar o problema.

Caso a situação não seja resolvida, o consumidor deve procurar o órgão de defesa do consumidor mais próximo, onde serão tomadas as medidas cabíveis, com a realização do atendimento preliminar (tentando resolver o problema de imediato, em contato telefônico com a empresa) ou

de uma audiência (nos casos não resolvidos no atendimento preliminar), informou a assessoria do Procon.

A assessoria destacou ainda o parágrafo único do artigo 42 do Código de Defesa do Consumidor (CDC), que diz: "O consumidor cobrado em quantia indevida tem direito à repetição do indébito, por valor igual ao dobro do que pagou em excesso, acrescido de correção monetária e juros legais, salvo hipótese de engano justificável." Além disto é possível, por vias judiciais, exigir a indenização por danos morais ou materiais, informou.

Antes de contratar algum empréstimo ou serviço financeiro, vale a pena consultar a situação da empresa no Procon para saber se há muitas reclamações e os principais problemas relacionados. A qualquer momento, o consumidor pode solicitar estes dados, seja pessoalmente, por telefone no 3218-5264, que funciona de segunda a sexta, das 8h às 14h, através do Twitter do Procon-PB (@procongovpb) ou pelo e-mail espaçoconsumidor@gmail.com. Além disso, periodicamente, é divulgada as listas de empresas registradas nas reclamações, a partir de matérias publicadas no site (www.proccon.pb.gov.br).

O consumidor também pode saber se a empresa está autorizada a realizar empréstimos através do Banco Central, pelo telefone 0800-9792345, ou pelo site www.bcb.gov.br. Esta informação pode ser bastante útil para aposentados e pensionistas que são abordados com frequência por financeiras que tentam convencer a contratação de empréstimos consignados.

Por falta de informação muitos acabam fornecendo dados e documentos que podem ser falsificados, ou ainda, adquirindo um serviço sem observar o contrato e as taxas de juros. Só no INSS, 639 mil servidores, entre aposentados e pensionistas, podem ser alvo destes golpes, mas até então o órgão federal, na Paraíba, não sabe da existência de cobranças indevidas debitadas em suas contas. De acordo com o presidente da Paraíba Previdência (PBPrev), Hélio Carneiro Fernandes, mais de 41 mil servidores do Estado são beneficiados pelo órgão, sendo 25.253 aposentados, 8.057 pensionistas civis e 2.240 militares, além dos 3.489 reformados da Polícia Militar que contabilizaram, no mês de janeiro, uma folha de pagamento no valor de R\$109 milhões. "Muitos deles acabam contratando dívidas e assinan-



Cientes de bancos são alvo principal dos golpistas que ficam observando à distância o movimento interno da agência

do empréstimos sem saber ao certo o que estão fazendo", disse Hélio Carneiro.

Na tentativa de poupar os servidores, Hélio Carneiro proibiu a circulação de financeiras e pessoas oferecendo empréstimos consignados nas dependências da PBPrev.

Outra iniciativa tomada no início do ano foi a parceria com o Banco do Brasil onde os beneficiados podem emitir seus contracheques em qualquer terminal, evitando ter que ir até a PBPrev.

Solucionando o problema

Quando o consumidor se sentir lesado ou identificar cobranças indevidas e abusivas, pode entrar em contato com o Procon da sua região. Na Paraíba, o atendimento para dúvidas e informações pode ser feito através do 0800-281-1512 ou do 3218-6959. A sede do Procon-PB fica no anel externo do Parque Solon de Lucena, próximo à Defensoria Pública.

No caso de estelionato, falsificação ou fraude o consumidor será encaminhado a delegacia para que registre um Boletim de Ocorrência (BO) e, para que, o caso seja investigado. A Delegacia de Defraudações e Falsificações está localizada no Centro, na Central de Polícia. O contato por telefone pode ser feito através do 3218-5333 ou ainda no 190.

Dicas importantes

- Não se deve nunca fornecer o cartão magnético ou senha do banco a terceiros.
- Analise a fatura do seu cartão e extrato bancário.
- Recuse fazer empréstimos em seu nome para terceiros.
- Compare taxas de juros e serviços.
- Analise o valor das parcelas.
- Desconfie se houver a exigência de depósitos em contas bancárias de pessoa física para a aprovação do crédito.
- É fundamental saber se a instituição financeira está autorizada a funcionar pelo Banco Central e, no caso dos empréstimos consignados para aposentados e pensionistas do INSS, se a instituição está conveniada com o INSS.
- Não se deve aceitar a intermediação de pessoas com promessas de acelerar o crédito.
- Tenha cuidado ao comprar pela internet. Conheça o site e observe se o cadeado de segurança está ativo no lado esquerdo da tela superior.

-ANTES DE ASSINAR

- Leia o contrato e assine somente depois de tirar todas as dúvidas, exigindo a sua via.
- Verifique se existe a cobrança de tarifa de cadastro, IOF ou IOC (Imposto de Operações Financeiras e de Crédito) no financiamento.
- Certifique-se que o contrato de financiamento esteja devidamente preenchido com as informações relativas ao valor do produto ou serviço, os percentuais das taxas de juros mensal e anual, acréscimos previstos, número e periodicidade das prestações e soma total a pagar, inutilizando todos os espaços em branco.

TRANSNORDESTINA

Ferrovia impulsionará o desenvolvimento do NE

O projeto da Transnordestina Logística S/A, que liga o município de Eliseu Martins (PI) e áreas dos Estados de Pernambuco e Piauí aos Portos de Suape (PE) e Pecém (CE), é um dos grandes projetos de infraestrutura voltados para alavancar o desenvolvimento do Nordeste. Trata-se de projeto de integração intra e inter-regional, concretizando a incorporação e inserção de partes importantes de áreas agrícolas e de mineração aos mercados extraregional e externo.

Ao mesmo tempo, contribui, fortemente, para a interiorização do processo de desenvolvimento econômico-social. Na fase de construção são gerados mais de 5.000 empregos diretos. Já na fase de operação estima-se a geração de 550 empregos diretos e nas áreas lindéreas - agropecuária, avicultura, mineração, fruticultura, e outros, dezenas de milhares de empregos indiretos.

Ao todo, serão 2.304 Km de ferrovia beneficiando 81 municípios, sendo 19 no Piauí, 28 no Ceará e 34 em Pernambuco. O empreendimento

to, em fase de implantação, dada as suas características técnicas modernas, bitola larga (1,60m), rampa máxima de 1,5%, curva de raio mínimo de 400m, propiciará a triplicação da velocidade comercial atual, com trens de até 72 vagões.

O foco do projeto é o transporte de carga de grãos, minérios, combustíveis e insumos agrícolas. Estima-se a movimentação de cargas no entorno de 30 milhões de toneladas/ano, com predomínio de grãos produzidos na nova fronteira agrícola do sul do Piauí (milho e soja - 16.300 mil t/ano) e de gipsita/gesso - 6.980 mil t/ano, além de fertilizantes (1.253 mil t/ano) e combustíveis (838 mil t/ano).

A Ferrovia Transnordestina conta com investimentos totais de R\$ 5,3 bilhões, com participação de R\$ 2,67 bilhões do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste - FNDE (50% do empreendimento).

A Sudene já procedeu a liberações de recursos de R\$ 1,4 bilhões, correspondendo 56% dos recursos alocados a esse projeto.

DESTILADO DA CANA-DE-AÇÚCAR

EUA reconhecem a cachaça como um produto de origem brasileira

Mariana Branco

Da Agência Brasil

Brasília - Os Estados Unidos reconheceram a cachaça como produto de origem exclusiva brasileira. A decisão vale a partir de 11 de abril e significa que, para levar no rótulo o nome de cachaça, o produto deverá ser fabricado no Brasil e de acordo com os padrões de qualidade brasileiros. Atualmente, o destilado é vendido nos EUA sob o nome genérico de brazilian rum. O Brasil também reconhecerá como destilados exclusivos norte-americanos o bourbon e o tennessee whiskey em um prazo de 30 dias.

O reconhecimento foi divulgado no último dia 27 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Na avaliação do secretário de Relações Internacionais da pasta, Célio

Porto, a mudança abrirá o mercado dos EUA para a cachaça brasileira. Para Vicente Bastos, presidente do Instituto Brasileiro da Cachaça (Ibrac), haverá desenvolvimento da produção do destilado, com aumento das exportações, atualmente em um patamar modesto. "No ano passado foram apenas US\$ 20 milhões, dos quais US\$ 2 milhões foram para os Estados Unidos", disse. De acordo com ele, a cadeia produtiva da cachaça emprega cerca de 600 mil pessoas em todo o país.

Para Bastos, além de impulsionar o mercado, a alteração nas regras norte-americanas é o primeiro passo para assegurar a manutenção da qualidade do produto. "Nós temos que evitar o que ocorreu com a vodka e com o rum. Um era da Rússia e o outro do Caribe, mas transformaram-se em destilados ge-

ALERGIAS CAUSADAS POR ALIMENTOS

Leite responde por 90% dos casos

Problema afeta até cerca de 10 crianças em um universo de 100, diz alergologista

Vanessa Braz
vanessabraz.comunicando@gmail.com

O problema é mais comum do que se pensa: de cada 100 crianças, cerca de cinco a 10 apresentam algum tipo de alergia alimentar. A maioria dos casos está relacionada ao consumo de leite de vaca, com cerca de 90%, e costuma aparecer no primeiro ano de vida com vômitos, diarreia, tosse, dermatite atópica e urticária.

De acordo com o alergologista, Roberto Lacerda, os casos mais comuns na infância estão relacionados com o leite de vaca, enquanto na fase adulta as alergias alimentares são pelo consumo de crustáceos, amendoim e nozes.

A alergia alimentar é uma reação alérgica mediada pelo sistema imunológico, ou seja, é uma resposta exagerada e anormal à ingestão de certos alimentos, informou Roberto Lacerda. Quando consumido um alimento no qual a pessoa tem alergia, ela pode apresentar sintomas mais leves como tosse, vômito e diarreia, ou ainda, levar a um edema da gote e até choque anafilático.

De acordo com Roberto Lacerda, "os sintomas não devem ser ignorados e o alimento que provoca alergia deve ser excluído da dieta, caso contrário, o paciente pode vir a ter complicações como desnutrição, baixo ganho de peso e de estatura, ou mesmo, em uma crise grave, chegar à morte", disse. Os alimentos que costumam provocar alergia são o leite de vaca, clara do ovo, soja, trigo, amendoim, crustáceos, peixes e nozes.

Teste

Para que o diagnóstico seja correto, Roberto Lacerda afirma, que é necessário levantar o histórico clínico de ingestão de alimentos e aparição de sintomas durante o período de consumo, além do teste alérgico. A confirmação vem, também, pela dieta de exclusão com a retirada do alimento, observando a melhora do paciente. "O diagnóstico precisa ser bem feito para que o leite, por exemplo, não seja retirado da alimentação da criança

sem a real necessidade", disse ele. Segundo afirma Roberto Lacerda, o teste cutâneo identifica alergias alimentares mediadas pela imunoglobulina, "anticorpo", entretanto as reações alérgicas mediadas pela imunidade celular podem não ser detectadas através deste teste, por isso, em alguns casos é feito o teste de provocação oral do alimento suspeito. "Neste caso, o teste só deve ser feito em ambiente hospitalar, devido o risco de choque anafilático grave", informou.

Durante a crise alérgica, o paciente pode fazer uso de medicação como corticóide e anti-histamínico. E nos casos mais graves o uso de adrenalina injetável pode ser feito para reverter reações anafiláticas. A boa notícia é que 90% das crianças conseguem reverter o caso de alergia alimentar, por adquirirem tolerância imunológica após os 3 ou 5 anos de idade. Outro dado curioso é que no Brasil as alergias alimentares entre os adultos costumam estar ligadas aos crustáceos, já nos Estados Unidos, a alergia é maior com amendoins.

A vendedora, Fabiana Gomes, foi surpreendida com as reações que o primeiro filho teve durante as primeiras semanas de vida. "O meu leite parecia não ser suficiente para meu filho que sempre chorava querendo mais peito. Mas ele começou a apresentar vômito e fezes com mau cheiro forte. Passamos no médico e ele suspeitou de alergia ou intolerância a lactose, então receitou leite de soja. Se em dois meses ele não melhorasse fomos ter que oferecer leite hipoalérgico, mas graças a Deus ele melhorou", disse ela.

Leite hipoalérgico

De acordo com Fabiana, o filho passou a se alimentar melhor com o leite materno e com papas de legumes. Caso contrário, teria que adquirir o leite hipoalérgico que no mercado custa, em média, R\$ 400 reais, mas é oferecido gratuitamente pelos municípios nas unidades de saúde.

"O paciente deve procurar uma unidade de saúde, para ser avaliado, encaminhando a um especialista e se for diagnosticado o problema basta ele dar entrada no processo para pegar todo mês o leite na



FOTO: Arquivo

Alergia costuma aparecer no primeiro ano de vida da criança com vômitos, diarreia, tosse e dermatite

Unidade", informou a assessora da Secretaria de Saúde de João Pessoa.

Roberto Lacerda lembra que existe diferença entre alergia alimentar e intolerância alimentar, já que neste segun-

do caso há uma deficiência de enzimas capazes de digerir determinando alimento. "A intolerância alimentar mais comum é a da lactose, que é o açúcar do leite, onde o paciente tem deficiência de lactase, que

deveria digerir a lactose", disse ele. A intolerância a lactose corresponde a 70% dos casos e na sequência está a intolerância com glúten, cerca de 1%, podendo aparecer da infância a fase adulta.

Compra de presentes exige cuidados

No momento de comprar o presente para os filhos, os pais precisam ficar atentos e se certificar de que o produto é adequado para a idade da criança. No caso de cosméticos infantis, é preciso verificar também se têm o selo de qualidade do Instituto Nacional de Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) ou registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). O alerta é do Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça.

O primeiro passo é verificar se o brinquedo é adequado para a idade da criança. O segundo é verificar a existência do selo do Inmetro, que é a

garantia da adequação do produto a um procedimento de qualidade. Outra coisa é ficar de olho nos produtos piratas: nem sempre aquilo que é bom para o bolso é bom para a saúde do consumidor.

O aumento no consumo de cosméticos para crianças também exige cuidado dos pais na hora da compra. Se decidir pelo uso desses produtos, é importante verificar no selo da rotulagem o registro da Anvisa, que é quem faz o controle de todos esses cosméticos. É importante, porque tem produtos químicos que podem causar alergias e irritações nos consumidores. De acordo com a Anvisa, o Brasil

é um dos maiores mercados mundiais de cosméticos para crianças. Para que os pais tenham certeza da qualidade do produto, devem procurar o número de registro na embalagem. Segundo a agência, para reconhecer o registro, os pais devem procurar no rótulo as iniciais MS, ANVS ou o nome Anvisa seguido de um número com 9 ou 13 dígitos, que é o registro do produto no órgão. A agência informa ainda que, para ter o registro, os produtos passam por análise da fórmula, de segurança e de rotulagem. A Anvisa recomenda que os pais usem apenas produtos indicados para crianças cuja fórmula não agride a pele.

Saiba mais

- Segundo a Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), já existem novas técnicas e diagnósticos da doença. Entre os novos tratamentos, a entidade destaca o que é feito por meio da terapia sublingual. Em termos de imunoterapia, o meio médico conta com a terapia sublingual, que tem demonstrado cada vez mais a sua eficácia no tratamento de alergias provocadas por alimentos".
- Um dos maiores problemas no diagnóstico das doenças alérgicas é o desconhecimento das pessoas que não procuram imediatamente um especialista quando apresentam um quadro de alergia.
- Conforme esclarece a Asbai, o paciente que tem problemas alérgicos no nariz, procura o otorrinolaringologista; se tem problema no pulmão, procura o pneumologista; e se tem na pele, o dermatologista. Então, na verdade, as alergias devem ser vistas pelo médico alergista. Porque ele, sim, terá o conhecimento e as ferramentas para o tratamento e estará apto a fazer o diagnóstico de doenças alérgicas.

Acílino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

José Lins do Rego & Gilberto Freyre: Similitudes e Distinções - Parte 5

O passado colonial marcou profundamente a vida nordestina. Ideais oligárquicos e escravocratas se fundiram. A Abolição da Escravatura (1888) e a Proclamação da República (1889) não foram suficientes para que se formasse na sociedade brasileira, nos primeiros anos do século XX, um sentimento, ao menos, de deseabilidade democrática. Especificamente no Nordeste, nessa época houve sim um agravamento na negação dos direitos de cidadania.

Neste cenário de barbárie, ainda seguindo os ensinamentos de Octávio Ianni, como herança, teve-se fermentado o coronelismo, depois os carlismos e tantas outras tardias casas senhoriais. Semblantes patronais adovam em favor do patriarcalismo e tudo mais que reforcem o poder oligárquico. Assim, o patriarcalismo pode ser visto como um signo, símbolo e emblema de um estilo de mando e desmando, no qual se distingue e confundem o público e o privado, o burocrático-legal e o tradicional, o carisma secularizado e a prepotência. Noutras palavras as oligarquias se modernizam e em tempos de globalização adquirem novo formato.

Conservadorismo à parte, Casa-grande & Senzala foi um marco para as ciências sociais no Brasil e para a própria história nacional. Não é à toa que Darcy Ribeiro considera "o maior livro dos brasileiros e o mais brasileiro dos ensaios que escrevemos". Nesta obra, Freyre estruturou duas reações impor-

tantíssimas e destruidoras do mito da superioridade do colonizador branco e também do mito da impossibilidade de civilização autêntica no mundo tropical.

A trajetória de vida de Gilberto Freyre pode ter sido salpicada de conservadorismo até pelo fato de ser oriundo das elites pernambucanas, porém foi inovadora no seu tempo. Depois de anos de formação nos Estados Unidos, sob influência marcante de Franz Boas, retornou ao Brasil e com maestria re-volucionou o ambiente intelectual do país. Chegou trazendo consigo uma nova maneira de interpretar o país, fazendo com que houvesse uma predominância da cultura sobre os fatores naturais da vida social.

Gilberto Freyre persistiu a necessidade de uma explicação para o Brasil como firme reflexão sobre a formação histórico-cultural e o caráter social específico do povo brasileiro. Na obsessividade de seus estudos sobre a formação da sociedade brasileira, Freyre se valeu da sociologia, da antropologia cultural e da filosofia do pragmatismo norte-americano. O autor não escondeu ser Franz Boas um mestre impressionante e que o fez ter visto o justo valor do negro e do mulato. Não obstante, Freyre estabelece a diferença entre raça e cultura e, por conseguinte, a base principal para a construção de sua obra.

O contato de Freyre com intelectuais do porte de Franz Boas e Ruth Benedict contribuiu para que houvesse, de sua parte, a efetivação do paradigma racial

para o cultural, reagindo às explicações biologizantes em vigor até os anos 20, do século passado. Metodologicamente introduziu, nos estudos das ciências sociais, a pesquisa de campo e a descrição etnográfica.

O inusitado nos estudos freyrianos foi a utilização de fontes variadas, ditas banais, como diários, anúncios de jornal, receitas, álbuns de famílias, plantas arquitetônicas e receitas de bolo para a narração e compreensão do dia a dia do Brasil colonial, imperial ou republicano. Casa-grande & Senzala, de certa forma, caracteriza Freyre como um precursor da história da vida privada, ao conter até mesmo descrições dos hábitos sexuais dos senhores de engenho.

Gilberto Freyre foi um menino de engenho. Ainda na infância passou temporadas e mais temporadas no engenho da família, de onde se originaram suas impressões sobre o mundo rural. Ao completar dezoito anos viajou para os Estados Unidos onde se graduou em ciências políticas e sociais na Universidade Baylor. Defendeu o doutorado em ciências políticas, jurídicas e sociais na Universidade de Columbia, sob o título Vida Social no Brasil em meados do século XIX. Após seu retorno ao Brasil em 1923, já em 1925 organizou o Livro do Nordeste, sob encomenda, em comemoração ao centenário do jornal Diário de Pernambuco. Em 1926, conduziu o I Congresso Brasileiro de Regionalismo em contraposição à Semana da Arte Moderna de 1922.

TC terá investimento de R\$ 300 milhões

Brasília - A área de pesquisa e desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no país vai receber um investimento de R\$ 300 milhões nos próximos cinco anos. A iniciativa faz parte de acordo assinado na última quinta-feira entre a Intel Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Ministério da Educação (MEC). Com a medida, a Intel vai aplicar os recursos de R\$ 300 milhões para investir e financiar pesquisas em universidades brasileiras e, em contrapartida, o Governo Federal vai oferecer bolsas a estudantes e pesquisadores, por meio de edital que será lançado ainda este semestre. Os setores de educação, energia e transporte serão os focos da pesquisa. A medida deve envolver 300 pesquisadores, entre colaboradores, pesquisadores de universidades e bolsistas.

O ministro Marco Antonio Raupp, do MCTI, destacou a necessidade de estabelecer parcerias de cooperação público-privada na área de ciência e tecnologia. "É fundamental esse esforço que o Brasil faz para entrar no desenvolvimento sustentável. Fiquei felicíssimo, pois tenho apoiado essa direção, de buscar a participação das empresas privadas", disse Raupp. Nos setores envolvidos, o foco será o desenvolvimento de soluções de softwares, como ferramentas de visualização e simulação para extração de petróleo na camada do pré-sal, softwares educacionais, computação de alto desempenho, tecnologias para empilhamento eletrônico de carros e soluções baseadas em tecnologia de ponta para aumentar a eficiência na gestão de trânsito de passageiros e carga.

Rio reduz em 42% o uso de agrotóxicos

Rio de Janeiro - Em quatro meses, o novo modelo de monitoramento climático, da Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro, reduziu em 42% o uso de agrotóxicos em lavouras de tomate na Região Serrana, informou o presidente do órgão, Sílvio Galvão. Os equipamentos coletam informações sobre a quantidade de chuva, umidade relativa do ar e o tempo médio em que a vegetação permanece com água na superfície. A cada 15 minutos, os dados são processados e colocados à disposição dos agricultores na internet, explicou Galvão.

"O projeto é pioneiro no Brasil. Embora em outros países existam estações de transmissão, a ideia do equipamento de monitoramento em lavouras é única. A nossa função, como empresa de pesquisa, é beneficiar a população, propor o consumo de alimentos mais saudáveis, visto que o produtor pelo sistema de monitoramento, aplica a dosagem necessária de agrotóxicos na plantação de tomate. No momento, o foco é o tomate, mas para 2014 devemos ir para a cultura do feijão, couve-flor, algodão e café", adiantou o engenheiro agrônomo. O tomate é uma das culturas em que mais se usa agrotóxicos.

Segundo Galvão, a queda de 42% no uso de agrotóxicos também reduz o custo do produtor por safra, além de diminuir a contaminação no meio ambiente e os resíduos do produto no fruto. A cada mil pés de tomate, gasta-se R\$ 300 com a compra de defensivos agrícolas e 4.800 litros de água limpa no plantio. Nesta fase inicial, o projeto tem dez estações, com capacidade de monitorar e interpretar dados em um raio de cinco quilômetros cada uma.

A partir de abril, mais dez deverão entrar em funcionamento em propriedades nos municípios de Paty do Alferes, Vassouras e Duas Barras, no sul fluminense. O custo do projeto ainda é considerado alto, por volta de R\$ 24 mil anuais para análise dos dados, equipamento, profissional, além de R\$ 2 mil para manutenção.

Doenças raras

Males afetam cerca de 15 milhões de brasileiros

Aline Leal e Paula Laboissière
Da Agência Brasil

Brasília - Especialistas estimam que cerca de 15 milhões de brasileiros têm alguma das cerca de 8 mil síndromes catalogadas como doenças raras. Neurofibromatose (afeta o sistema nervoso e a pele), mucopolissacaridose (falta das enzimas que digerem alguns açúcares), síndrome de Gaucher (acúmulo de gorduras no organismo), esclerose lateral amiotrófica (degeneração dos neurônios motores) e leucoencefalopatia multifocal progressiva (afeta o cérebro e a medula espinhal) são exemplos dessas patologias.

Em entrevista à Agência Brasil, o professor do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília (UnB), Natan Monsores, criticou o tempo de espera enfrentado pela maioria desses pacientes para serem acolhidos no sistema de saúde. "O tempo de diagnóstico demora algo em torno de três a cinco anos. O itinerário de diagnóstico do paciente é muito longo", contou.

Ele acredita que 70% dos problemas relacionados às doenças raras seriam resolvidos por meio de um sistema claro de informações sobre essas síndromes. "Boa parte dos pacientes fica perdida dentro do SUS [Sistema Único de Saúde] por não saber ao certo que especialista buscar, onde são os centros de referência", disse Monsores.

Internet

Segundo ele, a falta de informação acaba resultando no que

muitos médicos chamam de paciente especialista, já que algumas pessoas afetadas pelas síndromes passam a conhecer mais o problema que os próprios profissionais de saúde. Ele lembrou que pacientes e parentes se reúnem pela internet e por meio de associações para trocar informações, por exemplo, sobre tratamentos disponíveis.

O professor destacou que há uma judicialização excessiva no campo das doenças raras. "Pelo fato de esses pacientes terem doenças muito peculiares, eles são alvo de incursões da indústria farmacêutica. A gente sabe disso por relato de pacientes que são assediados por advogados para que entrem na Justiça com processos contra o governo para obter medicamentos", relatou.

O presidente da Associação MariaVitória, Reginaldo Lima, confirma a ausência de informação dentro do próprio sistema de saúde. Morador de Brasília e pai de uma menina com neurofibromatose, ele passou quatro anos em busca do diagnóstico da filha. Diagnósticada no Rio de Janeiro, ela chegou a ser transferida para Belo Horizonte (MG) e, há duas semanas, está sendo tratada na capital federal.

"Falta mostrar aos médicos onde estão os centros de referência de cada especialidade, para que eles repassem aos pacientes. Descobri o tratamento na minha cidade por meio de outros pais. Imagina como é para quem mora no interior", completou.

Regina Próspero, presidente da Associação Paulista dos Fami-



Portadores de doenças raras enfrentam a falta de laboratórios, medicamentos e médicos não especializados

liares e Amigos dos Portadores de Mucopolissacaridose, só conseguiu o diagnóstico do filho depois de perder o mais velho para a doença. Mesmo assim, o menino só conseguiu iniciar o tratamento muitos anos depois, já que não havia tratamento para a mucopolissacaridose disponível no país.

"Estamos muito aquém do que deveríamos. Precisamos efetivar uma política pública específica para as doenças raras. Hoje, os pacientes são tratados como um qualquer, mas são características específicas, não dá para tratar como uma doença de saúde coletiva", explicou. "A sociedade também precisa participar. A maioria das pessoas acredita que uma doença rara não pode ocorrer em sua casa, mas pode. Nin-



guém está livre e todos devem ter direito à vida".

O Ministério da Saúde anunciou na quarta-feira passada, em seminário na Câmara dos Deputados, que vai colocar em consulta pública nas próximas semanas dois documentos que deverão dar origem a uma política pública específica para pessoas portadoras de doenças raras.

Saúde prepara política pública

Aline Leal
Da Agência Brasil

Brasília - O Ministério da Saúde anunciou no último dia 27, na véspera do Dia Internacional das Doenças Raras, que vai colocar em consulta pública documentos sobre a elaboração de uma política pública específica para o tratamento de portadores das cerca de 8 mil doenças raras catalogadas e de apoio aos parentes.

O anúncio foi feito no 3º Seminário sobre o Dia Mundial das Doenças Raras, coordenado pelo deputado federal Romário (PSB-RJ). Durante o evento, diversas entidades relacionadas a essas doenças cobraram do Ministério da Saúde ações específicas para cerca de 15 milhões de brasileiros que sofrem com as doenças raras. Ações nas áreas de informação, pesquisa e diagnóstico foram cobradas pelas entidades.

O ator Luciano Szafir, irmão de Alexandra Szafir, portadora de esclerose lateral amiotrófica, relatou como é ter um parente portador de doença rara. Ele disse, emocionado, que a sua irmã, aparentemente saudável, depois de sentir dores no joelho, teve o diagnóstico dessa doença, que dá uma estimativa de cinco anos de vida ao portador depois que os sinais aparecem.

Segundo Szafir, mesmo com a família tendo condições financeiras de ir aos melhores médicos, o diagnóstico da irmã, que convive há oito anos com a doença, demorou muito

a chegar. "Hoje ela já não fala, não se mexe, fica na cama o tempo todo, respira por aparelhos e come por meio de sonda", declarou. Na avaliação do ator, essas doenças são devastadoras para as famílias.

Ausência de informação

O deputado Romário, que tem uma filha portadora de síndrome de Down, reclamou da falta de definição sobre uma política em relação às doenças raras pelo Ministério da Saúde e da ausência de informação no sistema de saúde. Apesar de a síndrome de Down não ser considerada uma doença rara, Romário tem atuado a favor da causa no Congresso. "Só quem passa por isso sabe como é afluente não saber onde tem tratamento para a sua doença. Falta pesquisa, e não só sobre medicamentos, falta identificar quantas pessoas são portadoras de doenças raras e como vivem. Só assim o país vai ter uma rede eficaz de atendimento", ressaltou, acrescentando que o Brasil está atrasado em relação ao Chile e à Argentina na atenção às doenças raras.

A ideia do Ministério da Saúde é criar uma rede de atendimento integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS). José Eduardo Fogolin, coordenador-geral de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, informou que a política a ser criada prevê a instalação de centros especializados e que os cuidados vão além do tratamento da doença.

Falta especialistas e o tratamento é elevado

Carolina Pimentel
Da Agência Brasil

Brasília - Pelo menos uma vez por mês, a paranaense Bénie Busmann, 37 anos, precisa ser hospitalizada. O quadro é dores intensas no abdômen e nas costas, além de náuseas. Os remédios aliviam os sintomas, mas não evitam novas crises. Essa rotina já dura cinco anos. Bénie é uma das brasileiras que sofrem de porfiria aguda, uma doença rara causada pela deficiência de uma enzima relacionada à hemoglobina.

Bénie sofreu a primeira crise de porfiria - doença hereditária - aos 15 anos de idade. Porém, o diagnóstico só foi confirmado há oito anos. Não se sabe ao certo quantas pessoas no mundo têm porfiria. Acredita-se que uma a cinco pessoas em cada 100 mil ha-

bitantes podem desenvolver algum tipo de distúrbio metabólico. No Brasil, a estimativa varia de 1.900 a 9.500 pessoas.

A subnotificação e o fato de não afetar tantas pessoas em comparação a outras enfermidades levam as doenças raras a serem desconhecidas até mesmo dos próprios médicos, resultando no diagnóstico tardio ou equivocado. Em alguns casos pode demorar 20 anos para a constatação de que uma pessoa sofre de doença rara. Em uma das crises, Bénie conta que a dor era tão intensa que um médico queria submetê-la a uma cirurgia.

Devido à porfiria, Bénie diz não ter tanta energia para fazer várias atividades e lembra que tem de tomar constantemente remédios para controlar as dores. Ela evita alguns tipos de medicamentos, como analgésicos, que são verdadeiros

estopins para uma crise. "Me sinto fraca, o braço treme e são fisgadas de dor. Não consigo nem tomar um gole de água que já sinto náuseas", relata.

Nos momentos mais críticos, precisa ficar internada por vários dias, afastada do trabalho de pedagoga na rede pública de ensino em Curitiba. Além das dores, ainda tem de lidar com o preconceito em relação à doença. "Uma vez, uma colega deu uma indireta de que eu não iria trabalhar só por causa de uma dor na barriga", conta Bénie, que é vice-presidente da Associação Brasileira de Porfiria.

As mudanças de hábitos impostas pela doença afetaram também a vida pessoal da pedagoga. "Ele (o ex-marido) descobriu junto comigo a doença e não conseguiu lidar. Acho que não deu conta de lidar com a pessoa em que me transformei".

Enfermidades que quase ninguém conhece

No Dia Mundial das Doenças Raras, lembrado no último dia 29, Bénie e outros brasileiros chamam a atenção para as dificuldades de enfrentar uma enfermidade que quase ninguém conhece. Entre elas estão a falta de médicos, laboratórios e hospitais especializados e o alto custo do tratamento - a maioria dos remédios não está disponível no Brasil e precisa ser importada.

"É de absoluta necessidade a conscientização da classe médica e da população em geral sobre os sintomas e o tratamento", alerta Raquel Martins, presidente da Associação Brasileira de Portadores de Angiodema Hereditário - doença genética que provoca inchaços em várias partes do corpo, inclusive na laringe.

Para ter acesso à medicação,

muitos pacientes têm recorrido à Justiça. Apenas em 2011, o Ministério da Saúde desembolsou R\$ 167 milhões para atender a 433 ações judiciais.

Há três anos, o Governo Federal lançou a Política Nacional de Atenção Integral em Genética Clínica com o objetivo de criar uma rede de assistência a pessoas com doenças raras, inclusive com centros de aconselhamento genético. Segundo o Ministério da Saúde, o entrave é que existem 5 mil alterações genéticas que podem levar à ocorrência dessas doenças. A maior parte delas não tem cura e nem tratamento com eficácia comprovada, e os remédios servem para amenizar os sintomas, segundo a pasta. Atualmente, 80 hospitais são equipados

para consultas em genética clínica e realizaram mais de 71 mil atendimentos no ano passado. Os gastos com exames de laboratórios e consultas somam cerca de R\$ 4 milhões por ano, conforme o Governo Federal.

Na avaliação de entidades que representam pacientes com doenças raras, o atendimento precisa ser personalizado diante das demandas específicas. "A criação de um centro de referência em doenças genéticas com atenção especial, tratamento diferenciado, com orientação à família e com profissionais capacitados seria uma boa pedida. Não é algo tão impossível de fazer", cobra Valério Oliveira, presidente da Associação Brasileira das Pessoas com Hemanigionas e Lifangiomas.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaid

gorettizenaid

FOTO: Goretti Zenaide

Memorial

O DIA Internaciona- al da Mulher, promovida pelo Tribunal de Justiça da Paraíba, será com o lançamento do Projeto "Justiça em seu Bairro".

O acontecimento será no dia 8 de março em evento conduzido pela presidente do TJ, desembargadora Fátima Bezerra, onde será também lançada a pedra fundamental do Memorial da Mulher.



Arquitetas Silvana Chaves, Ricardo Castro e Carmen Costa, ele está aniversariando hoje

Homem de verdade

"HOMEM de verdade não bate em mulher". Com este slogan o Banco Mundial lançou campanha com as estrelas Cauã Reymond, Gabriel Braga Nunes, Rodrigo Simas e Thiago Fragoso com o propósito de acabar com o estigma de que a Lei Maria da Penha é uma legislação contra os homens.

Quem quiser pode participar bastando enviar uma foto segurando um cartaz com a mensagem "Homem de verdade não bate em mulher" e postar no Instagram ou no Twitter @ wroldbanklac.

FOTO: Goretti Zenaide

Cordel e moda

A ESTILISTA Lour- dinha Noyama, radicada em São Paulo, em parceria com a revista Caras Noivas, prepara para este mês um ensaio que reunirá estilistas de Pernam- buco e nacionais.

Os looks terão como tema o cordel ambientando na região do Agreste pernambucano.



Eluciene Estrela, Sandra e Miguel Bernardo, ele é o aniversariante de hoje

Mulher na mídia

SERÁ REALIZADO AMANHÃ, na sede do Sintel, o Seminário "Democratização das Comunicações", promovido pela CUT. Na ocasião, a escritora Rachel More- no lançará o livro "A imagem da mulher na mídia", com palestra e debate que terá a participação de Rossane Bertotti, do Forum Nacional pela Democratização da Comunicação, Luzenira Linhares, da CUT e as jornalistas Marcela Sítônio e Sônia Lima,

Parabéns

Domingo: Sra. Karina Costa, empresários Paulo Sérgio Navarro Souza, Miguel Bernardo, pastor Agnaldo Melo do Nascimento, educadora Maria América de Assis Castro, deputado Frei Anastá- cito, médico Gilberto Stropp, arquiteto Ricardo Castro, fotógrafos Valélio Ayres, Iam Pontes.

Segunda-feira: empresá- ria Solange Ruffo, dentista Rodenita Toscano de Brito, jornalista Syusk Amorim.

Dois Pontos

● ● O Unipê vai lançar o Pro- grama de Ações Voluntárias para capacitar estudantes do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas da Paraíba, nas áreas de empreendedorismo, liderança comunitária e responsabilidade sócio ambiental.

● ● O programa tem parceria com Júnior Achievement, considerada uma das mais antigas organizações de educação prática em negócios, economia e empreendedorismo do mundo.

Música

O PIANISTA brasi- leiro de renome interna- cional, Miguel Proença estará no próximo dia 21 no Teatro Santo Isabel, em Recife, para apresentar o Projeto "Piano Itinerante".

Infelizmente para os amantes da boa música na Paraíba, o projeto não venha até aqui.

Culinária vegetariana

A ASSOCIAÇÃO DE Yoga da Paraíba - AUPB vai promover no próximo dia 24, das 9h às 17h, o 1º Módu- lo do Curso de Culinária Vegetariana, ministrado por Mahanma Das, com 25 anos de experiência em cozinha lacto-vegetariana e chef do restaurante Govinda, de Campina Grande.

O curso terá a soja como objeto principal onde será ensinado as várias preparações como a fabricação artesanal do leite de soja e do tofu (queijo de soja), através do reaproveitamento da Ocara (sobras de soja) na confecção de biscoitos, massas e pães. Informações pelos telefones 9926-5750 e 9902-6006.

Ele disse



"A música é um método de empregar a mente sem ter o trabalho de pensar em absoluto"

SAMUEL JOHNSON

Elas disseram



"Não morre aquele que deixou na terra a melodia de seu cântico na música de seus versos"

CORA CORALINA

Patchwork e Quilt

COM APOIO DO GOVERNO do Estado será real- izado no município do Conde, o 1º Festival de Patchwork e Quilt do Nordeste, com cursos e oficinas, além de disponibilização de estandes para divulgação de produtos, acessórios e equipamentos.

O evento, que dará novas oportunidades de negócios aos artesãos paraibanos, será nos dias 6 a 9 deste mês, e as oficinas e exposições serão realizadas na Pousada Paraíso dos Colibris, onde estarão reunidos os motivos e as tendências regionais do artesanato em tecidos através do patchwork e do quilt (acochoado).

Vinhos

SERÁ REALIZADO na Videira Enogtastro- nomia, localizada na Praia de Manaíra, o curso sobre vinhos "Tradição, conhecimento e prática", ministrado pelo grupo Rachel Ruiz, Hermínio Almeida e Afra Soares. Será nos dias 5, 12, 26 deste mês e 2 e 9 de abril, das 19h às 22h.

CONFIDÊNCIAS

DENTISTA E POETISA

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRADE IMPERIANO

Apelido: Nizinha, minha mãe me chamava assim.

Melhor FILME: "Suplício de uma saudade" na minha adolescência e "Uma linda mulher", mais recentemente.

Melhor ATOR: Richard Gere, além de exce- lente ator é lindo de morrer!

Melhor ATRIZ: Julia Roberts e Romy Sche- neider, que fez aquela série de "Sissi".

Uma MÚSICA: claro que "Malaguena Sale- rosa", música de Miguel Aceves Mejia que tornou-se um clássico e é a minha cara, pois nos encontros de amigas sempre me pedem para cantar.

Fã do CANTOR: Agnaldo Rayol

Fã da CANTORA: Paula Fernandes, cantora sertaneja que surgiu há pouco tempo, mas que tem uma voz linda.

Livro de CABECEIRA: na cabeceira a Bíblia, mas eu sou fã dos livros da escritora ameri- cana Pearl S. Buck que reporta muito sobre a Ásia por ter morado muito tempo na China.

Escritor: o nosso paraibano José Américo de Almeida.

Uma MULHER Elegante: sem modéstia, minha filha Ana Maria Imperiano. Ela todos os dias me surpreende com as produções que faz para sair.

Um HOMEM Charmoso: meu marido Imperiano quando era jovem. Pense numa pessoa charmosa que cativava com seu olhar e o modo de se vestir. Foi isso que me prendeu, mas hoje, infelizmente descuidou-se...

PIOR presente: não lembrar de mim, esquecer até a data do meu aniversário.

Uma SAUDADE: dos meus pais, João Domin- gos de Andrade e Nazinha Guedes de Andrade e dos meus irmãos Wilton e Wanilton.

Um LUGAR Inesquecível: Salvador, na Bahia, numa viagem que fiz de 8 dias.

VIAGEM dos Sonhos: conhecer Paris. Pelo medo que tenho de avião nunca viajo e tam- bém nunca tive coragem de ir a Cidade Luz.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? Mala...faia.

GULA: chocolates

Um ARREPENDIMENTO: de não ter construído uma casa num terreno que temos na beira-mar da Praia do Seixas. O local é lindo e em noites de lua, torna-se mágico!



"Tenho arrependimento de não ter construído uma casa num terreno que temos na beira-mar da Praia do Seixas. O local é lindo, tanto no amanhecer quanto em noites de lua da Praia do Seixas!"

Zum Zum Zum

● ● ● Eliane e Affonso Neves Baptista comemoraram na última quinta-feira aniversário de um feliz casamento, que foi realizado há 43 anos, com toda pompa e circunstância, na Catedral da Madre de Deus, em Recife. Parabéns!

● ● ● A professora e escritora Tânia Castellano vai ministrar o curso "Leitura, Redação e Argumentação" próximo dia 11 no Xênius Hotel, na Praia do Cabo Branco. Para quem vai fazer concursos, é uma boa!

● ● ● O astro britânico Elton John iniciou sua temporada brasileira no Jockey Clube de São Paulo com a lendária canção "Rocket Man".

NAS REDES SOCIAIS

Avisar motorista sobre blitz é crime

Informante pode pegar pena de até cinco anos de reclusão mais multa

Felipe Gesteira
reporter@felipegesteira.com

Com a intensificação das blitzes nas operações da Lei Seca, o número de acidentes diminuiu drasticamente, mas falta muito para a verdadeira conscientização dos motoristas. Muitos evitam beber e dirigir porque é crime, e não pela própria segurança. Alguns que fogem da legalidade tentam ainda avisar os outros por meio das redes sociais, mas quem tem saído impune pode se surpreender, pois o motorista que divulga blitz também comete crime, com pena de até cinco anos de reclusão.

Os avisos de blitzes são publicados nas redes sociais há algum tempo. Para fugir da multa de R\$ 1.915,40 e possível detenção, se apontada no teste de bafômetro marca superior a 0,34 miligrama de álcool por litro de ar, muitos usuários publicam os locais das operações em perfis no Twitter e Facebook. O fluxo de infor-

mações aumentou bastante após a popularização dos smartphones com internet móvel. Um internauta passa pela blitz e marca sua localização na próxima esquina, em tempo real.

O 'novo' crime digital não aparece como infração no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), mas já era previsto no Código Penal. De acordo com o artigo 265, o motorista que sinaliza uma blitz em um aplicativo de celular, por exemplo, atenta contra o funcionamento de serviço de utilidade pública. A pena para esse crime é de um a cinco anos de reclusão mais multa e vale tanto para quem publica como para quem curte ou compartilha.

Para o promotor de Justiça Leonardo Quintans, o risco de quem divulga blitzes na internet ser enquadrado pela Lei é real: "Há sim a possibilidade de se responsabilizar o indivíduo pelo Código Penal. No Direito Penal, vigora o princípio da legalidade, e lá no artigo 265 está previsto o 'serviço de utilidade pública'. No Brasil todos têm liberdade de expressão, vedado o anonimato. O usuário pode sim ser alvo de investigação criminal", afirmou Quintans.

E se engana quem utiliza essas ferramentas aproveitando a possibilidade de anonimato na internet. Segundo Matheus Gaudencio, pesquisador e desenvolvedor de aplicativos para web e dispositivos móveis, quem pratica esse tipo de crime costuma deixar rastro. "A maioria dos servidores de redes sociais mantém um registro de acesso. Se for permitido judicialmente, é possível capturar essa informação e rastrear o usuário. Quem faz esse tipo de coisa não costuma ser privativo", disse Gaudencio.

Detran e BPTran

O trabalho do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e do Batalhão de Polícia de Trânsito da Paraíba (BPTran) nas operações de rua é educar a população, além de coibir e autuar todos os tipos de crimes e infrações. O próprio diretor superintendente do Detran-PB, Rodrigo Carvalho, já se posicionou sobre o assunto. Dias antes do Carnaval, postou em seu perfil no Twitter (@dpfrodrigo): "Estão com as mãos sujas de sangue aqueles que divulgam locais de blitz da Lei Seca. São responsáveis por mortes no

trânsito", disse.

De acordo com um estudo divulgado na última terça-feira, 19, pelo Ministério da Saúde, uma em cada cinco vítimas de trânsito dirigia sob efeitos de álcool. Além do risco de acidentes, o cidadão que faz pouco caso achando que beber e

dirigir é um 'crime pequeno' pode ser vítima futura, como explica o tenente-coronel Paulo Sérgio, comandante do BPTran.

"Qualquer um que faz isso pode ser vítima do próprio veneno. Ele avisa aos que dirigem embriagados, mas também pode ter

um carro roubado ou um familiar sequestrado que poderia ser parado em uma operação e não foi. Em todo caso, isso não interfere no nosso trabalho. Estamos intensificando as blitzes e o número de acidentes está caindo", garantiu o comandante.

Waze é um dos aplicativos mais utilizados

Entre os aplicativos de trânsito utilizados atualmente, um dos mais procurados por avisos de blitzes é o Waze. O aplicativo utiliza a posição do usuário com a tecnologia de georreferenciamento por GPS. Qualquer pessoa pode marcar informações úteis sobre congestionamentos e acidentes de trânsito, mas com a má-fé, o aplicativo lidera entre os avisos de blitzes. Dentro do programa existem botões e funções específicas para identificar blitzes e ações policiais. É possível até "agradecer", com um toque na tela, por uma informação desse tipo.

O magistrado Dennys Carneiro está de férias na Paraíba e confessou ter tido uma experiência ruim com o Waze. Carneiro, que é juiz do Estado do Maranhão, ficou impressionado com a quantidade de avisos de blitzes publicados por paraibanos. "Tive a curiosidade de baixar o aplicativo para evitar o tráfego

e vi que o uso era feito principalmente para apontar blitzes. Essa funcionalidade é criminoso!", destacou Carneiro, que ressaltou ainda a importância das operações da Lei Seca:

"A Lei Seca veio com um excelente propósito. Há uma busca por mais segurança e muitas pessoas querem burlar. As blitzes também servem para evitar situações de sequestro, roubo e outros crimes", disse. Carneiro ainda alertou os usuários que evitem publicar esse tipo de conteúdo, sob pena de serem indiciados.

"O Código de Trânsito não fala nesse tipo de crime, mas quando o Código de Trânsito for omitido, aplica-se todo o sistema penal, e o Código Penal prevê muito bem isso. O cidadão que divulga blitz pode ser indiciado e processado criminalmente se o Ministério Público oferecer uma denúncia", concluiu o magistrado.

Terminal Rodoviário de Patos



Viagens e Encomendas

NEGO

Viagens de : Patos ↔ Aeroporto

Saída de Patos: 08:30 hs Saída de João Pessoa: 16:30 hs

Saída de Patos: 17:30 hs Saída de João Pessoa: 03:00 hs



Antônio Flávio

(83) 8780.7767

(83) 9938.3112

(83) 9117.4764

(83) 8103.6768

O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.

FOTO: Divulgação



A nova febre no verão de JP são as academias de ginástica que montam estruturas nos bancos de areia para a prática de exercícios

Academias ocupam praia irregularmente

Novo nicho de mercado ameaça a liberdade no espaço público

Felipe Gesteira
reporter@felipegesteira.com

As praias do litoral paraibano são de uso comum da população, ou pelo menos devem ser. Em João Pessoa, um novo nicho de mercado ameaça a liberdade no espaço público comum dos banhistas. A nova febre no verão da capital são as academias de ginástica que montam estruturas nos bancos de areia para a prática de exercícios. E se engana quem pensa que o uso do terreno é recreativo. Apesar de ser em área pública, os donos das 'academias de praia' cobram caro pelos serviços.

A ocupação é feita de forma irregular, em terreno de domínio da União, e acontece principalmente na Praia do Cabo Branco. Cones, pneus, traves e elásticos são instalados e retirados diariamente. De acordo com a lei 9636, de 15 de maio de 1998, que regulamenta a ocupação desses espaços públicos, o livre acesso deve ser respeitado. O parágrafo 1º do artigo 4º é claro: "Na elaboração e execução dos projetos de que trata este artigo, serão sempre respeitados a preservação e o livre acesso às praias marítimas, fluviais e lacustres e a outras áreas de uso comum do povo".

A Secretaria do Patrimônio da União (SPU) não recebeu nenhuma denúncia formal sobre a ocupação irregular. Entretanto, a superintendente do Patrimônio da União na Paraíba, Daniela Bandeira, avisa que a prática terá que passar por regularização. "Em momento algum a SPU autorizou o funcionamento e instalação delas (academias) em área da União. Aquelas áreas são de uso comum do povo e devem estar à disposição da população em geral, não podendo ser privatizadas por quem quer que seja.

Há também uma exploração econômica da área, que merece um tratamento oportuno, previsto em lei", destacou.

Ainda de acordo com a SPU, existem conversas em andamento com o município de João Pessoa e com os demais municípios da orla paraibana para iniciar um zoneamento das áreas que tenham vocação e que permitam a utilização de equipamentos, sejam estes ou outros, mas que venham a atender a população em geral. Daniela Bandeira alerta que caso o município não tome providências para regularizar de forma planejada, a SPU fará a remoção das academias. "Caso o município não apresente um projeto, a SPU vai atuar no sentido de remover essas atividades que acontecem hoje lá. É importante ressaltar que até hoje nós não fizemos porque no primeiro olhar não existem edificações ou privatizações diretas dessas áreas. É um equipamento instalado durante parte do dia ou da noite, em

seguida removido, e pode ser ou não recolocado no outro dia. Por outro lado sabemos que há uma exploração econômica da área, que não encontra respaldo em lei, e precisa ser tratada, em uma ação conjunta do Patrimônio da União com os municípios", afirma Bandeira.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano de João Pessoa (Sedurb), ainda não existe um plano específico para resolver o problema. O secretário de Desenvolvimento Urbano, Assis Freire, informou que uma reunião com a superintendente da SPU e com o promotor do Consumidor está marcada para acontecer na próxima semana. Na pauta constam as academias irregulares e, juntas, irão buscar uma solução para o problema. Assis disse ainda que a decisão sobre a remoção ou não vai partir do entendimento com a SPU e o Ministério Público da Paraíba, e que ainda não sabe o que será acordado ou os prazos.

Relações de consumo

*Meriene Soares

Serviço de telefonia e o desrespeito ao consumidor

Na sociedade massificada de consumo que vivemos, é imprescindível contratar um serviço de telefonia. Este, por sua vez tornou-se essencial na rotina diária dos brasileiros. Ocorre que em algumas circunstâncias seus ineficientes serviços acabam por gerar consequências graves ao consumidor, este sendo o ente mais vulnerável na relação direta com o fornecedor do serviço.

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e doutrinador Herman Benjamin afirma em voto declarado: "As concessionárias de telefonia são, para todos os fins, fornecedoras, e as suas prestações de serviço aos assinantes - usuários (rectius, consumidores) caracterizam relação jurídica de consumo, nos termos do Código de Defesa do Consumidor - CDC. Os objetivos, princípios, direitos e obrigações previstas no CDC aplicam-se integralmente aos serviços de telefonia, fixa ou não".

Pensando na qualidade e eficiência do serviço ofertado ao consumidor, foi editado o Decreto Federal nº 6.523/08 da Presidência da República, que passou a vigorar em 1 de dezembro de 2008, estabelecendo o tempo máximo e traçando normas sobre o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), este estabelecido em face da necessidade de uma maior atenção à teoria da melhor e maior qualidade no fornecimento do serviço prevista na legislação consumerista.

Ocorre que, a cada utilização do serviço, verifica-se que os direitos dos consumidores são avassaladoramente desrespeitados pelas operadoras de telefonia inseridas nos vários setores do mercado de consumo. Mesmo com os avanços tecnológicos, o mau atendimento se constitui como um dos fatores mais frequentes de reclamações nos órgãos de proteção e defesa do consumidor. Segundo dados do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (Sindic)

No que tange às reclamações sobre a má prestação do serviço após a contratação deste, é importante esclarecer ao consumidor que este não será obrigado a arcar com o prejuízo pelo não cumprimento da oferta daquele serviço, ou seja, se o fornecedor deixar de cumprir o que foi pré-estabelecido, o consumidor poderá requerer a rescisão do contrato firmado sem ter imposto qualquer ônus para si. Tal previsão encontra-se amparada nos artigos 30, 35 - inciso III, e 51 - inciso XV do Código de Proteção e Defesa do Consumidor.

O serviço de telefonia tem sido uma das campeãs de reclamações no Procon Estadual da Paraíba. No ano de 2012, foram registradas 1568 queixas de consumidores, envolvendo problemas com este setor, entre os casos mais frequentes estão cobranças indevidas/abusiva (699), não cumprimento a oferta (123), dúvidas sobre o contrato/reajuste (110), vício da qualidade do serviço (97).

Percebe-se que o índice é bastante elevado em comparação ao ano de 2011, quando foram registradas 1106 queixas. Isto mostra que, apesar das punições já aplicadas e das metas estabelecidas pelos órgãos de defesa do consumidor, as empresas ainda precisam ampliar os investimentos na melhoria da prestação do serviço. Para impulsionar as empresas a fazerem estes investimentos, é preciso também que os consumidores levem suas queixas aos órgãos competentes.

DICAS AOS CONSUMIDORES:

•Ao registrar sua reclamação junto à operadora de telefonia exija sempre todos os números de protocolos de atendimento sobre o caso que está questionando;

•Se por ventura receber em sua residência alguma fatura mesmo após o cancelamento, procure a operadora de telefonia ou o Procon para regularizar a situação;

•Se a empresa inserir o nome do consumidor nos órgãos de proteção ao crédito de forma indevida, é necessário que o cidadão esteja munido de todas as documentações acerca da quitação e dos pagamentos realizados junto à operadora, para que do mesmo modo se possa questionar nas vias judiciais, o direito ao dano moral;

•Quando o consumidor paga uma fatura emitida indevidamente pela empresa de telefonia, ele tem o direito de ser restituído em dobro da quantia paga, e para tanto, é necessário demonstrar ser indevida a cobrança, bem como ter em mãos o comprovante do pagamento realizado.

De todo modo, é crucial que todos os consumidores ao se sentirem lesados, registrem suas reclamações junto aos órgãos de proteção e defesa do consumidor a fim de reivindicarem seus direitos de forma eficaz e segura.

Saiba mais

Qualquer cidadão que se sentir incomodado pelo uso irregular do espaço público pode denunciar diretamente à Secretaria do Patrimônio da União (3216-4509), e também ao Ministério Público, pelo site (<http://www.mp.pb.gov.br/>), ou pessoalmente no Centro de Apoio Operacional das Promotorias (Caop), localizado na Rua Rodrigues Chaves, 65 - Cordão Encarnado. Telefone: 2107-6128.

Retomada do Crescimento da Economia

Tomam nitidez os sinais de retomada do crescimento da economia nacional, após um 2012 de resultados frustrantes com um PIB evoluindo em torno de 1% e inflação acima das expectativas.

O panorama que se desenha em 2013 é diferente, apesar de algumas constatações nos primeiros dois meses. Segundo dados do Instituto de Pesquisas Econômicas, os índices de preços experimentaram forte desaceleração na passagem da segunda para a terceira semana de fevereiro, enquanto a Fundação Getúlio Vargas mostra queda na inflação em três semanas consecutivas, com o índice passando de 1,01% para 0,26%.

Em relação ao PIB, os mais categorizados analistas elevaram suas projeções para um crescimento mínimo de 3,1% em 2013. Um diferencial deve ser considerado é que a elevação do PIB deverá ser ancorada não apenas no consumo interno, mas principalmente nos investimentos em obras de infraestrutura em áreas antes submetidas apenas ao controle estatal, criando gargalos que atrapalhavam o desenvolvimento do país.

As entidades representativas dos mais diversos segmentos empresariais, através de suas áreas técnicas, constataram aumento na produção e boas vendas, apontando para um ano de recuperação.

Na Paraíba, a Sondagem Industrial (*) que reuniu 70 empresas que representam significativa parcela do PIB estadual, indicou um crescimento de 8,4 pontos frente a dezembro de 2012, com crescimento da demanda e compra de matérias primas. Já o ICEI – Índice de Confiança do Empresário Paraibano (*) e a Sondagem da Indústria da Construção (*), também da FIEP, revelam condições favoráveis para nossa economia, superando os índices do Nordeste e do Brasil.

(*) Disponível no site www.fiepb.com.br – Estudos & Pesquisas

Posse I

O presidente da FIEP, Francisco Gadelha, participou no último dia 22/02, da posse oficial junto ao Conselho da FIEP, dos membros da diretoria do Sindicato da Indústria de Software, Informática e Produtos Eletrônicos do Estado da Paraíba – Sinfoft-PB, que terá a frente da entidade o empresário Juan Carlos Castro Pinheiro, até dezembro de 2015.



Posse II

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, o novo sindicato passa a fortalecer ainda mais o setor industrial no Estado. Em resposta ao apoio da FIEP, Jaun Calos declarou que espera continuar merecendo a confiança e o apoio dos companheiros da diretoria do sindicato. "Espero que possamos juntos, trabalhar em prol do desenvolvimento do segmento empresarial de Software na Paraíba", destacou ele.



Alta

A economia brasileira fechou 2012 com um crescimento de 0,9%, conforme divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta sexta-feira (1º). Apesar das várias medidas de estímulo anunciadas ao longo do ano – o resultado ficou muito longe dos 4% esperados pelo Ministro da Fazenda, Guido Mantega, no final de 2011, natural nos produtos da construção civil. Após a 2009, quando o PIB havia piorado, foi servido um coquetel no stand da PBGás.

Crescimento

Pesquisa Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês) divulgada nesta sexta-feira, registrou que o setor industrial do brasileiro mostrou expansão em fevereiro, sustentado pelo aumento da produção e do volume de novos pedidos, embora o ritmo de crescimento tenha desacelerado da máxima de quase dois anos.

E-mail: unicom@fiepb.org.br - Tel. (83) 2101-5408

Dia de São José é esperança de chuva para os sertanejos

As previsões são de que as chuvas deverão ficar abaixo da média no NE

O Dia de São José, 19 de março, está sendo aguardado pelos agricultores sertanejos como a última esperança de chuvas na região. Isto porque, de acordo com a análise climática dos meteorologistas, realizada no dia 22 de fevereiro, em Natal (RN), as chuvas deverão ficar abaixo do normal no trimestre que começa agora em março e vai até o mês de maio.

As chuvas registradas até agora não foram suficientes para que o agricultor se anime e comece o plantio das culturas. A cautela é justificada porque quem plantar agora corre o risco de não colher nada. Conforme a análise climática, a categoria prevista como a mais provável é de chuvas



A expectativa de chuva no Dia de São José leva os agricultores a sonhar com uma boa colheita

abaixo da faixa normal (40%) para quase toda da região Nordeste, seguida pela probabilidade de 35% de ocorrência de chuvas na categoria normal e 25% de probabilidade na categoria acima da normal.

A esperança do agricultor reside no fato de que a análise climática feita para o primeiro trimestre do ano – janeiro a março – apontou uma tendência de que deverão ocorrer chuvas irregulares com padrões dentro da normalidade para cada região, especialmente o Sertão, Cariri e Curimataú, na Paraíba. Como o mês de março está começando, os agricultores esperam ansiosos o dia 19.

Orações ao padroeiro são reforçadas

George Wagner
Da Sucursal de Sousa

Os agricultores do Sertão paraibano reforçam suas orações com a chegada do mês de março. O dia 19 do terceiro mês do ano é dedicado a São José, considerado o padroeiro das chuvas, principalmente na região de Sousa, onde há o registro de várias capelas e igrejas consagradas com o nome do santo.

Não chove no Sertão paraibano há mais de três semanas. A última vez que caiu água na região de Sousa foi na segunda-feira de Carnaval e, mesmo assim, uma chuva bem moderada, insuficiente para mudar a realidade hídrica dos açudes que enfrentam situação crítica.

Muitos agricultores não almejam mais iniciar qualquer tipo de plantio este ano. A maioria dos moradores da zona rural que frequentam as feiras livres da cidade de Sousa afirma que as preces são direcionadas para que caiam boas chuvas no mês de março para "fazer água" nos açudes, como eles dizem, e preparar um bom pasto para os animais que ainda conseguiram sobreviver a uma estiagem que está entre as maiores dos últimos 50 anos.

Em cidades da região de Sousa, a população é obrigada a recorrer aos serviços oferecidos por carros-pipas particulares. O "pipa" chega a custar mais de R\$

100,00 e dá para aliviar a situação de algumas pessoas no município de Santa Cruz, 55 km, distante do município de Sousa.

As ações do Governo do Estado também servem para minimizar os efeitos da seca. Pequenos agricultores das cidades de Santa Cruz e São José da Lagoa Tapada receberam apoio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca que repassou ração para o rebanho bovino. Aproximadamente 24 toneladas de ração foram encaminhadas para vários municípios da região de Sousa, o que dá para sustentar alguns poucos animais até a chegada das chuvas prometidas para o mês de março.

Se a situação é de penúria na zona rural e nos pequenos municípios da Grande Sousa, a preocupação é grande também na zona urbana. O açude de São Gonçalo está com pouco mais de 10 milhões de metros cúbicos de água, cerca de 20% da sua capacidade máxima.

Segundo técnicos da Agência Executiva de Gestão das Águas da Paraíba (Aesa), o manancial já enfrenta uma situação crítica. Os próprios moradores cobram do Daesa (Departamento de Água e Esgoto) do município a realização de campanhas de conscientização para frear o excessivo consumo de água. Sousa, com mais de 66 mil habitantes, chega a consumir duas vezes mais água do que uma cidade como Patos, que comporta mais de 100 mil habitantes.

Patos

Enquanto as chuvas de 2013 na região de Patos só totalizam 67 milímetros e o Seguro Safra foi ampliado em mais duas parcelas, em meio às últimas previsões o sertanejo mantém a esperança de que as precipitações sejam suficientes para o consumo humano e animal.

O secretário municipal de Agricultura, Sebastião dos Santos Lima, afirma que os dados anunciados na Reunião de Análise e Previsão Climática para o Semiárido Nordestino, realizada em Natal, de que as chuvas deverão ficar abaixo do normal, a plataforma de trabalho de sua pasta já passa a ter outra ótica e deverá se reunir com a prefeita Francisca Motta, na próxima semana, para definir novos métodos de atuação, inclusive, voltados para o apoio ao plantio e a irrigação.

Segundo ele, a diminuição da demanda de carros-pipas em março, caso se confirme o indicativo de chuvas previsto anteriormente para este mês, já dará uma grande folga para outros investimentos no campo.

Por outro lado, a experiência dos agricultores tradicionais, a exemplo do agropecuarista Antônio Marreca, da região de Catingueira, leva a crer que o Dia de São José será o ponto principal da tendência climática de 2013. Ele afirma que chovendo em 19 de março é sinal de um bom inverno. (Damião de Lucena).

Estiagem causa efeitos devastadores

Kaiel Conrado
Da Sucursal de Cajazeiras

Em Cajazeiras e nos demais municípios sertanejos, a longa estiagem tem causado efeitos devastadores, deixando muitas comunidades em situação de desespero. A escassez de água é o maior problema. Algumas cidades menores e muitas localidades rurais estão sendo abastecidas, há alguns meses, por carros-pipas. As cidades maiores, a exemplo de Cajazeiras e Sousa, já vivem a ameaça de racionamento, em virtude do baixo volume dos açudes. O rebanho está sendo praticamente dizimado.

Sofridos e preocupados com o atual quadro, os agricultu-

tores ainda têm uma expectativa de boas chuvas, neste mês de março, principalmente a partir do Dia de São José. "É a nossa maior esperança. O agricultor só desanima mesmo quando passa o Dia de São José e não chove", disse o produtor João Bosco Oliveira, que também é membro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cajazeiras. Para ele, essa é uma experiência tradicional que ainda se mantém muito viva na região.

Itaporanga

Em Itaporanga, nos últimos dias choveu forte, trazendo esperança para os agricultores. Bastaram alguns dias de chuva para a situação começar

a mudar: alguns barreiros chegaram a encher e o verde da caatinga trouxe muita alegria para os agricultores, principalmente para aqueles que já tinham perdido quase todo seu rebanho de bovinos por falta de comida e água. Com isso, alguns agricultores já começaram o preparo da terra para o plantio.

Para o agricultor Raimundo Almeida, de 48 anos, "se a partir dessa semana que vem cair mais chuvas fortes em Itaporanga, já começaremos a plantar, não importa se o período chuvoso vai demorar ou não. Caindo água no chão é hora de plantar e já começaremos a plantar o milho e o feijão".

na esperança que as chuvas continuem".

Já o agricultor Severino Serafim deixou para começar a realizar o seu plantio no Dia de São José. Para ele, o data é de grande importância, pois é devoto do santo e acredita que se chover no dia 19 de março o ano será bom de inverno.

O devoto de São José diz que a tradição é plantar milho no dia do padroeiro e esperar pela chuva. Para ele, que é agricultor há mais de 20 anos plantando todo Dia de São José, a expectativa é grande por essa chuva em março. "Quando chove nesse dia é sinal de abundância o resto do ano e de boas espigas na noite de São João", acredita. (Júnior Viriato).

PARQUE DA CRIANÇA

Pista de caminhada é reformada

Área de lazer completa 20 anos e é a mais frequentada de CG

No ano em que completa 20 anos de fundação, o Parque da Criança, a área de lazer mais frequentada de Campina Grande, ganhou um

presente de um quilômetro.

É que foram concluídas na última quinta-feira as obras de reforma da pista de cooper, onde os mil metros de asfalto ganharam nova roupa-gem. O recapeamento nivelou o espaço pelo qual milhares de campinenses mantêm a forma todos os dias.

"Estava precisando mesmo, porque os buracos e o desnível nos prejudicavam quando a pista estava cheia. Sem falar no risco que a gente corria de se machucar, torcer um tornozelo, um joelho, enfim", comentou a professora Isabelle Cristina, de 31 anos, que faz caminhada no parque todas as manhãs.

Além da reforma da pista, a Prefeitura de Campina Grande promete revitalizar outros espaços do Parque da Criança, a exemplo do "half", o espaço destinado aos 'skatistas', e os quiosques, que além de servir para pique-niques, abrigam aulas de alongamento, capoeira e dança.

"Esta é uma obra de grande importância para a população campinense, que não via sua principal área recreativa receber melho-

rias há vários anos. Agora nós temos que conscientizar a sociedade sobre a necessidade da prática de exercícios físicos, pois, só assim daremos mais qualidade de vida a nosso povo, e isto só é possível se tivermos investimentos como este", analisou o secretário executivo de Juventude, Esporte e Lazer do município (Sejel-CG), Teles Albuquerque.

Ontem, o departamento de pintura da STTP (Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos de Campina Grande) concluiu a etapa de sinalização da pista de cooper. O percurso ganhou novas ilustrações e marcações indicadoras da distância percorrida. A solenidade de entrega da nova pista de caminhada do Parque da Criança aconteceu ontem pela manhã.

Pela cidade

Campina Grande limpa

Quem sofreu o abandono de Campina Grande tomada de lixo, do final da administração do ex-prefeito Veneziano Vital do Rêgo, só pode estar respirando aliviado com as ações prioritárias de limpeza da cidade do atual prefeito Romero Rodrigues.

Locomoção

"A Integração Temporal é mais um grande benefício que a população campinense recebe da atual administração. Os usuários de transporte coletivo ganha tempo e reduz os gastos com passagens", comentou o superintendente da STTP, Vicente Rocha, sobre a inovação na área do transporte público.

Novo teatro

O Colégio Motiva Jardim Ambiental irá inaugurar nesta terça-feira o Teatro Ariano Suassuna. O teatro tem uma área de 900 metros quadrados e possui projeto luminotécnico, tela de projeção de imagem, som digital, camarins e salas de alongamento, ensaio e dança. A inauguração será às 19h30, com uma aula-espetáculo com o homenageado, que falará a alunos, pais e convidados.

● POLUIÇÃO SONORA EVANGÉLICA

Um dos maiores índices de poluição sonora em cidades brasileiras provém das igrejas evangélicas que normalmente usam sons amplificados além dos decibéis permitidos.

● IGREJA PODE SOFRER INQUÉRITO POLICIAL

Em Campina Grande a Novo Viver com Cristo no Monte Castelo pode ser a primeira igreja a sofrer inquérito policial por motivo de poluição sonora e desobediência às intervenções da curadoria e dos órgãos ambientais.

Morreu empregada de Luiz Gonzaga

Os fãs de Luiz Gonzaga que visitarem o Parque Asa Branca de Exu (PE), não mais conhecerão uma senhora chamada Raimunda ou Mundica, morta há dias, ex-empregada doméstica da família do Rei do Baião durante décadas, muita ouvida pela biógrafa do imortal cantador, Dominique Dreyfus.

Dramático casamento do Rei do Baião

Dona Mundica, que costumava posar com os fãs de Luiz Gonzaga na casa grande que ela administrava no Parque Asa Branca, revelou à biógrafa Dominique Dreyfus, as crises do seu casamento e Helena Gonzaga, envolvendo ciúme do marido, doença nervosa, cigarro, hipocondria e remédio.

IRPF

A Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física pode ser entregue até o dia 30 de abril. Ela é obrigatória para os contribuintes com rendimentos superiores a R\$ 22.487,25 em 2012, o equivalente a mais de R\$ 1.637,11 por mês.

Internet

E como desde 2011 a declaração do IRPF não pode mais ser feita em papel, ela deve ser entregue por meio de um formulário na internet, disponível no portal da Receita Federal (www.receita.fazenda.gov.br). Para quem já está habituado a fazer sua declaração, vai notar que a Receita Federal não fez alterações profundas em relação à versão anterior.

Segurador do INSS

Desde o dia 1º de março a declaração de rendimentos de Imposto de Renda (IR) dos segurados da Previdência Social está disponível para consulta na página da Previdência Social: www.previdencia.gov.br.

Nos bancos

A consulta poderá ser realizada na Agência Eletrônica de Serviços ao Segurado (Extrato para Imposto de Renda). Os bancos que pagam benefícios já começaram a enviar os comprovantes de rendimentos para quem é obrigado a declarar.



Transformando ideias em inovação



A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande - Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

GOVERNO DO ESTADO

Trabalho em parceria garante adesões

Vinte e seis prefeitos passaram a apoiar Ricardo desde o início do ano

Patrícia Teotonio
patrictateotonio@gmail.com

O projeto político implantado pelo governador Ricardo Coutinho (PSB) na Paraíba vem recebendo um número considerável de adesões de prefeitos de todo o Estado desde o início do ano. Até a última quinta-feira, foram contabilizadas 26 novas formalizações de apoio, que se somam a outras 122 adesões remanescentes de 2012, demonstrando expressivo aumento da credibilidade do governador e aprovação de seu governo.

Em comum, os prefeitos que agora se aproximam do governador tem, entre si, o fato de não terem apoiado Ricardo Coutinho em sua candidatura ao Governo do Estado no último pleito. Porém, a justificativa recorrente dos prefeitos para a mudança de posição política é baseada também em fatores

administrativos.

Na avaliação do governador Ricardo Coutinho, o governo amplia seus apoios por causa da forma que está governando, com uma visão municipalista e parceira. "Estamos pensando a Paraíba a médio e longo prazo e estabelecendo uma postura de não discriminá-los nem perseguir nenhum município em função da posição política do prefeito. As adesões ao nosso governo não são motivadas por nenhuma moeda de troca ou promessas e sim por essa lógica nova de fazer política", declarou.

O prefeito de Salgado de São Félix, Adáurio Almeida (DEM), que em 2010 apoiou José Maranhão (PMDB) na eleição para o governo, e agora tem como compromisso apoiar Ricardo, disse que o governador está sendo um parceiro leal de sua administração e nunca fez nenhum tipo de retaliação em decorrência de sua opção partidária na eleição de 2010. "Por essa postura, pode ter a certeza que ganhou um parceiro", destacou o prefeito.



O prefeito de Imaculada, Aldo Lustosa da Silva (PSD), declarou apoio ao projeto do Governo Estadual



Gervásio Gomes (PMDB), prefeito de Bernardino Batista: "A Paraíba avançou nesses dois anos"

Apoios consolidam projeto

Para o governo, os apoios são importantes e ajudarão a consolidar o projeto de desenvolvimento que está sendo implantado no Estado. Ele disse que todo apoio é bem-vindo e que essas adesões são decorrentes de uma administração séria, com postura voltada para o trabalho em prol do desenvolvimento do Estado e na melhoria da qualidade de vida da população.

Sozinhos ou acompanhados de lideranças políticas de seus partidos ou que atuam na região onde seus municípios se localizam, os prefeitos têm tido a oportunidade de estabelecer contato direto com o chefe do Executivo Estadual. Durante as audiências que mantêm com o governador, eles relatam os desafios de suas gestões e manifestam o intuito de firmar parcerias com o governo.

Um dos mais recentes a se reunir com o governador, o prefeito de Imaculada, Aldo Lustosa da Silva (PSD), superou os 376,2 quilômetros que separam o município da capital e o fato de não ter votado em Ricardo na eleição de 2010. Acompanhado do presidente de seu partido, o vice-governador Rômulo Gouveia, o prefeito declarou apoio ao projeto socialista.

"A audiência foi positiva e vai render bons frutos também lá na frente, se Deus quiser", afirmou Lustosa. Ele destacou que o governador tem trabalhado bem pelo desenvolvimento da Paraíba, de forma democrática, dialogando com todos os prefeitos, sem olhar para a cor partidária e que isto

é muito positivo para os paraibanos.

Entre as adesões mais recentes estão as dos prefeitos de Bernardino Batista, Gervásio Gomes (PMDB); de Pedra Branca, Allan Bastos (PR); e de Condado, Caio Paixão (PR). Eles integram a base de apoio do deputado estadual Lindolfo Pires (DEM). O deputado destacou que a presença dos prefeitos e o apoio ao governo nada mais são do que o reconhecimento por tudo que tem sido realizado nos municípios, como estradas, abastecimento d'água, escolas e hospitais que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população.

Confirmado a fala de Lindolfo, o prefeito de Bernardino Batista, Gervásio Gomes, disse que a Paraíba avançou muito nestes dois anos e a população já percebe essa mudança. Ele destacou que a construção do acesso ao município será sua maior obra. Já o prefeito Allan Bastos e o ex-prefeito Antônio Bastos elogiaram a postura republicana de Ricardo ao investir no município, independentemente da posição política do gestor.

O prefeito de Condado, Caio Paixão, avaliou como muito positiva a postura de Ricardo Coutinho em receber todos os prefeitos de forma democrática, se manter aberto ao diálogo e a formação de parcerias. "Estamos aqui para declarar o nosso apoio devido à sua disposição de ajudar o nosso município a crescer e sair do estado de calamidade", completou Caio.

Importante marco para promover a aproximação entre o Estado e os municípios, o Encontro Paraibano de Prefeitos "Paraíba cresce unida", realizado no dia 18 de fevereiro, em João Pessoa, reuniu 215 prefeitos e prefeitas, além de 167 vices. A partir desse encontro, verificou-se a intensificação das manifestações de apoio ao governo.

O evento foi conduzido pelo próprio governador Ricardo Coutinho e proporcionou momentos de diálogo e troca de informações, abrindo espaço para a formação de parcerias, tornando como base experiências bem sucedidas a partir da implementação do Pacto Social pelo

Desenvolvimento da Paraíba, lançado no ano passado.

O governo aproveitou o momento também para expor os investimentos que vêm sendo feitos em todo o Estado e as conquistas alcançadas pelo Pacto Social, além de reafirmar o compromisso de encaminhar recursos aos municípios por meio de projetos elaborados pelos prefeitos. As ações têm abrangência extensa, que vai desde a ampliação de creches às ações de convivência com a estiagem, passando pelo aumento do número de leitos hospitalares e maior oferta de exames preventivos.

Os gestores municipais também tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o Orçamento Democrático; Empreender Paraíba e Fundo de Combate à Erradicação da Pobreza na Paraíba (Funcap). O presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), Rubens Germano, conduziu um painel sobre Modernização da Gestão Pública Municipal.

O encerramento do Encontro Paraibano de Prefeitos foi marcado pela entrega simbólica de ônibus escolar a cada um dos 223 municípios paraibanos. Os veículos foram adquiridos com recursos do Tesouro do Estado no valor total de R\$ 29.436.000,00.

O prefeito de Cajazeiras, Cristovão Amaro (PMDB), deixou claro que sua prioridade é trabalhar em prol da cidade. "A minha bandeira é a do desenvolvimento de meu município. No geral essa parceria vai ser muito salutar para a cidade", destacou, acrescentando que é desta forma que devem ser conduzidas as políticas públicas.

Para a secretaria de Comunicação Institucional do Estado, Estela Bezerra, este é um processo natural de percepção dos prefeitos de que o atual Governo do Estado é operoso e não limita as suas ações ao campo político-partidário, mas sim de interesse público.

O prefeito de Umbuzeiro, Thiago Pessoa (DEM), que só passou a apoiar Ricardo no segundo turno das eleições de 2010, também elogiou a postura do governo e afirmou que quer estar alinhado com o projeto político atual.

"Nestes dois anos vemos a seriedade, o respeito e prioridade com que Ricardo tem tratado os municípios, independentemente de questões partidárias. Queremos ajudá-lo a fortalecer esse projeto que está mudando a Paraíba", declarou.

Gestores que aderiram a Ricardo Coutinho em 2013

1. Alcantil- José Ademar (PMDB)
2. Bernardino Batista - Gervásio Gomes (PMDB)
3. Boqueirão- João Paulo II (PSD)
4. Cacimba de Dentro- Edmilson Gomes (PSDB)
5. Cajazeiras - Cristovão Amaro da Silva (PMDB)
6. Condado - Caio Paixão (PR)
7. Conde- Tatiana Corrêa (PT do B)
8. Congo -Romualdo Quirino PDT
9. Gurinhém - Tarcísio Saulo de Paiva (PDT)
10. Imaculada - Aldo Lustosa da Silva (PSD)
11. Itaporanga- Berguim (PTB)
12. Nova Floresta -João Elias (DEM)
13. Olivedos- Grigório Souto (PMDB)
14. Ouro Velho- Natália Lira (PSD)
15. Pedra Branca - Anchieta Nônia (PTB) / Allan Bastos (PR) - (Havia um impasse jurídico no município. Importante saber quem é o prefeito) acho que esse município foi contabilizado duas vezes.
16. Poço José de Moura- Aurileide Érido (DEM)
17. Riachão do Poço- José Constâncio Sobrinho (PSDB)
18. Salgado de São Félix -Adáurio Almeida (DEM)
19. Santa Terezinha - Arimatéia Camboim (PRB)
20. São Domingos do Cariri- José Ferreira (PSDB)
21. São João do Rio do Peixe- José Airton Pires de Sousa (PSC)
22. São José de Caiana - José Walter Marsicano Júnior (PMDB)
23. São Miguel do Taipu - Clodoaldo Beltrão (PMDB)
24. Sobrado- George Coelho (PSDB)
25. Triunfo -Damílio Mangueira (PMDB)
26. Umbuzeiro - Thiago Pessoa (DEM)

tante saber quem é o prefeito) acho que esse município foi contabilizado duas vezes.

16. Poço José de Moura- Aurileide Érido (DEM)

17. Riachão do Poço- José Constâncio Sobrinho (PSDB)

18. Salgado de São Félix -Adáurio Almeida (DEM)

19. Santa Terezinha - Arimatéia Camboim (PRB)

20. São Domingos do Cariri- José Ferreira (PSDB)

21. São João do Rio do Peixe- José Airton Pires de Sousa (PSC)

22. São José de Caiana - José Walter Marsicano Júnior (PMDB)

23. São Miguel do Taipu - Clodoaldo Beltrão (PMDB)

24. Sobrado- George Coelho (PSDB)

25. Triunfo -Damílio Mangueira (PMDB)

26. Umbuzeiro - Thiago Pessoa (DEM)

ASSUNTOS POLÊMICOS

Estados “de olho” no Congresso

A partir desta semana, assuntos como FPE e ICMS entram em pauta

Nara Valusca Miranda

naravalusca@gmail.com

Assuntos polêmicos, que interferem diretamente na economia dos estados brasileiros, começaram a ser discutidos no Congresso Nacional com o fim do recesso parlamentar e já devem entrar na pauta de votações a partir desta semana. Desde o retorno das atividades no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, governos estaduais e bancadas têm procurado se articular para evitar eventuais prejuízos com as mudanças em debate.

Um dos projetos de maior interesse dos estados é o que prevê a unificação da alíquota do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), proposto pelo Governo Federal. O senador Lindbergh Farias (PT), paraibano eleito pelo Rio de Janeiro, disse, logo após ser eleito presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), do Senado, que este será o ponto de partida nas mudanças previstas nas propostas de repactuação federativa. Segundo ele, o projeto deve ser colocado em votação na CAE até o final de março.

O texto propõe a unificação gradual das alíquotas estaduais para 4%, até 2025.



Secretária Aracilba Rocha: governo tem conversado com a bancada sobre temas em pauta no Congresso

Atualmente, essas alíquotas são de 7% nos estados do Sul e Sudeste (exceto Espírito Santo) e de 12% nos demais.

A secretária de Finanças do Estado da Paraíba, Aracilba Rocha, admitiu que as compensações anunciadas pelo Governo Federal não cobrem os eventuais prejuízos. “Os estados, especialmente

do Nordeste, têm debatido o assunto para que não haja prejuízos nas suas arrecadações porque isso inviabilizaria totalmente as administrações”, revelou.

As compensações a que se refere Aracilba estão contidas na Medida Provisória 599, que prevê, entre outras coisas, a criação do Fundo de

Desenvolvimento Regional (FDR), vinculado ao Ministério da Fazenda, com a finalidade de financiar a execução de projetos de investimento e dinamização da atividade econômica local. Os governadores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste, no entanto, demonstram preocupação com as mudanças.

Mudanças no FPE devem ser votadas no dia 19

Outro projeto polêmico no qual os governadores estão de olho é o que prevê mudanças na partilha do Fundo de Participação dos Estados (FPE). A votação está marcada, no Senado, para o dia 19 de março. Antes, porém, no dia 13, haverá uma reunião entre governadores, os presidentes do Senado e da Câmara dos Deputados e os líderes partidários.

Em 2010, as regras do FPE foram consideradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A Corte decidiu que elas valeriam até 31 de dezembro de 2012, para que o Congresso definisse novos critérios.

Como isso não aconteceu, o ministro Ricardo Lewandowski concedeu em janeiro prazo para prorrogar o prazo por 150 dias.

Apesar de admitir que as mudanças podem gerar prejuízos aos estados, a secretária Aracilba Rocha afirmou que o que até agora se tem apresentado é que, no caso do Estado da Paraíba, não haverá retração no índice de distribuição que já está predeterminado. “A queda no repasse do Fundo de Participação dos Estados tem se dado em razão de quedas na arrecadação dos impostos federais, que automaticamente afetam o repasse do FPE”, ex-

pliqueu a secretária.

O FPE é uma das modalidades de transferência previstas no artigo 159 da Constituição. Os recursos têm origem em dois tributos federais: o Imposto sobre Produtos Industrializados e o Imposto de Renda. O repasse tem de ser feito pela União a cada dez dias. Os atuais critérios dão tratamento preferencial às regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, que recebem 85%. Os outros 15% ficam com as regiões Sul e Sudeste.

O STF considerou que a lei de 1989 estava baseada em contexto socioeconômico que não existe mais e que os

coeficientes de distribuição foram fixados de maneira arbitrária por acordos políticos.

Na reunião marcada para o dia 13, deve ser discutido substitutivo do senador Walter Pinheiro (PT-BA) ao PLS 289/11 — Complementar e a outras sete proposições que tramitam em conjunto, que tratam de novos critérios para distribuição dos recursos do fundo. O substitutivo mantém os valores recebidos atualmente pelos estados e, para recursos adicionais, prevê dois tipos de critérios: a população e a renda per capita nominal domiciliar, de acordo com censo do IBGE.

Projeto dos royalties: empenho da bancada

Além das mudanças na partilha do FPE e a unificação da alíquota do ICMS, o Congresso tem em pauta outros assuntos de interesse direto dos estados, como por exemplo, os vetos da presidente Dilma Rousseff ao projeto de redistribuição dos royalties do petróleo. Uma possível derrubada desses vetos interessa especialmente aos estados não produtores de petróleo, onde se inclui a Paraíba.

Aracilba Rocha informou que “o Governo do Estado vem dialogando com a bancada federal, principalmente através dos senadores Cássio Cunha Lima e Vital do Rêgo, que

têm acompanhado e defendido que a partilha ocorra de uma forma que venha a compensar a queda do FPE”. Segundo ela, “os nossos senadores estão empenhados em defender uma partilha que favoreça também os estados do Nordeste”.

Depois de muita polêmica, que acabou no Supremo Tribunal Federal, os vetos da presidente devem ser votados em sessão conjunta do Senado e Câmara na próxima terça-feira. A expectativa, segundo os parlamentares das bancadas do Norte, Nordeste e Centro-Oeste é que eles sejam derrubados e que

a partilha dos royalties seja modificada, beneficiando os estados não produtores.

Sobre a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), oferecida pelo Governo Federal como forma de aquecer a economia, a secretária demonstrou compreensão, apesar de muitos governadores reclamarem da medida, que acaba reduzindo o repasse do FPE. “Os estados entendem que essas desonerações tributárias servem para melhorar a economia e a competitividade, aumentando o emprego e a renda das famílias brasileiras. Os estados têm buscado, através de

outras compensações, recursos que possam sobreviver sem as incertezas dos repasses federais.”

Aracilba ainda comentou o bom momento econômico vivido pela Paraíba, apesar das dificuldades enfrentadas por todos os estados brasileiros. Segundo ela, o equilíbrio financeiro conquistado pela Paraíba reflete diretamente na melhoria da qualidade de vida da população. “O equilíbrio fiscal significa a certeza de que o Estado cumpre mensalmente todos os seus compromissos financeiros como, por exemplo, o pagamento em dia dos salários de todos os servidores”, ressaltou.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

O Sumário das Veredas

Como já foi dito...

Perdoe-se a quem nasceu no campo e dele foi levado cedo, esta insistente chamada que vem de longe e traz no seu silencioso apelo uma aura, uma coroa de sons, de luzes, de cheiros - miraculosamente conservados intactos.

O mito do paraíso perdido é o da infância - não há outro. E quem foi um dia menino, pode falar disso melhor. Como diz aquele velho escritor português: “o mais, são realidades a conquistar, sonhadas no presente, guardadas no futuro inalcançável”. E sem elas não sabíamos o que fazer hoje. Eu não o sei.

Assim, teve também aquele esplendoroso dia em que fui ajudar de carreiro, e a noite de perneio, tão gloriosa quanto os dias de minha infância passada no sítio Curral Velho, herança dos meus “avoengos” da família paterna.

Porque meu tio-avô, Nino, tinha decidido - porque a venda da rapadura havia sido fraca na Vila de Sant’Ana - que parte da produção seria vendida em feiras de cidades vizinhas. E todas tinham a sua distância medida em léguas de beijo.

É bem ali - diziam. O transporte seria feito em carro-de-boi, e o caminho seria andado a pé - seis léguas a passo de boi manso.

Perguntaram-me se eu queria ir de Ajudante de Carreiro, e eu respondi que sim - nem que fosse de rastros. Eu comandaria um dos carros, sob os olhos atentos de Antônio Marcelino, um morador do meu Tio. Ensebei as botas e escolhi o pedaço de pau que mais jeito dava aos meus 12 anos esgalgado para tanger os bois.

Acreditem! Sempre foram caladas as minhas alegrias. E por isso não soltei os gritos que estavam em meu peito - e que até hoje ainda não pude deixar sair. Passei sebo nos canzis, para não maltratar o pescoço dos bois, bati os cocões, ajustei os fureiros, peguei a sacolinha de tamboeiras de milho, e pintei as cantadeiras com carvão de Pinhão Roxo - para produzir o “cantar” inigualável dos carros-de-boi.

A jornada seria iniciada pela madrugada, e na ansiedade da viagem não consegui dormir, vislumbrando Pintando e Marreta, puxando o carro carregado de rapaduras de doce inigualável, comandado por mim.

Imaginei-me como uma figura de proa a atravessar caminhos e estradas, como faziam nos mares os piratas e aventureiros dos livros de aventura que eu os lia emprestados a mim por madrinha Adair Oliveira - uma santa em minha vida.

Pela madrugada alta, meu Tio Nino me acordou. Sentei-me na rede com os olhos piscos de sono e deslumbrado por uma luz inesperada, a entrar pela porta da varanda aberta do casarão alto de tijolos rudes unidos por uma cal amarelada, fruto da ação de chuva, sol e vento.

E saímos. Nove carros puxados por bois mansos - um deles comandado por mim, como dito anteriormente. À minha frente estava uma Lua enorme - branca, como a entornar leite sobre a noite e a paisagem do Sertão.

Tudo era branco resplandecente, onde a Lua dava o negro espesso nas sobras. Por cima via-se a copa dos pés de angicos, aroeiras, baráuas, pau d’arcos, ingazeiras de beira de córregos, oiticicas frondosas, juazeiros enormes, sob a luz branca.

E abaixou de tudo isso as sombras sobre o marmeleiro. E tudo parecia que não tinha fim. Era uma vastidão de luz e sombra, só. E foi aí que adivinhei que nunca mais veria uma Lua assim. Por isso, hoje, é que me comovem pouco os luas.

Tenho uma Lua dentro de mim que nada pode vencer. Depois, tudo se tornou simples: terminamos a viagem, vendemos todo o comboio de rapaduras e voltamos para casa.

Por causa de tudo isso me veio uma enorme vontade de chorar.

E foi aí que jurei a mim mesmo, não morrer nunca.

Nunca...

CONGRESSO EM "POLVOROSA"

Royalties vão à votação na terça

Parlamentares vão analisar e decidir se derrubam vetos de Dilma

Rodrigo Baptista
Da Agência Senado

O veto da presidente Dilma Rousseff ao projeto de lei dos royalties será o primeiro item da ordem do dia da sessão conjunta do Congresso Nacional marcada para a próxima terça-feira. Em seguida, os parlamentares tentarão examinar o projeto de lei orçamentária 2013.

A decisão foi tomada na última quinta-feira durante reunião do presidente do Senado, Renan Calheiros, com o presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN).

A possibilidade de o Congresso examinar o veto ao projeto dos royalties foi garantida na última quarta-feira com a derrubada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por 6 votos a 4, da liminar do ministro Luiz Fux que obrigava o Congresso Nacional a votar os vetos em ordem cronológica.

"Vamos, na mesma sessão, votar o veto dos royalties e o Orçamento. O processo legislativo não pode ficar pela metade. É obrigação do Congresso Nacional apreciar um a um todos os vetos. A sociedade cobra isso", disse Renan.

A apreciação dos demais vetos, segundo Renan, será definida posteriormente pelas lideranças do Congresso. De acordo com o presidente do Senado, pelo menos 1.478 dispositivos dos mais de três mil itens vetados pela Presidência da República podem ser considerados prejudicados, o que aliviará a pauta.

"Na sequência, vamos decidir sobre os vetos. 1.478 vetos podem ser considerados prejudicados, ressalvando claro direito de recursos em plenário. Vamos fazer tudo para simplificar esse processo de apreciação de vetos. Nossa preocupação é como melhor conduzir a sessão do Congresso Nacional", afirmou.

Indagado sobre a possibilidade das bancadas do Rio de Janeiro e do Espírito Santo tentarem "tumultuar" a votação, o presidente da Câmara, Henrique Alves, disse acreditar que a sessão será simples. "Se possível vamos votar o veto e o orçamento na mesma sessão e se não for possível ficar para quarta-feira. Sou otimista, acho que vai ser uma votação simplificada", assinalou.

Vão recorrer

Os governos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, estados que recebem royalties pela exploração de petróleo em alto mar, já anunciam, no entanto, que recorrerão ao Supremo Tribunal Federal (STF), caso o Congresso Nacional derrube os vetos presidenciais ao projeto de redistribuição dos recursos aprovados pela Câmara e pelo Senado. A informação foi confirmada pelo senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES).

"Se essa violência for perpetrada contra nossos estados, pelo Congresso, recorreremos ao Supremo Tribunal Federal", disse Ferraço.



Presidentes da Câmara, Henrique Alves, e do Senado, Renan Calheiros: data marcada para a sessão conjunta do Congresso

Vital do Rêgo preside comissão

O senador paraibano Vital do Rêgo (PMDB-PB) foi eleito por aclamação, presidente da comissão mista que analisa a Medida Provisória 592/2012, que destina à educação 100% dos royalties de contratos futuros de exploração de petróleo e 50% do Fundo Social. A escolha de Vital para presidir a comissão que analisará a MP foi feita durante reunião na tarde da última quarta-feira. Na parte da manhã, o senador já havia sido eleito presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Vital, que também foi o autor do Substitutivo que estabelece um novo regime de partilha dos recursos oriundos da extração do pré-sal, promete analisar a MP. Para isso, em acordo entre os membros da comissão, ficou acertado que a primeira reunião da comissão será realizada na próxima terça-feira, às 14h.

A MP já está no Congresso, onde pode tramitar por 60 dias, prorrogáveis por mais 60. Ela passa primeiro por uma comissão especial presidida por Vital do Rêgo, onde pode receber emendas dos parlamentares, e depois vai à votação na Câmara e no Senado.

A Medida Provisória 592/2012, que destina à educação os royalties recolhidos em futuros contratos de produção de petróleo sob o regime de concessão, já foi publicada pelo governo. A medida

foi anunciada pela presidente Dilma Rousseff à lei recém-aprovada pelo Congresso que alterou a distribuição das receitas arrecadadas com a exploração do petróleo.

Pela MP, todos os recursos repassados ao Governo Federal, estados e municípios de royalties em futuros contratos de concessão (celebrado para produção em áreas fora do pré-sal) serão destinados à educação, 50% dos rendimentos do Fundo Social, uma espécie de poupança pública formada por recursos que a União recebe na produção do petróleo da camada pré-sal. Por lei, o dinheiro do fundo não pode ser gasto, somente seus rendimentos financeiros, que agora, ficam vinculados pela metade à educação.

Estabelece que o recurso vindo dos royalties para a educação será adicional aos mínimos exigidos pela Constituição.

Pelo artigo 212 da Constituição, a União é obrigada a aplicar ao menos 18% de suas receitas na área; já estados e municípios devem investir, cada um, 25% de suas receitas. Além disso, também serão destinados à educação, 50% dos rendimentos do Fundo Social, uma espécie de poupança pública formada por recursos que a União recebe na produção do petróleo da camada pré-sal. Por lei, o dinheiro do fundo não pode ser gasto, somente seus rendimentos financeiros, que agora, ficam vinculados pela metade à educação.

Senador define prioridades na CCJ

Eleito por aclamação para presidir a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) no biênio 2013-2015, o senador Vital do Rêgo (PMDB-PB) já sinalizou, a linha de atuação pela qual irá pautar sua gestão. Segundo ele, temas de grande interesse para a sociedade brasileira, como a segurança pública, pacto federativo, integração das comissões, marco civil da internet e propostas de autoria parlamentar deverão ter prioridade de análise pelo colegiado.

"A comissão de Constituição e Justiça vai ser a cabeça das comissões permanentes, no sentido de integrar uma pauta única que verá com a atualidade do país", afirmou Vital ao ser entrevistado pela TV Senado, onde indagou também que vai propor uma mudança no regimento

interno do Senado para que o ministro da Justiça venha periodicamente na CCJ para falar sobre a política de segurança pública e prometeu mais rigor na indicação de autoridades para ocupar cargos públicos. "O Senado Federal e a CCJ em particular não podem se transformar em simples homologadoras oriundas do executivo ou do Judiciário. Examinaremos essas indicações com critério ampliando cada vez mais a oportunidade de debate."

A atualização do ordenamento legal do país é uma das metas traçadas por Vital, o que inclui a reforma do Código Penal, em debate, desde o ano passado, na comissão especial presidida pelo senador Eunício Oliveira (PMDB-CE) – antecessor de Vital na presidência da CCJ – e que tem o senador Pedro Taques (PDT-

-MT) como relator. "Nosso Código Penal é de 1940. Muitos dispositivos já perderam eficácia, gerando impunidade – observou o novo presidente. Quanto às proposições de iniciativa parlamentar, Vital do Rêgo relacionou entre as prioritárias duas propostas de emenda à Constituição: a PEC 15/2011, encabeçada pelo senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES), que transforma os recursos extraordinário e especial em ações rescisórias, com o objetivo de desafogar os Tribunais Superiores; e a PEC 34/2011, de iniciativa do próprio Vital, que cria a carreira de médico de Estado.

O senador paraibano integra mais de 30 comissões e subcomissões do Senado. Ele já presidiu a Comissão de Finanças e Orçamento do Senado Federal, uma das mais

Governadores têm encontro para discutir pacto federativo

José Carlos Oliveira
Da Agência Senado

O novo pacto federativo será tema de discussão entre os governadores de Estado e os presidentes da Câmara e do Senado, no dia 13 de março. No encontro, serão definidos pontos que deverão ganhar prioridade de tramitação no Congresso Nacional. São todos assuntos polêmicos. Entre eles, estão royalties de petróleo, endividamento de estados e municípios, desonerações tributárias, Fundos de Participação dos Estados e dos Municípios, além da guerra fiscal envolvendo as alíquotas do ICMS, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. Os líderes partidários também devem participar da reunião.

O líder do PT, deputado José Guimarães, explica a dificuldade de consenso em torno desses temas e lamenta a ausência de prefeitos nesta reunião prevista para março.

"Porque cada governador quer levar para um canto, para uma direção, e não se pode discutir pacto federativo se não houver um amplo entendimento nacional com o conjunto dos governadores. Do jeito que está, não tem reunião que dê jeito. Por exemplo, não dá para discutir igualmente questões do pacto federativo sem os prefeitos, que estão precisando de uma redistribuição dos recursos da federação. Não só os governadores. Não pode desconcentrar da União para os estados, porque os estados concentram e os municípios ficam a ver navio, em uma situação financeira bem difícil".

Já o líder da Minoria, deputado Nilson Leitão, do PSDB do Mato Grosso, avalia que qualquer entendimento passa, prioritariamente, pela retirada dos recursos públicos que estão concentrados atualmente na União.

"A União insiste, de forma não inteligente, a concentrar a maior parte da receita do país em Brasília. Os presidentes acabam discursando que é preciso melhorar a saúde, a educação, o saneamento e tudo no Brasil, mas, mantendo o dinheiro em Brasília, não melhora nada. As pessoas moram nos municípios e nos estados. Os municípios são meros arrecadadores e repassadores de dinheiro para a União; e a União é repassadora de problemas para municípios e estados".

A segunda maior bancada da Câmara também tem críticas à atual política de desonerações tributárias, que estariam reduzindo a arrecadação dos impostos que compõem o FPE e o FPM, como explica o líder do PMDB, deputado Eduardo Cunha.

Atualmente, o Congresso analisa várias propostas relativas aos temas do pacto federativo. Muitas estão travadas por falta de acordo.

Organização combate contrabando de seres humanos na Ásia-Pacífico

Com financiamento do Canadá, programas da OIM foram implementados

A Organização Internacional para Migrações, OIM, está combatendo o contrabando de seres humanos na região Ásia-Pacífico.

Com o financiamento do Canadá, vários programas da OIM foram implementados para treinar 2,5 mil agentes de fronteira pelos países do continente. O contrabando de seres humanos ocorre quando a pessoa contrabandeada tem conhecimento da operação ilegal e paga pela viagem para um outro país.

Já o tráfico, ocorre sem o consentimento da vítima, que muitas vezes acredita que está embarcando para uma oferta de trabalho ou outras oportunidades no exterior.

Reunião
A reunião desta sema-

na contou com representantes da OIM, da Interpol, do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (Unodc) e dos governos dos Estados Unidos, Canadá e Austrália. O encontro ocorreu em Hanoi, no Vietnã. Participaram também ministros das áreas de imigração e segurança pública do Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Tailândia e do próprio Vietnã.

Planos
Eles revisaram os resultados de sete programas da OIM, já implementados, para combater o contrabando humano e compartilharam novos planos de ação.

Segundo a agência da ONU, apesar dos crimes de tráfico humano serem reconhecidos em várias regiões da Ásia, os crimes de contrabando humano são, relativamente novos, para muitas nações.

CONFLITO NA SÍRIA

Obama e Putin buscam ações para acabar guerra

Os presidentes Vladimir Putin e Barack Obama pediram a seus ministros de Relações Exteriores que se mantinham em contato e busquem "novas iniciativas" para encerrar a guerra civil na Síria, disse o Kremlin, após uma conversa telefônica entre os líderes da Rússia e dos EUA.

De acordo com o relato, eles também disseram que vão evitar medidas que prejudiquem as relações bilaterais, que vêm sido afetadas por divergências a respeito da Síria e de outras questões, como o tratamento dado por Putin a seus críticos desde o início do seu atual mandato presidencial, em maio.

O telefonema aconteceu três dias depois de o chanceler russo, Sergei Lavrov, e o novo secretário de Estado dos EUA, John Kerry, discutirem a crise síria durante

uma reunião em Berlim, sem apoio.

"Os presidentes instruíram (Lavrov e Kerry) a continuarem contatos ativos focados em desenvolver possíveis novas iniciativas voltadas a uma solução política da crise", disse o Kremlin em nota.

Os EUA defendem que o presidente sírio, Bashar al-Assad, deveria deixar o poder como parte de uma solução para a guerra civil síria, que já dura quase dois anos. A Rússia, principal aliada de Assad no mundo, usa seu poder de veto na ONU para barrar qualquer iniciativa que possa prejudicá-lo.

A chancelaria russa disse que as decisões tomadas em uma reunião de "Amigos da Síria" em Roma, após a qual Kerry prometeu mais ajuda não-lethal dos EUA a rebeldes sírios, estimulariam os inimigos de Assad.

DEMOCRATIZAÇÃO

Cristina Kirchner fará reformas no Judiciário

Buenos Aires (EFE) - A presidente argentina, Cristina Kirchner, anunciou na última sexta-feira reformas para "democratizar a Justiça", entre as quais destacou o projeto de lei que enviará ao Parlamento para que os integrantes do Conselho da Magistratura sejam escolhidos através do voto popular.

"Quero uma Justiça de-

mocrática, não corporativa, sabendo que é parte do Estado e que deve aplicar a Constituição", disse Cristina na abertura do novo ano legislativo no Congresso.

A presidente afirmou que "é o povo que deve escolher seus integrantes e que o sistema judiciário não pode ser um lugar ao qual só chegam conhecidos ou parentes".

Empresa de tecnologia contrata vendedor (a) externo (a) com carro ou moto. 01 vaga Salário + Comissão e Ajuda de custo. Assistente de venda interno 02 vagas. Salário + Comissões. Ambos com noções em informática. Com ou sem experiência. Os interessados, enviar currículum para comercial@ahoracertapb.com.br.



As Forças Revolucionárias da Colômbia continuam o diálogo com representantes do governo, para selar a paz no país

COLÔMBIA

Processo de paz tem site para sugestões

Bogotá - Embora as reuniões da mesa de negociações de paz entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e o governo do país sejam fechadas, a população do país pode enviar sugestões aos negociadores. Há duas formas de apresentar a colaboração: participando de fóruns regionais ou escrevendo diretamente em um site na internet.

Até as 16h de Brasília, haviam sido recebidas, por meio da página web, 3.224 propostas ao processo de paz. O endereço de acesso é <https://www.mesadeconversaciones.com.co/>. Não foi divulgado balanço sobre o número de sugestões recebidas pelos fóruns regionais, que vêm sendo realizados desde o início deste ano.

O coordenador da Organização das Nações Unidas (ONU) na Colômbia, Bruno Moro, destacou que o processo de paz entre o governo e a guerrilha, iniciado em novembro do ano passado, é um "vivo exemplo de democracia" referindo-se à possibilidade de participação popular por meio dos fóruns regionais e pela internet.

"O mecanismo de participação cidadã, implementado para enviar as propostas da população à mesa negociadora, é uma excelente iniciativa", pontuou.

Moro participou na última sexta-feira, em Bogotá, da apresentação da nova etapa dos fóruns regionais pela paz na Colômbia, realizados pela Comissão de Paz do Congresso colombiano, ao

lado do subsecretário-geral ONU para a América Latina, Heraldo Muñoz.

Muñoz também reconheceu que há avanços na mesa de diálogos de paz entre as Farc e os representantes do governo do país. "Vamos acompanhar constantemente a agenda do processo programada para este ano, e acreditamos que há avanços nas negociações", declarou.

Além de receber sugestões, a página web também permite que os colombianos acompanhem o processo de paz. O site reúne as propostas em discussão, bem como documentos e declarações das Farc e do governo. A quinta rodada de conversações deve terminar hoje em Havana, Cuba.

NO FIM DO SÉCULO 21

Português terá 350 milhões de falantes

Lisboa - Até o final do século 21, os oito países falantes de língua portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste) terão uma população de 350 milhões de pessoas - 100 milhões a mais que os atuais cerca de 250 milhões (dos quais mais de 190 milhões são brasileiros).

A conta é de Eugénio Anacoreta Correia, presidente do Conselho de Administração do Observatório da Língua Portuguesa, que funciona em Lisboa. Segundo ele, o número crescente de falantes do idioma é um dos fatores que aumentam o "potencial econômico" da língua.

Em sua opinião, a ten-

dência demográfica - junto com a ascensão econômica de Angola, Brasil e Moçambique, bem como fatores culturais (como a música) e a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos Rio 2016 - explicam o "boom do interesse" mundial pelo português, ao falar do aumento da procura por cursos de português em países não lusófonos.

Correia encerrou, na última quinta-feira, o 1º Congresso Internacional da Língua Portuguesa, organizado pelo observatório e pela Universidade Lusíada. O adiamento no Brasil da obrigatoriedade da nova ortografia para 2016 (decidido pela presidente Dilma Rousseff em dezembro passado) em nada

afeta a expansão do idioma, na avaliação de Correia.

"Eu não dou tragédia nenhuma a isso", disse, se expressando de modo peculiar aos portugueses. "Não é drama nenhum. O acordo não pode ser imposto, tem que ser absorvido pela sociedade e isso precisa de tempo", defendeu em entrevista à Agência Brasil.

Segundo ele, "o que o Brasil fez foi um adiamento do prazo para terminar o processo, mas não interrompeu o processo", salientou. Para Correia, o governo brasileiro postergou a obrigatoriedade da nova ortografia para 2016 (decidido pela presidente Dilma Rousseff em dezembro passado) em nada

afetou a expansão do idioma, na avaliação de Correia.

"Eu não dou tragédia nenhuma a isso", disse, se expressando de modo peculiar aos portugueses. "Não é drama nenhum. O acordo não pode ser imposto, tem que ser absorvido pela sociedade e isso precisa de tempo", defendeu em entrevista à Agência Brasil.

Segundo ele, "o que o Brasil fez foi um adiamento do prazo para terminar o processo, mas não interrompeu o processo", salientou. Para Correia, o governo brasileiro postergou a obrigatoriedade da nova ortografia para 2016 (decidido pela presidente Dilma Rousseff em dezembro passado) em nada

"O Brasil é um continente.

"O Brasil é um continente.

PRETINHA:

“Tenho gás até os 40 anos”

Atleta ainda sonha em ganhar a prova mais importante do Brasil

Marcos Lima
marcosauiao@gmail.com

Muitos acham que ela já deveria ter abandonado as pistas de atletismo e as ruas e avenidas do Brasil na época em que estava no auge, no final do ano de 2006, mas, hoje, aos 36 anos de idade, Ednalva Laureano da Silva, a Pretinha, se diz disposta a competir até aos 40 anos e garante ter muito mais fôlego do que adolescentes com 18 a 20 anos. “Ainda não atingi meu objetivo, que é conquistar uma São Silvestre”, afirmou a corredora, que reside em Campina Grande e, além de correr provas de pedestranismo pelo Brasil a fora, corre também em busca de um patrocínio. “Sem ele fica difícil chegar aonde a gente quer”, afirma.

Ednalva Laureano da Silva não pensa em parar de correr antes dos 40 anos de idade. “Tenho ainda quatro anos pela frente. Quero estar, em 2016, nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro e também, até lá, quero voltar a fazer história na tradicional Corrida Internacional de São Silvestre”, assegura a atleta. Em 2006, ela cruzou a linha de chegada da São Silvestre na segunda colocação. “Foi um dos momentos mais felizes da minha vida. É muita alegria ouvir o Brasil inteiro gritando o seu nome”, lembra.

Pretinha não participa

de uma corrida desde o mês de dezembro passado. Em outubro de 2012, ela abandonou os treinos e as competições para fazer um tratamento em uma de suas pernas. “Vinha sentindo muitas dores, então, resolvi fazer um tratamento detalhado. Em dezembro participei da Meia Maratona Jampa Verão, na capital, onde fiquei na quarta posição. Há dois meses que intensifiquei os treinos, pois quero voltar em ritmo forte e retornar às grandes competições do país”, assegurou.

Corredora de provas de longa distância, Ednalva Laureano da Silva pretende retornar às competições a partir do mês de abril. “Treino duas vezes por semana na Universidade Federal de Campina Grande, porém, diariamente, corro percursos de longa distância”, disse ela, acrescentando que “este ano pretendo também correr uma maratona com 42 mil metros, fato este inédito na minha carreira”.

Para Pretinha, o melhor momento em sua carreira não foi a segunda colocação na Corrida Internacional de São Silvestre, em 2006 e sim o tetracampeonato da Corrida Tribuna de Santos, em São Paulo. “Conquistei quatro vezes seguida esta corrida. Hoje, muitos são os convites que recebo para participar desta prova, mas, não adianta correr sem treinar. Estou voltando a minha forma física e com fé em Deus vou recuperar o tempo perdido”, disse Ednalva Laureano da Silva.

Em 2006 ficou em 2º lugar na São Silvestre

Pretinha iniciou sua carreira em 1998, disputando gincanas no colégio onde estudava e ganhando provas regionais. Antes de brilhar no atletismo, trabalhava na roça, plantando mandioca, batata e ajudando a família a vender os produtos na feira. “Meu trabalho na roça já me dava resistência, então, tomei gosto, resolvi treinar e estou até hoje e pretendendo continuar por muito tempo ainda”, afirmou a corredora. Aos sábados, logo após os treinos, Ednalva Laureano ajudava uma irmã na feira central de Campina Grande, a vender frutas e verduras. “É um hobby a mais na minha vida”, disse ela.

Durante vários anos e a mudança radical de profissão, Ednalva Laureano vem colecionando títulos e troféus, além de ser remunerada através da profissão que preferiu seguir. Em sua brilhante carreira, podemos citar alguns títulos almejados por vários atletas

brasileiros, a exemplo dos 10km da Tribuna FM, considerada a prova mais veloz do país, onde a paraibana é tetracampeã (2002/2003/2004/2005).

A ex-plantadora de mandioca e batata é também tricampeã do Troféu Cidade de São Paulo (2002/2003/2004), além de ser a melhor paraibana a subir no pódio da Corrida Internacional de São Silvestre. Em 2006, ficou na segunda posição. “É sempre uma sensação boa, subir ao pódio nesta corrida, pois, sempre é muito disputada e conhecida no mundo inteiro, além do mais nos dá um sentimento de dever cumprido por se tratar de uma prova no final de ano”, disse Pretinha.

Desde 2005, Pretinha vem com problemas de saúde. Ela admite que as sequelas de competições foram motivos principais para estes problemas. A atleta teve que se tratar do joelho várias vezes.



Cruzeiro de Mulungu era uma máquina de fazer gols

Equipe fez sucesso em três décadas e encantou torcedores paraibanos

Valdenisio Alves Cabral

Especial para A União

Durante três décadas - 1950, 1960 e 1970 -, os apreciadores do bom futebol no Brejo paraibano assistiram a uma verdadeira máquina de fazer gols, desfilar pelos campos de futebol (muitas cidades não tinham estádios e os jogos eram disputados em campos de jogo sem a proteção de alambrados), com jogadas de fazer inveja ao Barcelona atual. Eram verdadeiros craques, sem firulas, sem truculência e tocavam na bola como mestros em sintonia com suas orquestras.

Em tempo de escassez de jogadores com habilidade e em que a maioria dos clubes do futebol brasileiro dá prioridades a força física, como estamos assistindo na atualidade, com certeza muitos daqueles jogadores vestiriam a camisa de qualquer clube que aprecia o futebol arte. Hoje, a mídia tem dado destaque para alguns boleiros que não desconsiderando suas habilidades, mas graças às tecnologias utilizadas no futebol tem conseguido produzir verdadeiros shows pelo mundo afora.

Os tempos são outros, é verdade. A maioria dos gramados têm sido de qua-

FOTOS: Divulgação



A equipe do Cruzeiro que encantou os torcedores da cidade entre os anos de 1968 e 1975

lidade e a bola facilita na condução para quem tem habilidade, pois as chuteiras são testadas mecanicamente. Meões, calções e camisas já são fabricados para reter o suor e facilitar a respiração do atleta. Eu queria ver esses craques dominarem uma bola de couro cru, costurada a mão, em campos esburacados, verdadeiros poeires e quando chovia essa bola pesava uma barbaridade, dificultando sua condução. Eu queria ver esses craques calcarem chuteiras com os pregos perfurando o couro de proteção, atingindo o soldado do

pé e mesmo assim jogarem os noventa minutos para depois do jogo fazerem o tratamento com mercúrio, cibazol e ou violeta.

Em sua obra intitulada, *Caminhos que percorri* (2009. Editora Sebo Vermeilho, Natal, RN), José de Arimatéia narra alguns momentos compartilhados por ele desse maravilhoso time de futebol que era o Cruzeiro de Mulungu. Conta-nos em seu livro sobre um jogo inesquecível no ano de 1948 entre o Cruzeiro de Mulungu e a equipe do Guarabira, em que a equipe cruzeirense venceu por três tentos a zero, com

os gols sendo marcado pelo autor do livro. Essas façanhas eram costumeiras em se tratando da equipe mulunguense. No entanto, foi entre 1968 e o final de 1978, ou mesmo até basicamente o ano de 1982, que esse time deu verdadeiros espetáculos no Brejo paraibano.

Quando cito o ano de 1983 como um marco final daquele maravilhoso time de futebol, o faço porque foi a partir do mesmo ano, que os politiqueiros da cidade resolveram interferir na equipe, determinando que só jogasse quem fosse simpatizante do PDS, tal política partidária acabou tendo tanta interferência chegando a acabar com uma tradição local, que era de propiciar à população o prazer de assistir ao Cruzeiro jogar no velho estádio Santo Antônio. Sobre esse momento terrível da política de Mulungu, não tecerei comentários no momento, pois meu objetivo principal é relembrar alguns momentos maravilhosos que a equipe mulunguense deu à sua cidade.

Lembro-me de jogos fantásticos quando esse time disputava o campeonato da Liga Guarabirense, o time era tão bom que muitos torcedores da cidade de Guarabira acolheram a nossa equipe e muitas apostas eram feitas no estádio Sílvio Porto a favor do Cruzeiro. Tinha guarabirense que em suas apostas davam dois ou três gols de diferença dependendo do adversário que fosse enfrentar o nosso time.

Um dos melhores ataques que vi jogar no futebol paraibano foi formado por Maurício de Alagoinha, Lúcio e Itó, três jovens habilidosos que com a bola no pé faziam verdadeiros espetáculos e certa vez jogando na cidade de Pirpirituba, venciam o União local por 3 X 0, com os gols sendo marcado nos primeiros quinze minutos. O temor era tão grande do time adversário que entre vinte ou trinta minutos ainda do primeiro tempo, um jogador agrediu o ponta direita Maurício sendo o mesmo levado imediatamente para o hospital de Guarabira. No entanto, mesmo com a saída de nosso craque o Cruzeiro venceu o União por 5 X 3.



Time de 1956: Tuta, Camilo, Ramiro, Fausto e Cristovão; Fia, Zezinho, Paulo, Placa e Antônio Novo



Hilário, Martinho, Milton, Arnóbio, Ronaldo, Toinho, Dodô, Pureza, Nando, Abel, Lúcio, Teluca e Itó

Edônio Alves

edonio@uol.com.br

O fator Warley

O Campeonato Paraibano de Futebol tem hoje a abertura da última rodada do seu primeiro turno com a realização do clássico da capital, entre Botafogo e Auto Esporte Clube. O jogo acontece na Arena da Graça, em João Pessoa, e tem a circunstância de colocar em campo o campeão simbólico desta primeira fase do certame, o Botafogo, equipe que é a única invicta da competição e que defende esta condição contra um rival que fará tudo para tirar-lhe a invencibilidade.

Além desta situação atrativa para os torcedores da capital, o jogo também oferece uma boa oportunidade para se conferir o talento cada vez mais afirmado, em campo, de um jogador realmente diferenciado: o centroavante Warley Silva dos Santos, ou simplesmente Warley, boleiro que nasceu em Brasília, mas que tem raízes familiares fincadas em solo paraibano, lugar que escolheu para efetivar uma das melhores fases de sua carreira exitosa de artilheiro nato.

Sua trajetória começou no Coritiba, onde chegou com o apelido de Lebinha e um futebol de habilidade, velocidade e boa finalização. Não havia dúvidas, portanto, de que ali já estava em franco desenvolvimento a história de um grande atacante do futebol brasileiro. Warley Brasília - como ficou sendo chamado na época jogou pelo Coxa a Copa São Paulo de 1997 e antes de ter suas primeiras chances como profissional acabou se desligando do clube do Alto da Glória e se transferindo para o maior rival, o Atlético Paranaense, em que foi campeão no ano de 1998.

O bom desempenho do atacante fez surgir o interesse do futebol italiano que teria pago nove milhões de dólares ao Rentista por metade dos direitos sobre o jogador que seguiu para a Udinese.

De volta ao Brasil, jogou pelo Grêmio (2000-2001); São Caetano (2003-2004); Palmeiras (2005-2006); Brasileirense (2006-2007); Náutico (2007-2008); ABC (2008-2009); Vila Nova (2009-2010); Treze (2011); Campinense (2012) e, finalmente, chegou ao Botafogo-PB, para jogar a temporada deste ano. É bom lembrar que aqui, na Paraíba, foi campeão e vice-artilheiro pelo Treze com 13 gols marcados em 2011, além de também ter sido campeão Estadual e artilheiro pelo Campinense, no ano passado, tendo marcado 22 gols ao longo da temporada.

E por que toda essa ficha corrida do Warley nesta coluna?

É para mostrar ao torcedor - afirmo eu - que vale a pena ir ao Estádio da Graça, hoje, para ver o futebol arguto, fino e intelectual desse jogador que vem fazendo a diferença no campeonato paraibano deste ano, no comando do ataque do Botafogo. Até o final deste primeiro turno, que se encerra amanhã, com a partida entre Treze e CSP, em Campina Grande, Warley já marcou nove gols e divide a artilharia do Estadual com Thiago Chulapa, do Treze, com o mesmo número de tentos marcados até aqui.

Contudo, não é por envergar a condição de artilheiro do paraibano deste ano, que venho falar deste jogador, nesse meu espaço de folha dominical. Venho falar dele, porque além de fazer bem o que um atacante deve fazer em campo, ou seja, gols, Warley é um jogador cujo talento desequilibra as forças dos adversários. E, pasmem, a sua maior qualidade não é fazer gols, como parece à primeira vista. Sua maior qualidade - além desta, claro - é saber jogar com ou sem a bola. Pelo menos é isto que vem demonstrando nas partidas que tem jogado pelo Botafogo ao longo deste primeiro turno do Estadual.

Inteligente, sagaz, rápido, com raro senso de colocação e faro para saber onde a bola vai estar no momento que ele precisar dela, Warley se movimenta em campo de maneira a abrir espaços para os companheiros definirem os lances enquanto as defesas adversárias se preocupam com ele e esquecem do resto. Além disso, é um excelente "garçom", o que na gíria do futebol define aquele jogador que tem a habilidade e a generosidade de abrir mão de fazer o gol para deixar que o companheiro melhor posicionado mande a bola para as redes. Numa partida em que o Botafogo fez nove gols, por exemplo, ele deu cinco aos companheiros, se contentando com marcar apenas um. Isso já diz tudo da sua importância para o Botafogo e para o Campeonato, se é que me entendem.

COPA DO NORDESTE

Campinense decide classificação

Uma vitória simples sobre o Fortaleza garante vaga na final

Phillip Costa

Especial para A UNIÃO

Noventa minutos separam o Campinense da finalíssima da Copa do Nordeste 2013. Para chegar lá, a Raposa precisa de uma vitória simples contra o Fortaleza hoje, às 16h, no Estádio Governador Ernani Sátiro - Amigão, em Campina Grande.

Na segunda partida das semifinais, o placar de 1 a 0 resolve a parada para os paraibanos. A repetição do marcador da semana passada (2 a 1), só que dessa vez pró rubro-negro, leva a decisão para os pênaltis. Ao Leão do Pici resta empatar a peleja, naturalmente vencê-la ou até perder, desde que seja apenas por um gol de diferença e ao mesmo tempo balance as redes mais de duas vezes (3 a 2, 4 a 3 e etc).

Durante a semana o técnico raposeiro, Oliveira Canindé Lopes, fez um certo mistério. Não pelo desfalque do lateral direito Tiago Granja, suspenso pelo terceiro cartão amarelo. A camisa 2 já está confirmada para o reserva imediato, o também ala João Paulo.

Mas do meio pra frente a Raposa pode ir a campo diferente. Deslocado da lateral esquerda para o meio-campo desde a segunda rodada do regional, o polivalente Glayson deve dar lugar ao atacante Andrezinho, tornado a equipe mais ofensiva.

"Os jogadores já conhecem as maneiras que nosso time joga. Precisamos des-



Depois de eliminar o Sport Recife, o Campinense tem a chance hoje de se vingar do Fortaleza, no Amigão, e conquistar uma vaga na final da Copa do Nordeste

sa variação. O que cobrei do elenco durante a semana foi principalmente a atenção na marcação, além do foco no nosso objetivo. Tenho certeza que se estivermos concentrados no decorrer da partida, nosso futebol vai se impor ante o adversário", comentou Canindé, sem dar pistas sobre a escalação.

Glayson treinou normalmente com os titulares, tanto na quarta como na sex-

ta-feira, no Amigão. A dúvida sobre o esquema tático e a escalação só vai ser desvanecida nos vestiários.

Fortaleza

O técnico leonino, José Luiz Mauro, o Vica, ganhou um desfalque durante a semana. Suspenso com duas partidas pela Justiça Desportiva, o atacante Jaílson não entra em campo com a camisa tricolor contra o Campi-

nense. O substituto deve ser Júlio Madureira, mas os também avançados Vinícius e André Luiz correm por fora.

"A gente sabe que vai ser difícil jogar lá. Por isso nós vamos com a atenção dobrada, para marcar forte e buscar o nosso resultado. Só dependemos de nós mesmos e vamos conquistar nosso objetivo", disse Madureira, favorito a usar a camisa 9.

Mas se Vica perdeu Jaíl-

son, em contrapartida vai ter a volta do experiente meia-campista Esley, que volta de suspensão. Dessa forma, o setor de marcação do Leão vai ficar mais reforçado.

A arbitragem de Campinense x Fortaleza estará sob o comando do pernambucano Nielson Nogueira Dias, o qual contará com os auxílios dos conterrâneos Jossemar J. Diniz Moutinho e Marcelino Castro de Nazaré.

Prováveis escalações

Campinense: Pantera, João Paulo, Edvânia, Roberto Dias e Panda; Wellington, Dedé, Glayson (Andrelinho) e Bismarck; Jefferson Maranhense e Zé Paulo. Técnico: Oliveira Canindé Lopes

Fortaleza: João Carlos, Rafinha, Gabriel, Ronaldo Angelim e Marinho Donizete; Jackson Silva, Esley, Lucas e Jackson Cauaia; Assisinho e Júlio Madureira. Técnico: Vica.

BOTAUTO

Botafogo entra em campo para ampliar a vantagem

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Botafogo e Auto Esporte fazem hoje, às 16h, no Estádio Leonardo Vinagre da Silveira, a Graça, em Cruz das Armas, um clássico para cumprir tabela na última rodada do primeiro turno do Campeonato Paraibano. As duas equipes definiram as situações na competição antecipadamente, com vitórias do Clube do Povo contra o Cruzeiro de Itaporanga (1 a 0), na Graça, e o Botafogo diante do Paraíba de Cajazeiras (3 a 0), no Perpetão, na terra do Padre Rolim. Com os resultados positivos o Belo garantiu a liderança isolada, com 33 pontos ganhos, enquanto o alvirrubro escapou do rebaixamento - Paraíba de Cajazeiras e Cruzeiro de Itaporanga foram eliminados - e soma 15 pontos, permanecendo na Série A da disputa.

Nas 13 partidas disputadas o alvinegro é o único time invicto da competição, com 10 vitórias e três empates, contra quatro vitórias, três empates e seis derrotas do time vermelho e branco da capital. No primeiro duelo entre as duas equipes o Botafogo levou a melhor e goleou o Auto por 3 a 0. Apesar de garantir vaga na fase final da competição o treinador botafoguense, Marcelo Vilar, garantiu que colocará a força máxima em campo para encarar o Botauto. Ele contará com os retornos de André Lima (zagueiro) e Vanderley (atacante), que cumpriram



Edgar, um dos destaques do Botafogo

suspensões automáticas. Podem ficar à disposição da comissão técnica o lateral-esquerdo Zada e o volante Fernando, que aguardam o aval do departamento médico.

O restante do grupo é o mesmo que goleou o Paraíba de Cajazeiras (3 a 0), na última rodada. De acordo com o comandante alvinegro não existe a história de poupar jogadores na última rodada, mas manter o grupo sempre jogando para dar ritmo ao grupo. "Não vejo motivo para colocar um mistão ou time reserva no clássico da capital. Quero o grupo jogando e assimilando ainda mais o esquema que estamos adotando a cada partida. O objetivo é vencer e comemorar com a nossa torcida a conquista do primeiro turno", frisou.

Auto sonha em quebrar a invencibilidade

Depois de garantir presença no segundo turno do Estadual, o Auto Esporte pretende começar uma nova fase na competição, de preferência, acabar com a série invicta do Botafogo na disputa. Um sonho que pode se tornar realidade para um clube que promete reverter a situação e fazer uma campanha positiva e brigar pelas primeiras colocações. Com a força máxima à disposição, já que terá os retornos de Gil Borges (zagueiro), Esquerdinha, Gildo (volante), Somália (meia) e Gil Camutanga (atacante), que foram liberados pelo

departamento médico, o treinador Jairo Santos, pretende colocar em campo a melhor formação. Apesar de reconhecer a boa fase do rival o comandante alvirrubro passa confiança e otimismo aos jogadores, ressaltando que o Auto pode vencer o duelo de "Davi contra Golias".

"Não existe time imbatível, afinal, são onze contra onze e tudo pode acontecer em clássico.

Alerto aos jogadores que podemos derrotar um time que vem como favorito e pode ser derrotado dentro das quatro linhas do gramado. Com os re-

forços que retornam podemos surpreender o todo poderoso Botafogo", comentou. Para o segundo turno o Clube do Povo contará com três reforços - um goleiro, um volante e um meia - que estão para chegar na próxima semana para se integrarem ao grupo. Atletas que foram pedidos à diretoria para deixar o elenco mais forte, já que na próxima fase, Sousa e Campinense estarão participando da disputa. "Nossa meta não será apenas competir, mas brigar pelas primeiras colocações", ressaltou o técnico automobilista.

Treze e CSP será disputado amanhã no PV

Com o apoio da sua torcida o Treze volta a jogar amanhã, às 20h30, no Estádio Presidente Vargas, em Campina Grande, contra o Centro Sportivo Paraibano (CSP), no encerramento da última rodada do primeiro turno do Estadual. Um jogo com duas equipes que sempre estiveram próximas, com o Galo da Borborema na segunda posição, com 29 pontos ganhos e o Tigre na terceira, com 21. Para se manter próximo do Botafogo, que terminou o turno na ponta

da tabela, o Galo da Borborema terá estreia, retornos e desfalques para encarar o último jogo da primeira fase. A novidade pode ser a escalação do meia Padilha, que foi contratado no meio da semana para reforçar a equipe na outra fase da competição. Retornam ao alvinegro serrano, Bira (lateral-direito), Rique (lateral-esquerdo) e Sapé (volante), que foram liberados pelo departamento médico.

Terão que cumprir suspensões automáticas,

Jonatha (volante), Tércio e Tomás (meias) e Tiago Chulapa (atacante), todos receberam o terceiro cartão amarelo. Podem ficar de fora por contusões o lateral-esquerdo Ramon Zanardi e o volante Roberto, que deixaram o campo na vitória contra o Atlético de Cajazeira (2 a 1), no estádio Perpetão, na última segunda-feira. Para se manter na terceira posição, o CSP vai a Campina Grande disposto a derrotar o Treze e dar moral ao grupo para o início do returno.



Na fase classificatória, que marcou a estreia de Carlos Eduardo, o Flamengo venceu por 1 a 0, com um gol de Hernanes

FLAMENGO X BOTAFOGO

Vale vaga na final da Taça

Rubro-negro tem a vantagem do empate para decidir o título

Flamengo e Botafogo fazem hoje, às 16h, no Estádio Engenhão, a segunda semifinal da Taça Guanabara, válida pelo primeiro turno do Campeonato Carioca. Com melhor campanha do que o adversário e tendo vencido o último confronto entre as duas equipes na competição, o Flamengo é apontado como favorito e mantém um tabu de nunca ter perdido para o time da estrela solitária na casa dele.

Os números servem como injeção de confiança, mas também remetem à surrada frase do futebol que diz: tabu existe para ser quebrado. Questionado sobre o retrospecto dos confrontos no Engenhão,

Hernane, que foi autor do gol na vitória por 1 a 0 sobre o Botafogo na fase classificatória do Carioca, admite: "O time deles pode estar preocupado. Sem dúvida, conversamos, e esse é um fato muito importante também, aumenta a confiança.

Com a melhor campanha da primeira fase - quando conquistou 22 pontos de 24 possíveis - o Flamengo carimba vaga na decisão com um simples empate. "O Flamengo não pensa em jogar pelo regulamento, pois tem time que entra acomodado quando isso acontece. Temos que ter atenção, será um jogo de equilíbrio e não podemos errar", completou o camisa 9 do rubro-negro.

Durante os treinos da semana, o técnico Dorival Júnior manteve a equipe base que vem atuando nos últimos

jogos, dando demonstrações de que não pretende mudar o time. O Fla deve entrar em campo com a seguinte formação: Paulo Victor, Léo Moura, Wallace, Gonzalez e João Paulo; Caceres, Elias e Ibson; Carlos Eduardo, Raphinha e Hernane. O goleiro Felipe passou a semana em tratamento de um torcicolo e não tem ainda presença certa.

Do lado do Botafogo, a intenção é provar que não existe favoritismo em clássico e que tabu existe para ser derrubado. O técnico Oswaldo Oliveira está otimista, mesmo sabendo que o time precisa vencer o rubro-negro para ficar com a vaga.

Ele não vai poder contar com o lateral Márcio Azevedo, que deve se transferir para o Metalist, da Ucrânia, e Antônio Carlos, que está

lesionado. Ele vem utilizando nos treinos os jovens Lima e Dória entre os titulares. Procurando ganhar maior espaço no elenco, eles terão uma prova de fogo no clássico e, se passarem por ela, podem se creditar pela titularidade para o restante da temporada.

O time titular que começou o coletivo apronto para o clássico foi formado por: Jefferson, Lucas, Bolívar, Dória e Lima; Gabriel, Fellipe Gabriel, Lodeiro, Seedorf e Andrezinho; Rafael Marques.

Por ter se classificado em segundo no grupo A da Taça Guanabara, o Botafogo terá de vencer o Flamengo, no domingo, para chegar a final. Em caso de empate, o rubro-negro o classificado. Assim, o Glorioso terá de se lançar mais ao ataque e buscar os gols.

Jogos de hoje

Baiano	15h	Jacuipense	x	Juazeiro
	16h	Atlético-BA	x	Vitória da Conquista
		Serrano	x	Bahia de Feira
		Juazeirense	x	Botafogo-BA
Carioca	16h	Flamengo	x	Botafogo
Catarinense	16h	Hermann	x	Chapecoense
		Camboriú	x	Avaí
		Joinville	x	Guarani-SC
	18h30	Metropolitano-SC	x	Criciúma
		Figueirense	x	Juventus-SC
Gaúcho	16h	Internacional	x	Esportivo-RS
Goiano	16h	Aparecidense	x	Itumbiara
		Atlético-GO	x	CRAC-GO
		Rio Verde	x	Goianésia
		Vila Nova-GO	x	Grêmio-GO
Mineiro	16h	Atlético-MG	x	Guarani-MG
		Vila Nova-MG	x	Boa Esporte Clube
	18h30	Tupi	x	América-MG
Paraense	16h	Remo	x	Paysandu-PA
Paranaense	16h	Londrina-PR	x	Coritiba
	16h	Paraná Clube	x	Paraná
		Rio Branco-PR	x	Arapongas
		Nacional-PR	x	Cianorte
		Toledo-PR	x	J. Malucelli
Paulista	16h	Santos	x	Corinthians
	18h30	Penapolense	x	São Paulo
		Guarani	x	Mogi Mirim
		São Bernardo	x	Ituano
Pernambucano	16h	Santa Cruz-PE	x	Salgueiro
	16h	Central	x	Sport
		Belo Jardim	x	Porto-PE
		Pesqueira	x	Serra Talhada
		Petrolina	x	Ypiranga-PE
	13h	Rio Ave	x	Estoril
Potiguar	17h	América-RN	x	Corinthians-RN
		Santa Cruz-RN	x	Alecrim
		P. de Mossoró	x	ABC
		Assu	x	Baraúna-RN
Copa Nordeste	16h	Campinense-PB	x	Fortaleza
	18h30	Ceará	x	ASA

Rubro-negro nunca perdeu para o rival no Engenhão

Na casa do Botafogo, o Flamengo é um visitante indigesto. O Alvinegro jamais venceu o rubro-negro no Engenhão. Até agora, foram 11 jogos, com três vitórias flamenguistas e oito empates. A igualdade no placar é um resultado muito comum nos clássicos recentes. Para completar, o time de General Severiano não supera o rival há quase três anos. O último triunfo foi no dia 18 de abril de 2010, por 2 a 1, no Maracanã. Os números servem como injeção de confiança, mas também remetem à surrada frase do futebol que diz: tabu existe para ser quebrado.

Questionado sobre o retrospecto dos confrontos no Engenhão, Hernane, que foi autor do gol na vitória por 1 a 0 sobre o Botafogo na fase classificatória do Carioca, admite:

"O time deles pode estar preocupado. Sem dúvida, conversamos, e esse é um fato muito

importante também, aumenta a confiança. Com a melhor campanha da primeira fase - quando conquistou 22 pontos de 24 possíveis - o Flamengo carimba vaga na decisão com um simples empate.

"O Flamengo não pensa em jogar pelo regulamento, pois tem time que entra acomodado quando isso acontece. Temos que ter atenção, será um jogo de equilíbrio e não podemos errar" completou o camisa 9 do rubro-negro.

Acredito que no primeiro tempo o jogo será mais truncado, de observações, nenhuma equipe vai querer se arriscar ao máximo. Temos que manter a posse de bola, procurar os contra-ataques. Na segunda parte, se não acontecer gol, vai ser uma correria total, o Botafogo querendo o gol e a gente se defendendo. O primeiro foi um jogo lá é cá. E clássico não tem favorito, é 50% de cada lado. Temos uma vantagem mínima que pode ser revertida" afirmou.

Elias lembrou um velho chavão do futebol ao comentar o

atual retrospecto nos jogos contra o Botafogo.

"No futebol sempre vai existir tabu, mas a história mostrou que eles são quebrados. Temos que trabalhar para manter isso, e jogar nosso futebol que tudo vai dar certo" disse o jogador.

O volante analisou como acredita que será o andamento da semifinal.

"Acredito que no primeiro tempo o jogo será mais truncado, de observações, nenhuma equipe vai querer se arriscar ao máximo. Temos que manter a posse de bola, procurar os contra-ataques. Na segunda parte, se não acontecer gol, vai ser uma correria total, o Botafogo querendo o gol e a gente se defendendo. O primeiro foi um jogo lá é cá. E clássico não tem favorito, é 50% de cada lado. Temos uma vantagem mínima que pode ser revertida" afirmou.

Deu no Jornal
O talento
e o humor
nas redações

PÁGINA 26



Gastronomia

Batatas vão de
prato principal a
acompanhamento

PÁGINA 28



Os donos da praia

Livro revela primeiras famílias proprietárias da Praia do Poço

Hilton Gouvêa

hiltongouvea@bol.com.br

A Praia do Poço, localizada em Cabedelo, a 15Km do centro urbano de João Pessoa, tem o batismo histórico de Praia de Nossa Senhora do Nazaré, por causa do Convento em ruínas que jaz sobre suas areias, em homenagem a esta cultuada santa, padroeira de portugueses e espanhóis. Informações assim foram colhidas de um dos colonizadores deste paradisíaco balneário, Carolino Moreira Cardoso, conhecido pelo carinhoso apelido de Calú, pelo escritor João Lélis Filho.

Nascido nas entradas desta praia, em 12 de setembro de 1885 - quatro anos depois o regime republicano seria instalado no Brasil -, Calú encontrou-se com Lélis em 1963, e fez a narrativa que segue abaixo, "com a precisão de uma enciclopédia". Esta observação foi feita pelo juiz federal Alexandre de Luna Freire, irmão de Lélis, a quem devo o acesso a esta matéria, tão evitada de informações históricas, que envolvem uma das praias mais famosas do Litoral Norte paraibano.

De acordo com o relato de Calú, foi o seu avô Antônio Inácio Cardoso, quem fundou a povoação onde hoje se localiza o bairro marítimo do Poço, naquela época uma beira de praia coberta pela Mata Atlântica. Inácio encontrou ali um português, a quem chamavam de Antônio, que dizia ter ficado por aqui depois que se foram os portugueses que desembarcaram na enseada da Ponta de Campina, para atacar os índios e se apossar das terras deles. O português encontrado em Ponta de Campina, disse que a expulsão dos índios custou esforço e ouro aos lusitanos, muitos deles mortos a flechadas.

Inácio, que casou com a índia batizada Rosário Maria da Conceição, com quem teve 25 filhos - 19 homens e seis mulheres -, mandou que durante a Guerra do Paraguai, os filhos se casassem, já que o patriarca pertencia ao Partido Liberal, derrotado nas eleições imperiais e queria a família crescer, talvez para fixar mais seu prestígio de chefe de clã. Foi Inácio que descobriu, naqueles ermos, as ruínas da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, que compõe o conjunto arquitetônico do Convento do Almagre, ainda hoje à vista de todos, em Intermares.

Lelis, em sua entrevista com Calú, esclarece que algumas pedras foram retiradas propositalmente da Igreja velha, para a construção da capela nova e adianta: a área que atualmente engloba a Praia do Poço, que incluía uma parte do Bessa e Intermares, foi doada ao pioneiro Antônio do Osso, pelo Rei de Portugal. E Antônio do Osso era chamado assim, porque encontrara um grande osso na praia, talvez deslocado do esqueleto de uma baleia. Ao morrer, do Osso deixou as terras que iam de Poço de Baixo até a extrema com a Praia de Campina para José Cosme, um de seus herdeiros.



Terras eram chamadas de Praia de Nossa Senhora de Nazaré, por causa do convento feito em homenagem a santa



FOTOS: Divulgação



Já a parte de terra da igreja de Ponta de Campina ficou para um cidadão conhecido por Souto, que morava em Carineta, na Praia de Gargaú, Litoral Sul da Paraíba. Neste cenário de praia habitada por des temidos pioneiros, existia um homem, Cabegão, que ganhava a vida vendendo água num burrinho. Ele tomou dinheiro emprestado a uma mulher rica, dona Sofia, esposa de Matias, e foi comprar a propriedade de Ponta de Campina, que pertencia a um padre idoso, na época residente em Canguaretama -RN.

Depois de feito o negócio, o sacerdote deu a Cabegão um livro velho, onde constava o registro de uma sesmaria e a história de todos os terrenos encerrados no perímetro entre a Ponta de Campina e a nascente do rio Jaguaribe, pelo Sul. O livro continha folhas onde se via, claramente, o sinete do Rei de Portugal.

Muito esperto, porém ingênuo, Cabegão foi falar com uns portugueses que moravam na Praia de Jacaré e informou a eles que era o dono da terra, daí o direito legal de cobrar-lhes foro. Depois, orgulhosamente exibiu a escritura. Os portugueses não aceitaram Cabegão como senhorio, entraram em questão, cercaram-lhe a casa e não encontrando a escritura de Cabegão, queimaram-lhe a casa e, talvez, o valioso livro.

Endividado, Cabegão recorreu,

novamente, aos favores da apatacada dona Sofia. Como não tinha dinheiro para pagar à sua credora, Cabegão entregou Ponta de Campina a dona Sofia, que repassou o terreno para João Cardoso, encarregando-o de plantar coqueiros e administrar a propriedade. Mais tarde, Ponta de Campina foi recebida como herança por Pedro Bernardo, afilhado de dona Sofia. Bernardo, que devia um dinheiro a João Vergara, pagou a dívida com a herança recebida da madrinha.

Vergara repassou Ponta de Campina para José Jorge, que pegou 3013m de terreno, sendo que a outra parte, 98m, ficou com os descendentes de um homem a quem chamavam Marinheiro. Um dos herdeiros de José Jorge vendeu sua parte de terra para Frederico Falcão, que tomou um empréstimo de cinco contos a Marinheiro e, em pagamento, deu a parte que vai de Ponta de Campina ao Maceió, hoje batizado de Bela Vista.

Depois disso, Calú revelou a Lélis os limites da região: a Ponta de Campina fazia extrema com a Praia do Bessa, em terras que pertenciam a Joca Moura, nome carinhoso do farmacêutico João do Rêgo Moura, autor de um livro de receitas. Nas terras de Moura morava Virgílio, o mais velho pescador da Praia do Bessa. A Praia do Poço propriamente dita fica entre Camboinha do Sul

e Ponta de Campina, se estendendo, mais ou menos, por 1.200m

Esta foi a herança que coube a José Cosme, herdeiro de Antônio do Osso, que a deixou para a afilhada Guilhermina, que se casou com Joaquim Inácio Cardoso, parente do avô de Calú, João Inácio Cardoso. Uns 200m da propriedade ficou, mais tarde, para Argina, casada com Pedro Moreira Cavalcanti, respectivamente filha e genro de Joaquim Inácio Cardoso. Outras partes foram adquiridas por terceiros, sendo um deles Getúlio Frazão, chefe da banda de Música da Policia Estadual, que comprou 263m de terreno por um conto de réis.

Sebastião Cardoso comprou 108m da propriedade, e a revendeu a João José Viana, em 1908. Viana era o pai de dona Leonor, proprietária da área até 1963. Meradolina Moreira Cavalcanti adquiriu outra parcela, de 99 metros, por 200 mil réis. Um professor de Santa Rita, Amaro Ferraz, acabou comprando 200 metros do lote e a parte que coube por herança à Joaquina Cardoso ficou para seu marido Pedro Moreira. Joaquim Tavares, morador de Gramame, abocanhou os 299m restantes das terras e vendeu a madeira e lenha, que abastecia a fábrica de tecidos Tibiri e a linha de ferro Great Western.

Após algum tempo a Praia do Poço recebeu mais moradores. Um se destacou, Cazuza Nóbrega, que veio de Santa Luzia, no Seridó paraibano, tangido pela seca de 1877. Acompanhava ele a esposa Diamantina e os filhos Alfredo e Condestável. Eles se instalaram nas terras do compadre Felizardo e da comadre Maria dos Anjos. Em 1908 João José Viana, o Joca Pai Velho, começou a comprar terrenos a Sebastião Cardoso, ao francês Alfredo Cessas, a Araújo Bezerra, a dona Maria dos Anjos, mulher de Felizardo. Viana deixou boa herança para sua filha, dona Leonor.

Outro morador velho de Poço foi Pedro Coelho, que veio de Gargaú (perto da Praia de Tambaba), em 1870. Manoel Monteiro, munido de um gerador, instalou luz elétrica na Praia do Poço em 1914 e também fundou um cinema ao ar livre. Inácio Cardoso, o primeiro delegado local, deixou o cargo para seu filho Vitorino Inácio Cardoso, sucedido por Getúlio Frazão, o popular Ioiô, o primeiro rapaz que estudou e aprendeu a ler em João Pessoa, depois se tornando professor na Praia do Poço. Carolino Moreira Cardoso assumiu o posto de delegado a partir de 1925. Calú, autor da narrativa que gerou esta reportagem, abriu a estrada que ligava Ponta de Campina a Mandacaru em 1926.

Decretos governamentais servem para muita coisa, mas jamais tinham sido utilizados para anunciar o fim da miséria no Brasil. Quem sabe, é uma nova espécie de jabuticaba. Tudo é possível.

OLÁ, LEITOR!

Paulo Mendes Campos: O talento e o humor nas redações

Pertenço a uma geração de jornalistas que, lá pelo final dos anos 60, ainda pôde desfrutar do clima charmoso e romântico das redações de jornais. Bem diferentes do que são hoje, as redações eram pontos de encontro de poetas, escritores, boêmios, políticos e até jornalistas. Tinham muito pouco a ver com os ambientes assépticos e teleguiados em que foram se transformando ao longo do tempo.

Quando cheguei, esta redação romântica já sofria o implacável ataque dos burocratas que, embora analfabetos, se apresentavam como modernos executivos. Estou lembrando essas coisas, porque coincidência das coincidências, encontrei na última quinta-feira, numa das minhas empoeiradas estantes, dois livros de Paulo Mendes Campos, talento e humor nas redações do Brasil.

A coincidência fica por conta da data: 28 de fevereiro. Foi nesse dia, em 1922, que nasceu Paulo Mendes Campos, mineiro de Belo Horizonte e um dos mais brilhantes intelectuais brasileiros na segunda metade do século passado. Era jornalista, escritor, poeta e cronista num tempo em que para ser tudo isso precisava saber ler, ter talento e sensibilidade.

Em 1945, deixou Minas e foi para o Rio de Janeiro, onde pretendia conhecer o poeta Pablo

Neruda, que por ali se encontrava. Acabou ficando, até porque lá já estavam seus melhores amigos: Fernando Sabino, Otto Lara Resende e Hélio Pellegrino. Passou a colaborar em O Jornal, Correio da Manhã (de que foi redator durante dois anos e meio) e Diário Carioca. Neste último, assinou por muitos anos a coluna "Semana Literária" e, depois, a crônica diária "Primeiro Plano". Foi, durante muitos anos, um dos três cronistas efetivos da revista Manchete.

Paulo Mendes Campos escreveu muito. Num de seus textos que batizou de "Autobiografia", zomba da própria importância quando estava prestes a completar 40 anos. Gostava muito de música, especialmente a música popular brasileira e nunca poupou elogios aos seus compositores preferidos: Noel Rosa e Dorival Caymmi.

Outra coincidência: na semana passada, a Receita Federal liberou o software que os contribuintes deverão utilizar este ano para fazer a sua declaração de bens. Pois bem, no livro que redescobri, um texto de Paulo Mendes Campos se intitula "Declaração de males" e começa assim:

Ilmo. Sr. Diretor do Imposto de Renda.

Antes de tudo devo declarar que já estou, parceladamente, à venda./Não sou rico nem pobre, como o Brasil, que

também precisa de boa parte do meu dinheirinho./Pago imposto de renda na fonte e no pelourinho.

Marchei em colégio interno durante seis anos, mas nunca cheguei ao fim de nada, a não ser dos meus enganos./Fui caixear. Fui redator. Fui bibliotecário./Fui roteirista e vilão de cinema. Fui pegador de operário.

Já estive, sem diagnóstico, bem doente./Fui acabando confuso e autocoplacente./Deixei o futebol por causa do joelho./Viver foi virando dever e entrei aos poucos no vermelho./No Rio, que eu amava, o saldo devedor já há algum tempo que supera o saldo do meu amor./Não posso beber tanto quanto mereço, pela fadiga do fígado e a contusão do preço.

Sou órfão de mãe excelente./Outras doces amigas morreram de repente.

Não sei cantar. Não sei dançar./A morte há de me dar o que fazer até chegar.

E vai por aí. O texto é longo, o espaço é curto. Aliás, qualquer tamanho que tivesse não seria suficiente para abrigar as homenagens que Paulo Mendes Campos merece. Ele morreu em 1991, aos 69 anos, e seus livros estão todos em catálogo.

Falar nisso, os dois que recuperrei, revisitando as estantes, são: A Palavra Escrita e Brasil Brasileiro.



Ocupante da cadeira 31 da Academia Brasileira de Letras (ABL), o jornalista Merval Pereira acaba de lançar o livro "Mensalão — O dia a dia do mais importante julgamento da história política do Brasil", da editora Record. Estão reunidas colunas publicadas no Globo sobre Ação Penal 470 que foi julgada no Supremo. É, sem dúvida, um livro pra ser lido e guardado na estante. Os netos dos eventuais leitores vão penhoradamente agradecer. Se é que no futuro livros de papel serão lidos.

Como vai o Português?

Caso de polícia

Há casos em que escrever errado pode levar o sujeito à cadeia. Foi o que aconteceu com João dos Santos, um catarinense que tentou enganar a polícia, portando uma falsa carteira de motorista.

A notícia foi publicada no último dia 21 no portal UOL, sob o título "Erro de português em CNH falsificada entrega foragido de São Paulo". Vale a pena reler:

Por volta das 3h da madrugada desta quinta-feira, policiais rodoviários federais prenderam um homem foragido da Justiça de São Paulo.

O homem dirigia na BR-101, em Garuva (SC), 210 quilômetros ao Norte de Florianópolis, quando foi parado pelos agentes. Ele

apresentou CNH (Carteira Nacional de Habilitação) e Identidade falsas, porque sabia que existia um mandado de prisão contra ele.

O que chamou a atenção dos policiais e fez com que a falsidade dos documentos fosse descoberta, é que na CNH a palavra "PERMISSÃO" estava escrita de forma errada, com c - "PERMIÇÃO".

Os policiais perceberam que havia alguma irregularidade e, consultando o sistema de informações, descobriram que os documentos apresentados eram falsos.

Com isso, chegaram à verdadeira identidade do motorista e também descobriram que havia um mandado de prisão contra ele.

O homem foi conduzido para a Polícia Civil de Garuva.

Rodapé

País do carnaval, o Brasil fantasia até seus dramas. Foi uma comoção quando mais de 200 jovens morreram na boate de Santa Maria por causa de um sinalizador.

Pois não deu nem um mês e outro sinalizador cruzou as fronteiras do país para matar um jovem boliviano de 14 anos. E os sinalizadores continuam à venda, sem controle.



Emprego difícil

O filho termina o segundo grau e não tem vontade de fazer uma faculdade. O pai, meio mão de ferro, dá um apertão e diz que o garoto, então, vai ter que trabalhar.

Como tem muitos amigos, fala com um deles, que é político e foi seu colega na juventude.

- Rodrigues, meu velho amigo!!! Lembra do meu filho? Pois é, terminou o segundo grau e anda meio à toa, não quer estudar. Será que tu não consegue nada pro rapaz não ficar em casa vagabundando?

Três dias depois, Rodrigues liga:

- Zé, já tenho. Assessor na Comissão de Saúde no Congresso, R\$ 13.700,00 por mês, pra começar.

- Tu tá louco!!!! Com esse salário ele não vai querer estudar nunca mais. Consegue algo mais barato...

Dois dias depois: "Zé, secretário de um deputado, salário modesto, R\$ 9.800,00, tá bom assim"?

- Nãoooooo, Rodrigues, algo com um salário menor, eu quero que o guri tenha vontade de estudar depois.... Consegue outra coisa.

- Bom, pode ser assessor da Câmara, que é só de R\$ 6.500,00...

- Não, ainda é muito, aí é que ele não estuda mais mesmo...

- Então, Zé, a única coisa que eu posso conseguir é um carguinho de ajudante de arquivo, alguma coisa de informática. O salário é uma merreca, R\$ 3.800,00 por mês.

- Rodrigues, isso não, alguma coisa de 600,00 a 1200,00 no máximo.

- Aí é difícil... Porque com este salário eu só tenho vaga pra professor ou médico, e aí ele vai ter que fazer concurso!

Fala aí, ó...

Terror no Facebook

Apesar da ameaça sofrida na internet, Isadora Faber — a garota de 13 anos que registra os problemas enfrentados por sua escola na página Diário de Classe, no Facebook, — não vai interromper as postagens.

A página Diário de Classe é mantida por Isadora desde julho de 2012. Ali, a estudante registra problemas enfrentados pela Escola Municipal Maria Tomázia, na capital catarinense. Desde então, vem sofrendo críticas de professores e funcionários da instituição e até de colegas.

Segundo Isadora, a ameaça ocorreu na semana passada. Uma usuária do Facebook publicou um

comentário dizendo que Isadora "está com os dias contados" e que vai "meter bala bem na testa da mãe e do pai (sic)" da estudante e a aconselha a ficar "de olhos bem abertos quando sair de casa e da escola".

Domingo, a estudante comentou a ameaça em sua página. "O que estou fazendo para ser ameaçada de morte? Por que quem apoia também é ameaçado? Com essa onda de terror que Florianópolis vive atualmente, é bem assustador. Por que é tão difícil exercer a cidadania? Por que tentam calar quem busca seus direitos?"

Estilo

A Lei e a censura

Matéria publicada recentemente no jornal "O Estado de S. Paulo" revela que pesquisa da Associação Nacional de Jornais (ANJ) constatou que, no ano passado, houve 11 decisões judiciais que determinaram censura à imprensa. Em cinco anos, foram nada menos que 57 casos.

A banalização do uso de instrumentos judiciais para impedir a livre circulação de ideias e informações levou o então ministro Carlos Ayres Britto a criar em novembro passado, às vésperas de se aposentar do Supremo Tribunal Federal, o Fórum Nacional do Poder Judiciário e Liberdade de Imprensa no Conselho Nacional de Justiça.

A intenção é ter um centro

de documentação e de dados para observar e debater as ações da Justiça contra jornalistas. O Fórum não terá poder para impedir o exercício da censura, mas pretende verificar se os processos judiciais estão de acordo com a decisão do Supremo de revogar, em 2008, a Lei de Imprensa e, com ela, todos os instrumentos que permitiam calar os jornais e os jornalistas.

Até agora, a entidade não fez nenhuma reunião nem seus integrantes foram escolhidos - haverá representantes do Judiciário e dos veículos de comunicação. A urgência de alguma ação contra esses atentados a cláusulas constitucionais pétreas é, no entanto, evidente.

Piadas

Com o primo

Um dia Joãozinho estava com seu primo Jesus e passaram perto de um pé-de-manga. Aí o Joãozinho disse para o primo:

- Vamos pegar umas mangas aqui?..

E o outro garoto respondeu, animado:

- Vamos, Joãozinho!

- Sobe você, Jesus! Porque você é mais rápido, beleza?

- Beleza, mas me empresta seu chinelo, Joãozinho.

- Toma, fica com ele. Se eu vir alguém passando eu grito!

Depois de tudo planejado, Jesus sobe na árvore. Aí, o Joãozinho viu um padre vindo em sua direção e começou a gritar:

- Jesus! Jesus! Jesus!

O padre viu Joãozinho gritando foi até o menino e disse:

- Calma, meu filho. Jesus subiu para nunca mais voltar...

Então, Joãozinho interrompeu o sermão do padre:

- Filho da mãe! Roubou o meu chinelo!

Na aula

Na sala de aula a professora pergunta:

- Joãozinho, o que você vai ser quando crescer?

- Eu vou ser punk, professora!

- Punk? E o que faz um punk? — pergunta ela, perplexa..

- Um punk bebe cerveja, anda de moto e come todas mulher!

Ouvindo isso a professora ficou chocada e mandou Joãozinho para a diretoria, onde ele contou a história e tomou uma suspensão.

Já em casa, ele desabafa:

- Mãe, eu tomei uma suspensão na escola só porque disse que quando crescer quero ser punk!

- Punk? Mas o que um punk faz, meu filho?

- Um punk bebe cerveja, anda de moto e pega todas mulher...

Ouvindo as palavras do filho, ela deu-lhe uma surra e o mandou para o quarto de castigo.

Por lá ele ficou durante algumas horas, pensando... Até que voltou para tentar se desculpar com a mãe.

- O que foi? Mudou de ideia como? O que você quer ser agora?

- Resolvi que quero ser um Punk Júnior...

- Ah, é? E posso saber o que um Punk Júnior faz?

- Anda de bicicleta, toma guaraná e não namora ninguém!

JOGO DOS 9 ERROS



Rótulo da lata, passaro, boca, canudo, cílios, garrafa, gárgula, pata do siri, calha da latas

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

		6		8				
4		1		6				
3	2	8		5				
					4	1		
						9		
1	8							
					6	4	9	2
					9	3	8	
					4	5		

Sudoku
O MELHOR DO BRASIL
CO
QUE
TEL
www.coquetel.com.br

1	5	2	3	9				
5	9	3	8	2	4	7	6	1
7	3	6	1	2	8	5	9	4
1	2	8	6	9	3	7	5	8
4	7	3	5	2	1	6	9	2
6	9	5	8	7	4	3	2	1
3	4	8	2	9	1	7	6	5
8	4	5	9	1	3	2	7	6
5	7	6	2	8	4	3	1	9

Solução

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

Sudoku

O MELHOR DO BRASIL

CO
QUE
TEL

www.coquetel.com.br

<p

Sozinhos ou acompanhados

A batata e o macarrão fazem sucesso como prato principal, ou como acompanhamento

Confira

Batatas em dez toques

Resolveu de última hora assar as batatas? Torne o processo mais rápido fervendo-as em água salgada por cerca de 10 minutos antes de colocá-las no forno bem quente. Batatas bem saborosas na salada têm um segredo: tempere-as ainda mornas, pois depois de frias elas absorvem menos os condimentos.

Para um purê mais cremoso e nutritivo, cozinhe as batatas, depois de descascadas e picadas, em uma panela com leite até ficarem macias e o líquido tiver sido absorvido. Outra

dica: depois de espremer as batatas, junte creme de leite ou manteiga misturada com requeijão.

É possível, sim, guardar batatas descascadas sem que percam o gosto. Coloque-as em uma tigela, cubra com água e adicione algumas gotas de vinagre ou de suco de limão. Elas durarão de 3 a 4 dias dentro da geladeira.

As batatas ficaram murchas. E agora? Descasque-as e coloque-as em uma tigela com leite bem gelado. Elas ficarão consistentes novamente!

Fica fácil tirar a casca das batatas-doce se você colocá-la em água fria imediatamente após o cozimento.

Antes de fritar as batatas, guarde-as já cortadas no congelador por meia hora. Assim, elas ficarão secas e macias.

Um jeito diferente de fritar batatas, imperdível! Corte-as em rodelas bem finas e deixe de molho por 15 minutos em uma tigela com leite bem gelado. Em seguida, enxugue e frite em óleo quente, sem sal. Supercroscantes!

Não jogue fora a casca das batatas! Frite-as em óleo bem quente e sirva como aperitivo.

Para as batatas grandes cozinharem por igual, fure uma por uma com um garfo antes de levá-las à panela e ao fogo. Assim, elas ficarão perfeitas e não racharão. E mais: para que não desmarchem, coloque, na água de fervura, 1 colher (sopa) de azeite de oliva.

Falando nisso...

São muitas as variedades de batatas espalhadas pelo mundo. Ricas em carboidratos, em geral elas contêm também amido.

Mas esse não é o caso da batata yacon. Esse tipo de batata não é fonte de amido, mas de inulina, é fonte de inulina, uma substância com alta capacidade de adoçar e que não aumenta a quantidade de açúcar no sangue. Por isso, este tipo de batata ficou popular entre os diabéticos.

Receita I

Meio pacote de macarrão tipo penne

Ingredientes

Molho

1 maço médio de manjericão (55g)
2 dentes de alho sem casca (10g)
1 xícara (chá) azeite extra virgem (200ml)
2 pacotes de queijo parmesão ralado (200g)
meia xícara (chá) de castanhas do Pará picadas (55g)
Sal a gosto

Modo de Preparo

Cozinhe a massa conforme as instruções da embalagem.

Molho: lave o manjericão em água corrente. Escorra e seque-o com papel toalha. Separe somente as folhas e reserve. Descasque os dentes de alho e coloque no copo do liquidificador. Junte as folhas de manjericão, o azeite, o parmesão, as castanhas e o sal. Bata os ingredientes até ficar homogêneo. Sirva porções individuais de massa e molho polvilhadas com parmesão.

Rendimento: 4 porções

Tempo de preparo: 25 minutos

Dica: Se preferir um molho pesto clássico substitua as castanhas do Pará por nozes ou pinhões.

Coluna do vinho

O vinho e a sua prestigiosa antiguidade

O homem do vinho vive de amor e de esperança, cujos sentimentos não são pueris ou simplesmente sentimentais, mas ao contrário, são fundamentais e quase víscerais - Charles Quittanson - enólogo francês.

Não se pode conhecer o vinho sem conhecer a geografia, amá-lo sem amar a história, nem situá-lo sem viajar - Hugh Johnson - escritor inglês.

Essas reverências dos homens dos nossos dias para com o vinho remontam certamente a um passado tão longínquo quanto o das suas próprias origens. E, não sem razão, pode afirmar-se que entroncam-se com a sua verdadeira cultura, com as raízes da sua civilização e as que se vinculam com as condições religiosas e as fontes das crenças mais íntimas

e mesmo Sagradas. Tamanha adesão inspirada pelo vinho é tanto mais significativa, quando se considera que nas regiões do mundo alheias ao cultivo da videira, e onde o consumo das bebidas habituais são outros, o vinho conserva um prestígio incontestável.

Alguns milênios antes de Cristo, os chineses já conheciam o vinho, antes mesmo do que o Saquê, obtido da fermentação do arroz. No taoísmo, o ouro e o vinho convergiam na procura doelixir da imortalidade. E se afirma que, após o ressurgimento de Tao, temporalmente ofuscado pelas doutrinas de Confúcio, o vinho reaparece como a grande força da natureza, com os sábios do Bosque dos Bambus. Aliás, não é de estranhar que o "chinófilo" Evandro da Nóbrega, em seu livro sobre os poetas Li Bai e Du Fu, (o

primeiro dos quais ele nomina de Omar Khayyam chinês), tinha tentado recriar um dos poemas libaianos que transcrevemos a seguir: "Para lavar nossas almas de suas velhas dores, esvaziámos cem cãntaros de vinhos"; Informando ainda que o erudito chinês foi membro de uma confraria vinícola, conhecida como os Preguiçosos da Moita de Bambu.

De tão pretérita e divina procedência são a videira e o vinho no antigo Egito, que o mais antigo documento sobre o seu culto remonta mais de 2.000 anos A.C. Nesse país, são numerosas as inscrições gravadas nos muros de palácios e sepulcros referentes à videira e o vinho que conforme a tradição daquele povo, teria sido seu deus Osiris que introduziu a videira na região e divulgou entre sua gente os princípios da vinificação. Regiões como as do Delta e Lecópolis foram famosas pelos seus vinhos.

Oferendas depositadas nos túmulos de personagens ilustres, que haviam contido vinho, comprova seu prestígio.

Este relato não parecerá exagerado se nos remetermos ao geógrafo grego Estrabão, que assegura que os cachos de uvas produzidos naquelas regiões, atingiam dois pés (mais de 60 cms.) e, também afirma que em Margiara havia cepas tão vigorosas que mesmo dois homens não conseguiam abraçar seu tronco.

Mais tarde, quando Moisés em cumprimento a um mandato superior, envia seus homens a fim de explorar a Terra Prometida de Canaã, chegam eles ao vale do Eschol de onde colheram um cacho de uvas de tamanhas dimensões que teve de ser transportado por dois homens sobre uma verga. O testemunho que eles invocaram para convencer seus irmãos nômades sobre a prodigalidade da terra prometida, não poderia ter sido mais eloquente.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Caderno Comemorativo

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 3 de março de 2013



AUTOESTIMA E FUTEBOL

**Em 1925, Seleção Paraibana
viajou já derrotada à Bahia**

PÁGINA 2

JORNAL DE HONTEM

**Coluna questiona o papel
da imprensa na sociedade**

PÁGINA 3

ENFIM, O PONTO FINAL

**Após quase 20 anos, Ariano
vai lançar seu novo romance**

PÁGINA 4

Hermano José
Avenida Tabajaras

artista
da capa



HERMANO JOSÉ
Pintor, desenhista e gravador. Na década de 1940 cria com José Lyra o Centro de Artes Plásticas da Paraíba, onde ensina Desenho e pintura. Em 1950 é premiado pelo Correio das Artes, de A União, colaborando como ilustrador. Em 1956 transfere-se para o Rio de Janeiro, onde freqüenta os cursos de Pintura do MAM [Ivan Serpa], e de Gravura no Liceu de Artes de Ofício. Em 1959 ganha Bolsa para Curso de Gravura no MAM [Joanhy Friedlander e Edith Bering]. Expõe no Salão de Arte Moderna e na Bienal de São Paulo (1960). Possui gravura no acervo do Museu Metropolitano de Nova York. Lecionou no Departamento de Artes da UFPB, presidindo a comissão encarregada de implantar a Pinacoteca da Universidade.



Crônica de uma derrota anunciada

Seleção Paraibana não deve "acalentar desejos de vitória", diz A União, em 1925

Ricardo Farias
Editor do Caderno 120 Anos

"Para o escrete, ser ou não ser vira-latas, eis a questão". Esta é a última frase do jornalista e escritor Nelson Rodrigues na célebre crônica publicada originalmente em "Manchete Esportiva", sob o título "Complexo de Vira-latas". Estábamos às vésperas da estreia do Brasil na Copa do Mundo de 1958, na Suíça. O fanático torcedor do Fluminense carioca se reportava à baixa autoestima da equipe canarinha – e por extensão de todo o povo brasileiro – desde a fatídica derrota para o Uruguai, oito anos antes, em pleno Maracanã. O trauma havia se estabelecido desde então, o que explicaria, na visão rodigueana, "a inferioridade em que o brasileiro se coloca, voluntariamente, em face do resto do mundo. Isto em todos os setores e, sobretudo, no futebol."

Como sabemos, o Brasil trouxe o "caneco de ouro", aparentemente superando a condição psíquica adversa – ao menos no futebol.

No futebol, a autoestima, há quem defenda, é tão importante quanto o gol. Explica-se: a presença ou a ausência dela é determinante para que a bola realmente chegue à rede adversária. Ou seja, se o *team*, como grafava A União em 1925, entrar em campo achando-se inferior ao adversário, a derrota é quase certa.

Quando a Seleção Paraibana de Futebol finalmente foi aceita pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), em 1925, o futebol por essas plagas não saía da adolescência. O pontapé inicial numa bola ocorreria apenas havia 17 anos, no sítio do Coronel Manoel Deodato, próximo à atual Praça da Independência, em João Pessoa. Jogaram, em 1908, as formações A e B da primeira equipe a praticar – até no nome – o "esporte bretão" no Estado: Club de Football Parahyba.

Em julho de 1925, a confirmação da presença da Paraíba no Campeonato Brasileiro foi vista com certa desconfiança pela imprensa, sobretudo após se conhecer o adversário e o local do jogo. Os *players* paraibanos jogariam com a toda poderosa seleção baiana, em Salvador, em campo homônimo – veja a coincidência – de uma velha praça esportiva da capital: Estádio da Graça. A União antevia a derrota dos conterrâneos antes mesmo do *team* embarcar no navio Rodrigues Alves, em Cabedelo.

O pessimismo – ou a leitura feita pelo redator esportivo da baixa autoestima dos jogadores nativos – foi grafado logo à primeira notícia dos fatos (*ao lado, texto na íntegra*): "Vai tomar assim a Parahyba parte no campeonato brasileiro do corrente ano, mas o fará em condições tais que não lhe deixam o mínimo direito de acalantar desejos de vitória".

"Eis a verdade: não encontramos pretextos pessoais ou históricos para a autoestima", dizia Nelson Rodrigues, àquela crônica. Mais de três décadas antes, o redator esportivo de A União certamente considerou que a insípiente experiência dos paraibanos causaria fatalmente certa indisposição psicológica diante dos soteropolitanos.

Não era de todo pessimista o que A União escrevia sobre a Seleção Paraibana. Havia brio entre os "players" paraibanos, reconhecia-se na edição de 4 de julho: "Não nos faltam jogadores esplêndidos, de linha, principalmente". Entretanto, um dia após, o jornal mantinha a impressão "de que o nosso *team* será derrotado na Bahia, sendo esse mau augúrio inspirado em todos os bons motivos".

Entre os tais "bons motivos", um fato do campeonato anterior, em 1924, inferiorizava duplamente a seleção nativa. Porque contava "a terra baiana alguns dos melhores foot-boppers do Brasil e ainda estamos lembrados do revés infligido, no último campeonato, por eles, aos pernambucanos, batidos por 7 a 0. Se isso aconteceu aos nossos vizinhos do sul, não é difícil presumir o que nos acontecerá".

O dia da viagem dos jogadores a Salvador foi festivo. Ao som da banda de música da polícia, embarcaram os titulares Togo, João, Capellinha, Estácio, Jahy, Vinagre, Guaracy, Janjão, Tota, Aurélio e Orris, e os reservas Antonino, Edgard Neiva e Burity, acompanhados pelos chefes da delegação, João da Matta e João Câncio Brayner. A União informa que "o bota-fora dos jovens desportistas foi muito concorrido".

Em 26 de julho de 1925, o scratch paraibano entrou em campo para o esperado confronto, mas até a mais trágica previsão do redator esportivo de A União não conceberia resultado tão contundente: os baianos ganharam de 8 a 2. Entretanto, o correspondente do jornal, Aryoswaldo Espíndola, informa pelo telégrafo que a equipe "soube manter-se em brava resistência durante a pugna", levando-nos a crer que a autoestima do scratch não era tão baixa assim. Os *players* paraibanos não haviam sido vira-latas, "num jogo sensacional, tendo o assistido cerca de 12 mil pessoas". Togo, o goleiro paraibano, ainda agarrou um pênalti, "uma linda pegada", sendo ruidosamente aclamado".

O redator lembra, ato contínuo, a velha máxima esportiva, segundo a qual o importante não é necessariamente ganhar: "Se por um lado tivemos a derrota, por outro coube-nos uma vitória moral, refletida na cordialidade reinante durante à luta e nas homenagens prestadas na Bahia à embaixada paraybana". Menos mal.

Uma Liga descuidada

"Telegrama ontem transmitido pela Confederação Brasileira de Desportos à Liga Desportiva Parahyba informou a esta que o scratch encontrar-se-á com o Bahia, naquele estado, e no dia 26 do corrente. Vai tomar assim a Parahyba parte no campeonato brasileiro do corrente ano, mas o fará em condições tais que não lhe deixam o mínimo direito de acalantar desejos de vitória. Primeiro porque a nossa entidade esportiva se filiou à confederação em data recentíssima e isto de certo modo prejudicou a organização de um quadro representativo das nossas hostes futebolísticas ("fott-bolescas") em condições de enfrentar qualquer time (team) de fora. Segundo porque houve um certo descuido por parte da Liga na organização desse mesmo scratch. Agora, que estamos diante de uma emergência concreta, urge fazer alguma coisa pelo elevere parahybano. Na sua formação não deve intervir a política interna dos clubes, mas deve ser presidida a seleção de elementos pelo mais criterioso e severo critério. Isto feito, e embora estejamos com um espaço de tempo muito restrito diante de nós, adote a Liga treinos rigorosos de conjunto, diários se possível. Não nos faltam jogadores esplêndidos, de linha principalmente. Haja visto Aurélio, Tota, Janjão, Brandão, Januário, Guaracy e tantos outros. Bem temos como Capellinha e Antônio, afora outros de jogo seguro. Adote a Liga essas providências, organize com critério o seu team e fique certa de que jogadores parahybanos, se não ganharem na Bahia, pelos menos saberão perder com coragem".

(A União, em 4 de julho de 1925)

A imprensa de cada um pela ótica do conjunto

A discussão sobre a relevância e tamanho do papel desempenhado pela imprensa ao longo dos tempos é tão antiga quanto a própria prensa de Gutemberg. Debate ainda inconcluso, considerando a relação umbilical entre veículos noticiosos e sociedade, uma dependendo da outra para existir com o mínimo de lucidez, em meio à complexa aventura da sobrevivência humana. O que se sabe ao certo é a necessidade de permanente vigília de um segmento sobre o outro, na busca pelo aperfeiçoamento institucional e seus desdobramentos sociais. Irmãos siameses nos avanços e mazelas. Emaranhados no mesmo novelo das descobertas.

Não é incomum, daí, pipocarem manifestações críticas à imprensa, generalizada ou isoladamente, cujos credenciados protagonistas podem ser tão "estranhos" ao meio quanto um taxista ou um pároco; um vigilante noturno ou desembarcador; uma professora ou enfermeira... Embora sem espaços para seus desabafos ou endossos, a grande massa da coletividade entende - ou intui - que esse diálogo deveria se dar numa escala bem mais volumosa que a verificada nas últimas três ou quatro décadas, agora sob o impacto das redes sociais e a abertura das opiniões massificadas. Com a velocidade da internet e o advento do "tempo real", bagunçou tudo - no sentido positivo. Os formatos e posturas anteriores estão sendo geneticamente alterados e é preciso acelerar as análises, sob pena de sermos todos engolidos pelas circunstâncias. Começando de casa.

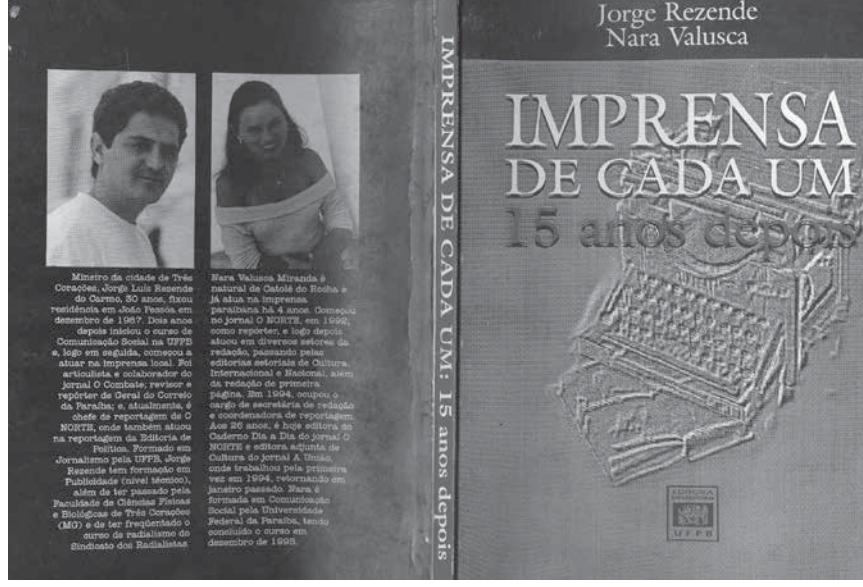
Historicamente, **A União** tem abastecido esse confronto de ideias, posturas e tecnologias, dentro do papel de pluralidade a que se impôs pelas décadas a perder de vista. Tanto, que é um dos poucos jornais do país que não se enclausura em seu próprio umbigo, noticiando, entrevistando ou abordando temas relacionados a outros veículos, sem qualquer pudor ou desalinho. Desse forma, conseguiu reter em suas páginas seculares um pedaço relevante da história da imprensa, com seus vultos, feitos e fatos.

Foi mais além, até. Foi na essência dos problemas gestados em suas entradas, rascunhando possíveis soluções, ao publicar - entre variadas outras plataformas -, em setembro de 1980, a plaquette "Imprensa de cada um", reunindo artigos, ensaios e depoimentos de dezenas de profissionais da época, muitos ainda em plena atividade, como (pela ordem de disposição no livro) José Nêuman Pinto, Walter Galvão, Gonzaga Rodrigues, Petronio Souto, Agnaldo Almeida, Marcos Tavares, Lena Guimarães, Sebastião Lucena, Valter Rafael, Wellington Farias, Cleane Costa, Martinho Moreira Franco, entre vários repórteres, professores, estudantes, editores, articulistas e outros seres dessa complexa e mutante fauna profissional, que passava na ocasião por profundas mudanças técnicas, éticas e estéticas, a partir da chegada às redações dos primeiros formandos em Comunicação Social.

Pela pluralidade de opiniões e temas abordados, não seria recomendável tentar resumir as mais de 40 páginas da publicação, sob pena



Em 1980, **A União** publicou a plaquette "A Imprensa de cada um", com artigos e depoimentos de profissionais paraibanos. Abaixo, o livro de Jorge Rezende e Nara Valuska que retoma o debate. Ao lado, anúncio



de confundir mais que esclarecer. No entanto, há um trecho bastante lúcido, que serve de base para variados questionamentos após três décadas, lapidado por Petronio Souto, que vale a pena ser transscrito:

"(...) Por outro lado, a crítica à imprensa é outro aspecto fundamental para que ela oense em ser livre um dia. Enquanto a imprensa se encastelar como um 'poder', o 'Quarto Poder', nivelada (e vinculada) aos outros poderes constituídos, portanto acima da crítica do povo- em-geral, não estará sendo livre, não estará sendo independente.

"Há casos (muitos casos) em que o 'Quarto Poder' é repressor e extremamente injusto. Quando, por exemplo, o jornal defende os interesses mesquinhos da empresa

contra outro grupo; do Governo contra a oposição, e vice-versa; ou quando, através do jornal, o jornalista defende seus interesses particulares contra outra pessoa que não dispõe de seu espaço privilegiado, a imprensa está sendo agente da repressão, está prejudicando a informação e, consequentemente, negando os ideais de liberdade que todos defendemos. Tão abominável quanto a censura à imprensa é a manipulação da notícia".

Dá ou não para encaixar o texto em diversas situações da atualidade? Implacável no julgamento, Souto arremata: "(...) E - devemos reconhecer - a imprensa é prepotente. E quem é prepotente não admite a liberdade nem para si mesmo". Será?

Uma década e meia depois, os jornalistas Jorge Rezende e Nara Valuska apresentariam o primeiro balanço dessa "liquidificação" midiática anterior, em trabalho para conclusão de curso e que viraria livro, lançado pela Editora Universitária em 1996. Em "A imprensa de cada um - 15 anos depois", além do trabalho de revisão das opiniões de boa parte dos enfocados anteriormente, também acrescentam novos olhares, a partir das palavras de Abelardo Jurema, Hilton Gouveia, Nonato Guedes, Rubens Nóbrega, Giovanni Meireles, Joaílido Mendes, José Carlos dos Anjos, Nonato Bandeira, Marcus Antonius, Werneck Barreto e Augusto Magalhães, todos também - mais ou menos - na ativa pelos dias que circulam.

Também vale a pena um mergulho nas opiniões de 1996, pois a abordagem de Rezende e Valuska abrangem "(...) mudanças, evolução e crescimento, desenvolvimento ou decadência da imprensa local, sempre fazendo um parâmetro entre o que é hoje e o que foi há 15 anos, fazer jornalismo na Paraíba".

A União da atualidade, ancorada em perenes e históricas contribuições, vem mexendo de novo com a temática comunicacional, reverberando as opiniões abalizadas de Alarico Correa Neto, Sandra Moura, Henrique Magalhães, Cláudia Carvalho, Allysson Teotônio e Artur Pessoa, que se revezam diariamente no '2º Caderno', na coluna 'Mídia em debate'. Quem sabe

todo esse material também não vira suporte mais durável?

De qualquer forma, a partir desta edição, o jornal amplia os espaços para esse exercício de crítica e autocritica, estimulando o debate aberto em torno do centenário periódico, mas também ampliando o leque de visões, ultrapassando as fronteiras do próprio umbigo, expondo virtudes e equívocos coletivos na árdua, mas envolvente tarefa de divulgar as coisas de cada tempo vivido.

A leitor caberá lugar de honra nessa arena de papel. Lendo, endossando ou rebatendo - ou escrevendo. Mais que em qualquer outra época (quinze ou trinta anos depois), o 'usuário' de informação é o mesmo que protagoniza. Está tudo conectado, mas precisa melhorar. Como sempre.

Como não dá para listar os nomes de todos os que se envolveram na produção da edição especial de 120 anos d'**A União**, vão elencado, pelo menos, os nomes dos parceiros de aventura que assinaram matérias, artigos e entrevistas que foram "ao ar" em 2 de fevereiro e nos dias subsequentes. Ao conjunto, os agradecimentos sinceros por terem atendido ao chamamento e alinhavado palavras que marcarão a data. Aos que foram convidados e não puderam sincronizar afazeres ou esqueceram do chamamento, fica o convite renovado para se unirem às etapas que se seguem. Teremos até fevereiro de 2014 para concluir essa fase. Seria um pecado ficar de fora dessa história. Esses, não ficaram:

Fátima Araújo, Frutuoso Chaves, Gonzaga Rodrigues, Silvana Sorrentino, José Octávio de Arruda Mello, Gisa Veiga, Walter Galvão, Ricardo Farias, David Fernandes, Renato César Carneiro, Chico Pereira, Patrícia Teotônio, Bia Fernandes, Xico Nóbrega, Hildeberto Barbosa, Martinho Moreira Franco, Ricardo Coutinho, Cleane Costa, Paulo Sérgio Carvalho, Hilton Gouveia, Carlos Pereira, Ramalho Leite, Guilherme Cabral, Tereza Duarte, Joana Belarmino, Sandra Moura,

Hélio Zenaide, Alexandre Nunes, José Euflávio, Evaldo Gonçalves e Rafaela Gambarra.

Na semana em que a premiação do Oscar foi o assunto mais comentado dos cadernos de cultura, o 'Jornal de Hontem' relembrava, com a inserção de anúncio publicado em setembro de 1960, que a Paraíba também faz cinema, dos bons, há bastante tempo. Waldeimar Solha que não nos deixe mentir.

Boas notícias deveriam se espalhar com a mesma desenvoltura associada ao noticiário negativo. Alívio deveria ser o inverso proporcional ao alarmismo.

A realidade é um grande guarda-roupa, composto de uma infinidade de peças e acessórios, ecléticos em formas, cores e tamanhos. Combiná-los adequadamente é o caminho menos mordido para um jornalismo sóbrio, bem próximo aos acontecimentos, mas distanciado das roupagens alvorocadas, para não dizer distorcidas ou manipuladas. A vida não é só um calvário, muito menos um mar de rosas. Há seres ativos e altivos, entre um cenário e outro. Procurando, acha.

O jornal **A União** está buscando esse traçado. Só não vê quem não lê - por não querer ou não saber.

Para Adriana Crisanto e Wellington Pereira.

A partir desta edição, o jornal amplia os espaços para o exercício da crítica e autocritica, estimulando o debate sobre

A União

A jornalista Gisa Veiga, que passou pela Redação de A União, na década de 1980, entrevista o jornalista Geneton Morais Neto, hoje na TV Globo do Rio de Janeiro. Ele veio ao jornal divulgar o lançamento do seu livro "Caderno de Confissões Brasileiras".



O ponto final, finalmente

Ariano Suassuna vai lançar o "Jumento Sedutor"

Ricardo Farias
Editor do Caderno 120 Anos

Em fevereiro de 2011, Ancelmo Gois notava em O Globo que "Ariano Suassuna pôs o ponto final em 'O Jumento Sedutor'". O escritor paraibano não lançava um novo livro havia dez anos. A notícia, contudo, não se confirmou, menos por culpa do jornalista que do escritor. Não é raro que Suassuna, ao ler os originais, possa ter o que ele chama de "estalo", que resulta fatalmente numa alteração a fazer. No texto ou nos desenhos que ilustram o volume, também de sua autoria. O resultado é que o tal ponto final é por vezes reticente, como se a história precisasse se contada ou desenhada de uma forma e não de outra.

O escritor não faz *mea culpa* e afirma que a própria dinâmica criativa pressupõe a busca pelo burilamento do texto. De fato, reescrever trechos e alterar traços é uma praxe para Ariano Suassuna. "O único trabalho que me dá prazer é o da criação artística. Eu me dedico muito. Eu não estou adiando o lançamento, é o momento mesmo da criação. Quando dou por terminado, de repente eu digo, poderia ficar melhor, aí vou e mudo tudinho", revela, com um sorriso no rosto.

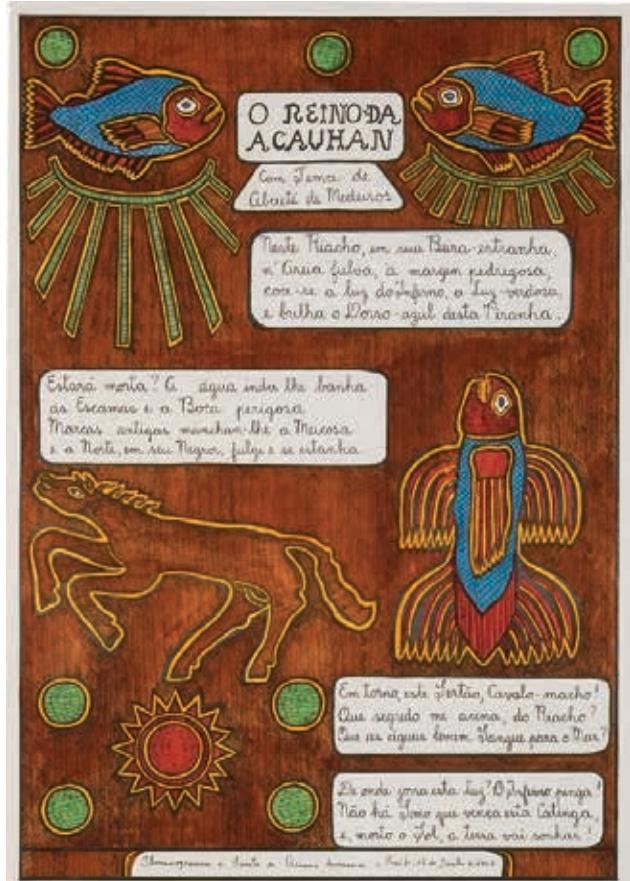
O apego do escritor ao texto em produção é tanto que até a mulher dele, Dona Zélia,

brincou, certo dia, confiscar os originais para entregá-los à editora. A lembrança do episódio diverte o escritor de 85 anos: "Eu disse pra ela, não faça uma desgraça desta comigo não", conta o escritor, que foi destaque na edição de 120 anos de A União.

Agora, porém, mais de um ano depois da notícia de O Globo, parece que finalmente a editora José Olympio, do Grupo Record, vai esquentar os prelos para imprimir o tão aguardado lançamento.

"Finalmente eu aprontei o texto, mas fiz as gravuras separadas. Agora estou unindo a gravura ao texto", revela, dando outra pista para a dilatação do prazo de entrega do livro à editora. "Esse livro não poderia deixar de ser ilustrado. É por isso que eu demoro tanto. Além de escrever à mão, eu ainda ilusto as páginas", conta.

O trabalho é mesmo árduo: todas as páginas do novo livro são ilustradas por Ariano, que não se considera um artista plástico de fato. "Sou um escritor que ilustra seus livros. Eu sei que a perfeição não se atinge



Além de escrever à mão, Ariano ainda faz as ilustrações de todas as páginas do livro "O Jumento Sedutor"

nunca, mas quero dar o máximo de mim", diz, placidamente, sentado à varanda de um singelo condomínio da Praia de Candeias, em Jaboatão dos Guararapes (PE).

Em "O Jumento Sedutor", Ariano Suassuna junta três gêneros literários que lhe são caros – o romance, o teatro e a poesia – e as suas iluminogravuras. "Os meus desenhos não têm uma origem independente, eles nascem da imagem literária", confessa.

Horas antes de o repórter chegar para a entrevista, naquela manhã litorânea, Ariano estava em seu cômodo às voltas com a escrita. Disciplinado e convicto de que a criação literária é inspiração e não inspiração, ele escreve todos os dias e tem hora marcada para iniciar o trabalho. "Eu só escrevo de manhã. Se eu escrever de noite, a cabeça pega fogo, fica virando naquilo e eu perco o sono". A disciplina, afirma o es-

critor, foi lapidada desde os tempos de adolescente no colégio interno, em Recife, onde havia hora para "estudar, ler, acordar e dormir".

Conhecido também pelas célebres aulas-espetáculo que dá em todo o país, Ariano Suassuna é um homem de natureza falante, daí talvez a sua afeição à oralidade da cultura nordestina, ao fabulário do cordel, às expressões coletivas do cancioneiro popular. E daí, também, a rara capacidade de agregar audiência passiva à sua palavra, numa aula coletiva e numa entrevista exclusiva. Nesta segunda situação, cabe ao repórter afugentar, o quanto antes, o "aluno" da aula-espetáculo que traz dentro de si, sem o quê não será possível cumprir a pauta com o distanciamento recomendável.

Suassuna, se já não é um mito nacional consolidado, está às vésperas de ser ungido a essa condição. E não somente pela obra robusta e singular que legou à literatura brasileira, mas ainda pela honestidade intelectual, a par de uma boa polêmica, que o leva a ser ovacionado como grande expoente

da literatura portuguesa, ao tempo em que vozes dissonantes o chamam anacrônico. A defesa de uma cultura genuinamente nacional, em oposição à excessiva valorização dos valores externos, certamente está no cerne desta dicotomia. Mas o escritor, figura carimbada em todas as mídias do país, não parece ter nenhum empecilho em pontuar sua posição. Há tempos se tornou referencial das pautas jornalísticas que buscam algo a ser dito. Dito com perspicácia e mordacidade, à moda picareca.

A hora em que se isola para o processo de criação é sublime para o escritor, porque é nela que se instala a simbiose entre autor e personagens. "O melhor momento é o da invenção, quando estala a ideia de criar uma pessoa, uma personagem. Às vezes, eu me emociono, às vezes rio e faço gestos como se estivesse falando sozinho, minha mulher acha graça, mas não tenho esquisitice de escritor", diz, sorrindo.

Na maioria das vezes, as personagens de Ariano são construídas a partir de pessoas com as quais ele realmente conviveu. Chicó, de "O Auto da Compadecida", é a cópia de um morador de Taperoá. "Ele era mentiroso, tive de inventar muito pouco, porque as histórias dele eram maravilhosas", afirma.

Certa vez, um jornalista de São Paulo perguntou se Ariano se identificava com o outro personagem do livro, João Grilo. A resposta foi taxativa: "Nunca, ele é um astucioso e não tenho astúcia nenhuma. Eu me identifico com Chicó, porque ele é um mentiroso, e todo escritor é um mentiroso. O escritor pela própria natureza é um imaginoso, é uma pessoa que não se satisfaz com a realidade comum e inventa outra".

O lançamento de "O Jumento Sedutor", que deve ocorrer ainda este ano, será a prova de que vêm mais histórias inventadas por aí. Isso se for verdade que o ponto final do livro já está em seu devido lugar e que Ariano não pensa em revisar as revisões.

O pai e o pai literário

Na edição comemorativa dos 120 anos, publicada em 2 de fevereiro, A União reportou-se ao pai de Ariano, o ex-governador da Paraíba João Suassuna, assassinado no Rio de Janeiro quando o escritor contava apenas 3 anos de idade.

A importância do pai biológico em sua vida – "A figura de meu pai é de uma dimensão... tenho memória muito boa, ainda guardo quatro ou cinco imagens marcantes dele" – só é comparável à devoção que Suassuna mantém pelo jornalista e escritor carioca Euclides da Cunha.

"Muita coisa é extraliterária", afirma Ariano, que somente mais tarde pôde compreender o que ele chama de "excessiva e verdadeira devoção" pelo autor de "Os Sertões".

"Foi aí que eu vi, o rosto dele lembrava o de meu pai. E tem mais, meu pai morreu assassinado aos 44 anos e Euclides foi assassinado aos 43. Então comecei a identificar aquele escritor que passou a ser meu pai literário".

Euclides da Cunha teria sido assassinado num duelo em 1909, pelo tenente Dilermano de Assis, amante da mulher de Euclides, Anna de Assis. Ariano contesta a versão de duelo e afirma que o escritor carioca foi vítima de uma armação promovida por Dilermano e o irmão deste, Dinorah, com a participação de Solon, filho mais velho de Euclides. "Solon não se dava bem com o pai, era amigo do assassino e estava na casa deste na hora do crime", conta Ariano.

